



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Unidade Universitária de Dourados  
**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM  
LETRAS/PROFLETRAS**

---

ROSÂNGELA FERREIRA LUZ

**A *FANFICTION*: GÊNERO TEXTUAL DIGITAL COMO RECURSO  
PEDAGÓGICO DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA**

Dourados-MS  
Janeiro/2020

# **A *FANFICTION*: GÊNERO TEXTUAL DIGITAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados-MS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

**Área de concentração:** Linguagens e Letramentos

**Linha de Pesquisa:** Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes

**Orientador:** Professor Doutor Neurivaldo Campos Pedroso Júnior.

Dourados-MS  
Janeiro/2020

L994f Luz, Rosângela Ferreira

A fanfiction : gênero textual digital como recurso pedagógico de leitura e produção escrita/ Rosângela Ferreira  
Luz. – Dourados, MS: UEMS, 2020.  
37p.

Dissertação (Mestrado Profissional) – Letras –  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2020.  
Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior.

1. Gênero textual digital 2. Leitura 3. Produção escrita I.  
Pedroso Júnior, Neurivaldo Campos II. Título

CDD 23. ed. – 372.4

ROSÂNGELA FERREIRA LUZ

**A FANFICTION: GÊNERO TEXTUAL DIGITAL COMO RECURSO  
PEDAGÓGICO DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados-MS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof(a). Dr(a). \_\_\_\_\_ (Presidente)

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

---

Prof(a). Dr(a). \_\_\_\_\_

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

---

Prof(a). Dr(a). \_\_\_\_\_

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

---

Prof(a). Dr(a). \_\_\_\_\_ - Suplente

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Dourados-MS, \_\_\_\_ de março de 2020.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por fortalecer a minha determinação para superar os desafios para estudar em um país que não oportuniza as condições necessárias para isso, por me confortar nos momentos difíceis, por me dar forças para prosseguir;

Ao meus pais que deram o exemplo como leitores e que me ensinaram que a educação tem o poder de transformar a realidade de quem a possui;

À minha filha que administrou nosso lar para proporcionar o ambiente em que eu pudesse me dedicar ao trabalho e ao estudo para cumprir minhas obrigações como profissional e aluna;

Ao meu orientador pelas horas de correção e sugestões para desenvolver meu trabalho e me induzir à reflexão e a pesquisa;

À Escola Armando Campos Belo pela parceria, apoio e disposição, por me emprestar os livros teóricos disponíveis na escola sem prazo de devolução; por incentivar a aplicação do projeto, inclusive com os certificados para os alunos como Leitores Críticos;

À todos os profissionais do ProfLetras pela paciência e alegria de ministrar as aulas e nos orientar para a vida além da academia e, especialmente para a secretária do curso Rosa Decian Miyashita sempre atenciosa, afável e gentil;

Aos meus alunos pela boa vontade e participação, pelo compromisso assumido para o desenvolvimento da intervenção pedagógica, pelas sugestões de atividades e por mostrarem que é possível nos aliarmos ao processo de ensino-aprendizagem e crescermos juntos, enorme é o coração de vocês e a saudade será enorme;

À Lígia Maria Benelli Rosa que me convenceu a fazer a inscrição e prosseguir e que, mesmo nos momentos de desânimo, insistiu por acreditar que seria capaz de melhorar minha prática profissional cursando o mestrado que era um sonho distante;

Ao PIBAB pelo apoio financeiro;

À Aline Olívia dos Santos pelo companheirismo, sempre com palavras de apoio, dividindo anseios e realizações.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta pesquisa a todos os meus alunos que acompanharam o desenvolvimento e aplicação com entusiasmo, para a aluna que se descobriu escritora de Fanfiction, que criou seu blog e o alimenta com produções com qualidade e a um outro aluno que me tocou particularmente ao relatar que passou a gostar de Língua Portuguesa quando passou a ler e escrever fanfictions, ele que se intitulava como alguém de Exatas, passou a gostar da disciplina, tornando-se leitor assíduo.

## EPÍGRAFE

As animações me guiam a olhar para cinco objetos dispostos em uma mesa: um sanduíche, uma folha de papel, um biscoito, um lápis e um jornal. Percebo, ao me aproximar de um dos objetos, que entro em um mundo diferente, com novos cenários e personagens. É um caminho sem fim: cada vez que me aproximo, os mesmos objetos surgem dentro dos cenários, me instigando a navegar livremente pela obra. Não consigo sair. A leitura-navegação se torna tão interessante que retorno a outros lugares para observar novamente as imagens e personagens. É realmente uma leitura interativa-imersiva.

Roberta Gerling Moro

Luz, Rosângela Ferreira: *A Fanfiction: Gênero textual Digital como recurso pedagógico de Leitura e Produção Escrita*. Programa de Pós Graduação Mestrado *Stricto Sensu*, em Letras, Universidade estadual de Mato grosso do Sul, Dourados-MS, 2019.

**RESUMO:** A presente pesquisa ação tem como objetivo o protagonismo juvenil com a utilização das ferramentas digitais em sala de aula, especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, desenvolvendo as competências e habilidades do Ensino Fundamental II descritos na Base Nacional Curricular Comum, para que o aluno seja o agente de seu conhecimento adquirindo a postura de cidadão autônomo, crítico e ético ao desenvolver a leitura, o hábito de analisar e interpretar corretamente o mundo que o cerca, destacando as linguagens multimodais. A pesquisa-ação é adequada por apresentar a flexibilidade e rever as ações decorrentes de sua aplicação, passa a se apresentar como orientadora colaborando com a capacidade de ampliar as tomadas de decisão e compromisso de seus participantes. O público-alvo envolvidos na pesquisa são alunos do oitavo ano da Escola Municipal Armando Campos Belo, do período matutino da Rede Municipal de Ensino situada em Dourados, Mato Grosso do Sul, a faixa etária varia entre 13 e 16 anos. Os teóricos que pesquisam sobre tecnologias na educação ainda são poucos, mas podemos citar os que subsidiaram esta pesquisa nomes como Coscarelli (2016), Cosson (2014), Kleiman (2005), Knoll (2013), Leffa (2016), Lemke 2016, Lévy ((1999), Palfrey e Grassier (2011), Ribeiro (2016), Rojo (2009,2012), Rodrigues-Júnior (2009), Vargas (2015), Murakami (20 ) e Jenkis (2015) entre outros. Os resultados provenientes deste trabalho evidenciaram que a utilização de textos virtuais como recurso de ensino da língua é prazeroso ao mestre e aos alunos e o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos e a prática da professora pesquisadora foram essenciais para o resultado a ser compartilhado para outros educadores. Todo material produzido no decorrer da intervenção foi publicado em um blog pedagógico, à disposição para consulta dos resultados confirmando que as atividades desenvolvidas por meio do gênero digital *Fanfiction* pode expandir as competências e habilidades necessárias para a progressão escolar.

**Palavras-chave:**Leitura e produção de textos. Gênero digital. Fanfiction.

Luz, Rosângela Ferreira: *A Fanfiction: Gênero textual Digital como recurso pedagógico de Leitura e Produção Escrita*. Programa de Pós Graduação Mestrado *Stricto Sensu*, em Letras, Universidade estadual de Mato grosso do Sul, Dourados-MS, 2019.

**ABSTRACT:** This action research aims at the youth protagonism with the use of digital tools in the classroom, specifically in Portuguese language classes, developing the skills and abilities of Elementary School II described in the Common National Curricular Base, so that the student is the agent of his knowledge acquiring the posture of an autonomous, critical and ethical citizen when developing reading, the habit of correctly analyzing and interpreting the world around him, highlighting multimodal languages. Action research is adequate for presenting flexibility and reviewing the actions resulting from its application, starts to present itself as an advisor collaborating with the capacity to expand the decision making and commitment of its participants. The target audience involved in the research are students of the eighth year of the Municipal School Armando Campos Belo, from the morning period of the Municipal Education Network located in Dourados, Mato Grosso do Sul, the age range varies between 13 and 16 years. Theorists who research on technologies in education are still few, but we can mention those who supported this research, names like Coscarelli (2016), Cosson (2014), Kleiman (2005), Knoll (2013), Leffa (2016), Lemke 2016, Lévy ((1999), Palfrey and Grasser (2011), Ribeiro (2016), Rojo (2009,2012), Rodrigues-Júnior (2009), Vargas (2015), Murakami (20) and Jenkis (2015) among others. results from this work showed that the use of virtual texts as a language teaching resource is pleasurable for the teacher and students and the development of reading and text production skills and the researcher teacher practice were essential for the result to be shared for All material produced during the intervention was published on a pedagogical blog, available for consultation of the results confirming that the activities developed through the digital genre Fanfiction can expand the skills and abilities ages necessary for school progression.

**Keywords:** Reading and production of texts. Digital genre. Fanfictions.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Classificação das <i>Fanfictions</i> quanto à extensão.....	32
Quadro 02 - Classificação das <i>Fanfictions</i> quanto à estrutura da.....	33
Quadro 03 - Classificação das <i>Fanfictions</i> quanto à temática das <i>Fanfictions</i> .....	33
Quadro 04 - Classificação das <i>Fanfictions</i> quanto a avisos .....	34
Quadro 05 - Classificação das <i>Fanfictions</i> quanto ao estilo.....	35
Quadro 06 - Classificação das <i>Fanfictions</i> quanto ao gênero.....	36
Quadro 07 - Outras classificações.....	36
Quadro 08 - Acesso às redes sociais.....	39
Quadro 09 – Monitoramento da pesquisa-ação.....	45

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1- IBGE – Acesso à Internet no Brasil.....	13
--	----

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 -Vídeo Tíbia Quest Caboclo.....	10
Imagem 02 - Computação em Nuvem.....	15
Imagem 03 -Novas Tecnologias na Educação.....	20
Imagem 04 -Convite de autores para Fanfiction colaborativa.....	21
Imagem 05 – Oferta de capa para Fanfiction.....	28
Imagem 06 -Comentário do leitor.....	29
Imagem 07 – Resposta da autora.....	29
Imagem 08 - Aulas de Português em site de Fanfictions.....	40
Imagem 09 - Reflexão sobre o Uso de Internet.....	58
Imagem 10 – Slide de aula digital tema fanfiction.....	59
Imagem 11 – Definição de Fanfiction no site Omelete.....	60
Imagem 12 – Slides sobre Os fãs e suas histórias (1).....	61
Imagem 13 – Exercícios para análise de personagens.....	65
Imagem 14 – Releitura da música Eduardo e Mônica em Quadrinho.....	66
Imagem 15 – Comparação entre o texto musical e os quadrinhos.....	67
Imagem 16 – Análise de texto em rede social.....	67
Imagem 17 – Slides sobre os Elementos da Narrativa na fotonovela Crepúsculo.....	70
Imagem 18 – Hiperlink para exercícios sobre as Etapas da Narrativa.....	71
Imagem 19 – Interação autora e fãs.....	75
Imagem 20 – Exercícios de localização dos elementos da narrativa.....	76
Imagem 21 – Site Doc’s Google com resumo sobre o gênero digital Fanfictions.....	77
Imagem 22 – Certificado do Aluno Leitor Crítico.....	89
Imagem 23 – Trabalho apresentado em seminário sobre Aspas e Reticências.....	92
Imagem 24 - Trabalho apresentado em seminário sobre Regras dos porquês.....	93

Imagem 25 - Trabalho apresentado em seminário sobre Crase.....	93
Imagem 26 – Apresentação com exercícios sobre Crase.....	94
Imagem 27 - Trabalho apresentado em seminário sobre O uso dos porquês e exercícios.....	94
Imagem 28 – Critérios para avaliação feitas pos alunos dos trabalhos apresentados.....	95
Imagem 29 – Slide de fanfiction inspirada na lenda da Iara.....	96
Imagem 30 – Etapas para produção de texto para aferição do conteúdo.....	99
Imagem 31 - O uso consciente da Internet.....	100

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	05
<b>CAPÍTULO I - Levantamento Teórico</b> .....	07
1.1 A leitura e a escrita na Escola.....	07
1.2 A Era Digital: Ciberespaço e a Cibercultura.....	16
1.3 Gênero Discursivo Digital: A Escola e o Ensino.....	18
1.4 A <i>Fanfiction</i> no Brasil.....	23
1.5 A <i>Fanfiction</i> em sala de aula.....	37
<b>CAPÍTULO II – Metodologia e Proposta de Intervenção Pedagógica</b> .....	42
2.1 Seleção da Escola para a aplicação da pesquisa.....	46
2.2 Os sujeitos da pesquisa.....	51
2.3 Coleta e apresentação de dados.....	51
2.4 A metodologia utilizada na realização da pesquisa.....	52
2.5 A metodologia aplicada em sala de aula.....	53
<b>CAPÍTULO III – Análise das atividades e discussão dos resultados</b> .....	55
3.1 Diagnóstico com averiguação de conhecimentos sobre o gênero digital <i>Fanfiction</i> .....	55
3.2 A multimodalidade presente na <i>Fanfiction</i> : Os elementos narrativos.....	57
3.3 Análise das atividades aplicadas por meio de leitura e reflexão.....	68
3.4 As etapas da produção escrita revista e publicada.....	75
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	100
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	104
<b>ANEXOS</b> .....	107

## INTRODUÇÃO

Este estudo foi planejado de acordo com a Área de concentração: *Linguagens e Letramentos*, Linha de Pesquisa: *Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes*, do Programa de Pós Graduação Mestrado em Letras – ProfLetras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS, Unidade Universitária de Dourados – M.S.

A pesquisa foi pensada para que contribuísse com o ensino aprendizagem do público alvo envolvidos no processo, tanto na formação do professor quanto à dos alunos, a Língua Portuguesa é uma constante preocupação na Educação e os processos de reflexão e discussão de seu ensino sistematizado na escola apresenta um leque de possibilidades que, ao invés de facilitar o trabalho do professor, esbarra na descontinuidade do conteúdo por saltos de uma série para outra ou pela repetição do mesmo.

Com a implantação da Base Nacional Curricular Comum que contempla as linguagens digitais e seus recursos de construção popularizados para a comunicação e expressividade vigente na contemporaneidade fora da escola, faz-se necessário introduzi-las em sala de aula como instrumento de ensino. O objetivo principal desta pesquisa baseia-se no fato de que, além de ler e escrever com domínio da língua de acordo com idade/série, os envolvidos no processo educacional possam refletir sobre a construção e a finalidade dos textos compartilhados nas redes sociais e a criticidade diante do que se apresentam no mundo virtual pois, ao mesmo tempo que a disponibilidade destes textos pode ser facilmente acessados, porém nem tudo é aproveitável, como, por exemplo, as *fake news*. Sobre a dificuldade de se inserir a linguagem digital em sala de aula, Coscarelli (2017, p. 12) reflete que:

Algumas pessoas ainda acreditam que não precisamos ensinar nossos alunos a lidar com imagens, como se elas fossem autoexplicativas. Mas as pesquisas têm mostrado que os textos que exploram elementos gráficos podem ser muito complexos e sua leitura nem sempre é muito intuitiva e fácil.

Saber interpretar as linguagens presentes na diversidade de textos, a aplicação da pesquisa “*A fanfiction: gênero textual digital como recurso pedagógico de leitura e produção escrita*” demonstrou como a união de dessas linguagens são lidas e produzidas por estes

jovens, com textos híbridos que trazem imagens, músicas, fotonovelas e games que potencializam a leitura, interpretação e produção em sala de aula como experiência criativa que despertou a análise crítica/reflexiva para os letramentos necessários para a vida autônoma de um cidadão tornando-se de uso efetivo para a inclusão social do sujeito. A educação busca que o ensino da língua materna seja eficiente, que o ler e escrever torne-se prática comum, não apenas de alguns eleitos, mas as dificuldades encontradas para se manter este aluno na escola, o tempo de planejamento das aulas e os recursos necessários foram empecilhos e um desafio a serem superados visando o progresso do conhecimento já instituído e o aprofundamento sistêmico da língua.

Para conceituar a *Fanfiction* foi necessário que pudessem unir o conhecimento dos elementos do texto narrativo que já conheciam por contação de histórias, leituras e produção dos anos anteriores para que entendessem que o gênero em estudo são narrativas que circulam no meio virtual e que sua produção se sofisticou pela facilidade de se utilizar recursos com linguagem verbal e não-verbal. O suporte destes texto são sites ou blogs de um autor ou vários autores que, segundo nossas pesquisas, são, em grande parte, produções de adolescentes e jovens adultos que, como fãs, homenageam determinada obra que pode ser músicas, animes, mangás, filmes, personagens isolados de seu contexto de produção, *crossover*, bandas musicais, séries entre outras.

A utilização do universo já construído para modificar o desenrolar de uma obra ou personagem e compartilhar suas ideias com outros fãs e leitores que interagem simultaneamente com comentários, sugestões de enredo, acompanhando o desenrolar em capítulos como se fazia em folhetins no passado, áudios como se faziam nos rádios, ou em um capítulo único, o leitor colabora/interage com o autor, graças a evolução trazida pela internet, facilitando a distribuição das *fanfictions*.

Esses “fãs-escritores” produzem estes textos e há uma discussão sobre direitos autorais, considera-se a *fanfiction* como material de publicação sem possibilidade de comércio, autores discutem se há quebra de direitos autorais, enquanto isso, a produção segue com recursos multimidiáticos que aguçam a curiosidade do leitor e não é requisito essencial conhecer a obra original para compreender a *fanfiction* produzida a partir dela.

O ensino das áreas da Língua Portuguesa conforme se anuncia nos documentos e estudos realizados objetivam que o aluno tenha acesso ao conteúdo contemplado nos eixos

da Oralidade, Leitura, Produção e Análise Linguística e, com o planejamento das atividades desta intervenção visamos o desenvolvimento destes eixos, tarefa hercúlea para a sala de aula, entretanto o resultado foi satisfatório.

A intervenção foi fruto da pesquisa-ação e a revisão teórica sobre o assunto foi imprescindível para o desenvolvimento do trabalho, apesar de pouco material produzido sobre *Fanfiction*, encontra-se várias pesquisas em andamento, que auxiliou no conhecimento dos multiletramentos sociais, dos recursos digitais, do repertório do aluno e da professora, na colaboração entre os sujeitos da pesquisa ensinando e aprendendo a utilizá-los em sala de aula e, desta forma, desenvolvemos as atividades de leitura e escrita dinamicamente, pois o interesse do jovem que já cresceu com acesso à internet.

Porém, estes jovens precisam de orientação para usar a língua de acordo com seus interesses, de acordo com seus interlocutores, com a ortografia, pontuação, morfologia e sintaxe, a novidade suscitou o interesse e participação em que, mesmo os alunos que afirmaram não gostar da disciplina, mudaram de opinião e a aula passou a ser a mais esperada da semana.

Pensando nisso, a responsabilidade de se desenvolver as aulas com o gênero narrativo *fanfiction* ou *fanfics* para a intervenção em sala de aula como é proposto pelo ProfLetras apresentou alguns problemas pois evidencia-se que a leitura tem destaque nas grades curriculares brasileiras tendo como base o PCN's e a BNCC, mas não é fácil trabalhar com a leitura em sala de aula utilizando apenas os textos dos livros didáticos e paradidáticos disponíveis na escola e este é um dos problemas da educação básica, pois os acervos literários enviados para as bibliotecas escolares são utilizados por várias turmas e a leitura torna-se descontinuada.

A utilização da *Fanfiction* como conteúdo pedagógico facilitou o interesse da leitura já que é acessível em computadores, smartphones e tablets, de discussões sobre as alterações do texto-base do gênero, da produção com os elementos já conhecidos da obra escolhida e na formação de um leitor ético e crítico, capaz de compreender as múltiplas linguagens, as diferenças e saberes, como e quando usá-las.

Assim, foi motivo de prazer, a informação e a busca de conhecimento que avançou positivamente como a pesquisa almejava, pois o aluno já se encontrava inserido nas práticas sociais de ler e produzir e compreendia os usos e formas de comunicação de acordo com o

cotidiano, nosso trabalho buscou sistematizar o conhecimento linguístico virtual para que o sujeito adequasse seu discurso de acordo com o ambiente em que se encontrasse.

A prática da língua é a fonte de todo conhecimento, é mais do que decodificar um texto, ela permeia todas as formas de comunicação utilizando diversas linguagens, não apenas textuais, mas imagens, sons e gestos combinados com cores, diagramação, profundidade e/foco entre outros. Nos PCN's (1998, p. 54) afirma-se que o incentivo à capacidade leitora deve ser profícuo, a escola deve trabalhar com a diversidade de textos e suas características intrínsecas com o objetivo de preparar o aluno para o uso e compreensão deste imenso repertório que circula na sociedade e ser capazes de produzi-los de acordo com a necessidade.

Cosson (2014, p.13) afirma que retalhos de textos literários em livros didáticos não formam leitores, dessa forma a literatura é excluída da sala de aula como forma de fruição e alavanca para leituras mais densas para leitores mais maduros, as fanfics serviram para a progressão de leituras mais complexas e análises das situações vivenciadas no mundo neste período.

Para que os objetivos da pesquisa fossem apresentados aos alunos, organizamos um debate de como poderíamos trazer a *fanfiction* como leitura e produção, a intenção era estimular a pesquisa para que o envolvimento de todos fosse satisfatória, verificamos os conhecimentos prévios dos elementos da narração como personagens, enredo, clímax e desfecho, o uso de narrador, a semântica e a intenção do autor por meio de textos para leitura e discussão para sistematizar o que nos era apresentado.

A hipótese levantada que serviu de norte para a intervenção foi provar se o uso de um gênero digital poderia ensinar paralelo ao livro didático e como poderia colaborar no ensino para contemplar a estrutura morfológica, sintática e interpretativa e facilitar a produção de texto já que seria publicado na internet e todos teriam acesso, oferecendo leitores e colaboradores para seu texto.

Este estudo divide-se em três capítulos, o primeiro discorre sobre a leitura e a escrita na escola, abordando os recursos tecnológicos na sociedade e suas linguagens multimodais e multissemióticas e a necessidade de inseri-los na prática docente e as dificuldades encontradas.

O segundo capítulo trata-se da escolha do tipo de pesquisa, a escola e o público selecionado e a metodologia utilizada. O terceiro capítulo fala sobre a aplicação das atividades e seu resultado. Em seguida, temos as considerações finais, as referências e os anexos.

## CAPÍTULO 1

### APORTE TEÓRICO

#### 1.1 A LEITURA E A ESCRITA NA ESCOLA

O primeiro contato do ser humano com a leitura e a escrita formal se dá no ambiente escolar. No processo de alfabetização, o ensino da língua em sala de aula ocorre como um sistema e suas funções, um conteúdo a ser classificado e analisado de acordo com a sintaxe e a morfologia da escrita, deixando de fora da escola a oralidade (debate, discussões, análises de ideias) mesmo presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1988, p. 38) como conteúdo, estes afirmam de antemão que “Não é papel da escola ensinar o aluno a falar: isso é algo que a criança aprende muito antes da idade escolar.”

Ensinar a ler e a escrever, função delegada, principalmente à escola, “são práticas socioculturais que exigem um aprendizado relativamente longo e contínuo” (BAGNO, 2016, p.29) que assegura que “ler, escrever e refletir sobre a língua” são a tríade necessária para “desenvolver o letramento” e a língua é o instrumento de percepção da realidade, a forma de compreendê-la e mudá-la, pois os indivíduos estão imersos em um ambiente em que “tudo se faz por meio de palavras” (BAGNO, 2016, p. 75), imagens e sons, em síntese, a aprendizagem deve ser significativa para o aluno/a se compreender como sujeito inserido na sociedade.

Neste sentido, os professores exercem a função de mediar o ensino-aprendizagem, repensando a metodologia de ensino que utiliza os recursos digitais como meio de ensinar o conteúdo, não se considerando as linguagens que estes recursos reinventaram, pois é algo novo e conscientes das diversas formas de letramentos socioculturais virtuais que, de acordo com Rios (2016, p. 71) contribui para “... tipos de relações sociais e identidades, crenças e valores específicos em uma dada comunidade.”, ainda temem a utilização do digital em sala de aula como recurso de ensino. A escola, segundo Kleiman (2009, p. 176) é:

[...] a principal agência de um tipo de letramento, o acadêmico, serve de cenário privilegiado para o exame dos aspectos ideológicos, socialmente determinados, do fenômeno, especialmente quando contrastamos aspectos de subculturas letradas fora da escola com aspectos da subcultura letrada em contexto escolar.

A escola que deveria “possibilitar a participação democrática de seus alunos nas várias práticas sociais que utilizam a escrita, acaba sendo um espaço de exclusão e apagamento de outras formas de letramento” (ZAPPONE, 2013, p. 187) em que se valoriza a leitura e escrita formal e tradicional dentro da escola, mas que o aluno não consegue associar à sua utilização fora do ambiente escolar como recursos de expressão e inclusão social nas comunidades em que circula.

Como é possível perceber, o ensino escolar, timidamente, volta-se para o conhecimento sistematizado da língua e suas funções, com o objetivo de formar um leitor e escritor competente, o sujeito autônomo em que a prática de pesquisa, reflexão e discussão se constitua como ser letrado para direcionar seu discurso ao objetivo proposto de forma significativa, a língua como recurso de comunicação para agir sobre o outro, com confiança em si mesmos.

O ensino da língua tanto serve para a interação com o outro e para a expressividade e identificação do indivíduo pois, segundo Leffa (2016, p.138) :

É para isso que adquirimos nossa língua materna :

- (1) para expressar nossas ideias e sentimentos (a língua voltada para mim);
- (2) para descrever a realidade que nos cerca, ainda que partindo de nossa perspectiva (a língua voltada para o mundo)
- (3) dando ordens e implorando favores (a língua voltada para o interlocutor).

Os modos de ler e aprender para Lévy (2011, p.38) “com a escrita e mais ainda com o alfabeto e a imprensa, os modos de conhecimentos teóricos e hermenêuticos passaram, portanto, a prevalecer sobre os saberes narrativos e rituais das sociedades orais”, desta maneira, após o surgimento da escrita, as mensagens separam-se no contexto da produção pelo tempo e/ou pela geografia e o desafio está em sua interpretação.

Em busca da efetividade do ensino, de acordo com Frade, Araújo e Glória (2018, p. 10) “temos que pensar nos efeitos da materialidade e dos ambientes de escrita (que) produzem nas formas de ler e escrever em cada tempo”, já que a prática do letramento ocorre no ambiente social e na escola, neste caso, ser letrado é ter o domínio de gêneros que circulam na sociedade e saber como e quando se utilizar deles. Santos (2011, p.26) explica que o

letramento se perfaz na “retextualização” que trata de produzir um texto com base em outros textos e que surgem “da escrita para a fala”, “da fala para a fala”, “da escrita para a escrita”:

Embora esse processo aconteça naturalmente, não é mecânico, pois envolve operações complexas que interferem tanto na linguagem e no gênero como no sentido, uma vez que se opera, fundamentalmente, com novos parâmetros de ação interlocutiva, porque é um novo texto que será produzido: trata-se de atribuir novo propósito à interação, além de redimensionar as projeções de imagem dos interlocutores, de seus papéis sociais e comunicativos, dos conhecimentos partilhados, das motivações e intenções, do espaço e do tempo de produção e recepção.

Por conseguinte, além dos recursos utilizados em sala de aula como livros didáticos, paradidáticos, lápis, caderno e caneta, é imprescindível a introdução dos recursos digitais, pois nota-se que as redes sociais e aplicativos como *Instagram* e *WhatsApp*, para exemplificar, constituem-se como espaços característicos de comunicações escritas, imagéticas e é um desafio para a escola transportar estas formas de ler e escrever como declaram Frade, Araújo e Glória (2018, p. 09) para “promover (em) o ensino e aprendizagem da cultura escrita digital” de forma que os alunos se apropriem do domínio da língua relacionados “a novas linguagens, suportes e usos” (FRADE, ARAÚJO E GLÓRIA, 2018, p.09).

Neste processo de retextualização, com o auxílio das novas tecnologias, a utilização da linguagem multimodal e multissemiótica é presente, para facilitar a compreensão da comunicação desejada. Rojo (2012, p.18) conceitua que a multimodalidade é a relação entre o texto verbal e não-verbal e todas as representações visuais nos gêneros discursivos digitais e que multissemiose é o relacionamento entre múltiplos signos, cuja prática, nos meios digitais, modificou a forma de ler e produzir textos.

Como exemplo do uso de várias linguagens para compor um único texto, podemos citar o vídeo abaixo, que entremeia a linguagem audiovisual, utilizando um game (Tíbia) uma música (Faroeste Caboclo, Legião Urbana) para criar uma terceira obra,<sup>1</sup> mesclando-as para

---

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=M7JeBg-YqeQ>, acesso em 19/06/2019.

apreciação dos fãs utilizando o audiovisual para atrair o internauta que admira o game ou a música com uma releitura que agrade os apreciadores de ambas as obras selecionadas:

### IMAGEM 01



Nas práticas de linguagem do multiletramento, Rojo (2012, p.13) contribui com a discussão definindo-o como “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”, ou seja, a leitura e produção de textos circulantes em um conjunto de sons, imagens e cores que permeiam a comunicação atual, assim, o multiletramento é essencial para o indivíduo fazer parte da sociedade em toda sua complexidade.

Ribeiro (2016, p. 26) afirma que “o jogo de linguagens na produção (e na leitura) de textos multimodais é, de fato, um assunto urgente e contemporâneo. Talvez, nunca se tenha escrito tanto e nunca nos comunicamos tanto como acontece atualmente com a internet e as redes sociais e todas as linguagens decorrentes desta hibrididade, esta riqueza multicultural e multilinguística.

Este cruzamento de variações, suportes e criatividade decorrentes deste cruzamento, seja a produção de um meme, a expressividade de um *gif* ou *emojis*, as “novas” formas de expressão com os recursos digitais podem tornar-se excelentes meios de ensino, pela facilidade de acesso que a maior parte da população tem e a variedade de signos multimodais que formam estes textos produzidos com códigos multissemióticos para convencer o leitor-

protagonista de sua intenção e finalidade, dando-lhes a oportunidade de aprender a produzir e utilizar os letramentos necessários para sua criticidade e criatividade.

Logo, para que a apropriação destes recursos se dê, é urgente a inclusão das linguagens digitais na educação e, parafraseando Rojo e Moura (2012, p.8), quando nos asseguram que, em todo contexto social das culturas e subculturas que estão presentes na sociedade, o propósito seja de que todos os envolvidos na educação sintam--se inclusos socialmente, com o conhecimento dos gêneros discursivos digitais explorados na escola e que tenham se apropriado da leitura e escrita de acordo com as próprias necessidades que a contemporaneidade exige, porém, Frade, Araújo e Glória (2018, p. 11) nos alerta que:

Apesar de sabermos disso, temos consciência de que os desafios são grandes, na medida em que é preciso organizar o espaço escolar para favorecer determinadas experimentações em torno da cultura escrita digital. Isso não remete apenas a equipar escolas com laboratórios de informática e ampliar os quadros de professores de informática; requer, na verdade, ir além da ênfase na alfabetização digital, no sentido do domínio instrumental, para contemplarmos a cultura escrita digital em sua complexidade.

Portanto, a escola, em busca de aprimorar o ensino-aprendizagem para que os alunos acompanhem a evolução da leitura, escrita e produção textual, procura capacitar os envolvidos no processo educativo (ou acadêmico) na instrumentalização destes recursos para ensinar como criar, interagir, comunicar e compartilhar suas ideias com autonomia e responsabilidade, e, desta forma, ser hábil na utilização da língua, tanto na leitura, oralidade e produção de textos, ainda que, timidamente, os professores estejam empregando as ferramentas digitais como estratégia de ensino, Holsbach e Gomes (2018, p. 134) esclarecem que:

Muitos educadores vem as redes como inimigas do aprendizado dos alunos, alegando que elas lhes tomam o precioso tempo de estudo e interferem na qualidade do ensino. De fato, pesquisas apontam que cresce cada vez mais o tempo que o brasileiro destina às redes sociais, no entanto, se não se pode lutar contra o “inimigo” uma solução é unir-se a ele.

O fato é que o objetivo deve ser utilizá-las para despertar o interesse e disposição dos alunos frequentarem a escola e que as linguagens digitais e sua produção se revelem como instrumentos ricos para o ensino da língua materna e de toda a estrutura que a envolve. Pereira (2018, p.16) declara que o uso dos recursos digitais entre crianças de 0 a 8 anos se sobressaem nas seguintes atividades:

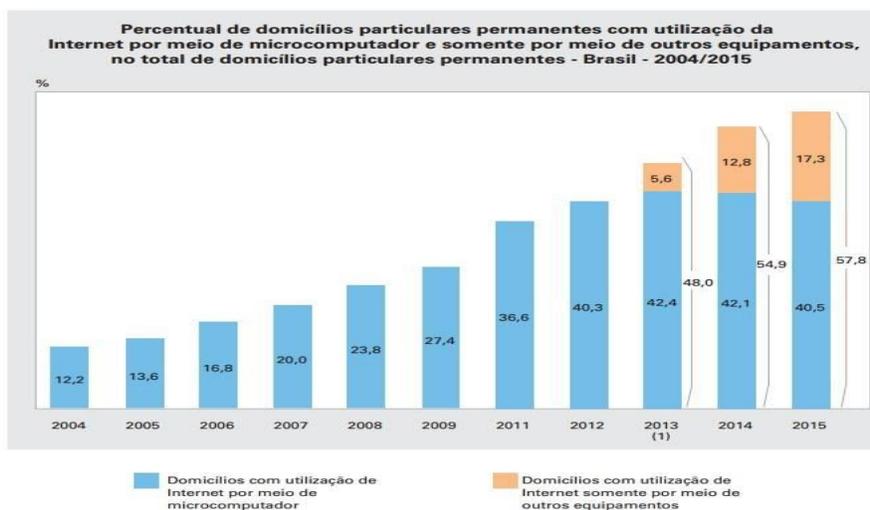
- 1) lazer e divertimento, sobretudo com jogos, vídeos e programas de televisão;
- (2) informação e aprendizagem, sobretudo através do *Google* e do *YouTube*,

e, em menor escala, com *apps* educativas, sobretudo as relacionadas com a linguagem escrita, a matemática e livros digitais; (3) criatividade, através da criação e da edição de vídeos, de entidades virtuais em jogos (por exemplo, *avatars*), mas também através do desenho, da pintura e da fotografia, sempre muito motivadas pelo interesse particular das crianças por essas formas de expressão; e (4) comunicação, especialmente com a família, por exemplo através do *Skype* ou do *FaceTime*, sendo de interesse notar o uso do *WhatsApp* devido à facilidade de envio de texto com base no reconhecimento oral, de mensagens orais, de *emojis*, de fotografias e de vídeos.

Estas atividades, atualmente corriqueiras na rotina social, fazem parte da dinâmica de comunicação social, familiar e profissional e os alunos se encontram imersos no ciberespaço conectados o tempo todo e os números da pesquisa do IBGE, citado na reportagem da revista *Exame*<sup>2</sup>, publicada em 2016 e republicada em 2018 como o gráfico demonstram o percentual de residências que utilizam a internet:

Na última década ocorreu uma explosão no acesso à **internet** nos domicílios brasileiros. Entre 2005 e 2015, o número de casas conectadas saltou de 7,2 milhões para 39,3 milhões, um aumento de cerca de 446% no período, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (22) pelo [IBGE](#).

Apesar de o cenário ter melhorado, o acesso ainda é baixo no [Brasil](#). Em 2005, 13,6% dos domicílios do país tinham conexão, mas foi apenas em 2014 que mais da metade das casas do país passaram a ter acesso à web, quando o índice chegou a 54,9%.



A reportagem ainda afirma que, de acordo com o nível cultural da população, o acesso à internet e seus recursos torna-se possível a um crescente número da população e a preocupação de incluir os recursos digitais na educação formal desses indivíduos é, principalmente, para alcançar a consciência e responsabilidade do uso que se faz com as informações recebidas e compartilhadas.

Para tanto, faz-se necessário desenvolver as competências e habilidades descritas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2018), contemplando o acréscimo da linguagem do mundo digital em sala de aula, a pluralidade cultural e social dos diferentes alunos que frequentam a escola, com seu próprio repertório do meio social em que se encontra e, a partir deste, mediar a aprendizagem da língua para que a apropriação dos saberes lhes habilitem a utilizar os recursos expressivos e analíticos da interação comunicativa com a linguagem verbal e não verbal. A BNCC (2018, p. 79) orienta que:

[...] no que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento na música.

O aluno já tem contato e acessa os textos multissemióticos e faz uso destes para se comunicar e se entrosar em um grupo social que lhes dê a sensação de pertencimento e de identidade, portanto cabe à escola levar para a sala de aula os conteúdos da educação formal presentes na ementa curricular e a técnica de construção e leitura de textos do mundo presente e virtual como recurso de aprendizagem.

Isto representa um desafio à escola, pois o professor precisa se apropriar dos gêneros textuais circulantes na internet e trazê-los para a sala de aula, pois trata-se do uso sistêmico dos recursos digitais no currículo e que os leve ao domínio da língua possibilitando a autonomia de se comunicar socialmente e este desafio precisa de uma adequação do currículo e da prática docente, Pereira (2018, p.18) sugere que:

Uma das formas (talvez a mais imediata) de responder a ele é a de procurar especificar conteúdos que permitam o aperfeiçoamento dos conhecimentos e capacidades digitais que as crianças trazem para a escola, incluindo o desenvolvimento de uma atitude vigilante e crítica da informação disponibilizada online, complementada com a construção de uma 'didática' que tire o melhor partido das possibilidades oferecidas pelos *media* digitais como instrumentos de

apoio à aprendizagem (por exemplo, na promoção da construção de aprendizagens criativas e sociais, realizadas física e virtualmente).

Isto faz com que as tecnologias digitais, principalmente as disponíveis em celulares, sejam analisadas nas formas utilizadas no meio social, trazendo sua utilização como instrumento para alavancar o saber escolar. A dificuldade aqui encontrada são os desafios de se trabalhar com estes recursos em sala de aula pois, a linguagem virtual veiculada em sociedade, ainda é pouco representada nos recursos pedagógicos disponíveis, o que faz com que a linguagem que envolve ícones, cores, imagens, emojis, fotos, vídeos e áudios forme uma vasta biblioteca virtual ao alcance dos envolvidos no processo pedagógico, segundo Coscarelli (2018, p. 34):

Essa educação tem muitas possibilidades, com os equipamentos que nos conectam à internet (computadores, celulares, tablets) e nos permitem criar diversos textos usando diversas linguagens e modalidades. Os sons, os filmes, as imagens, as animações agora estão ao alcance de todos. É possível criar e compartilhar músicas, filmes e animações, usando equipamentos e programas relativamente simples... [ler e escrever em ambientes digitais significa saber lidar com a linguagem verbal, e também lidar com outras linguagens, assim como outras formas de navegar nos textos.

Araújo e Costa (2009, p.21) enunciam que “a internet é um espaço discursivo que amplia as possibilidades de interação e incita o surgimento de vários gêneros discursivos” evidenciando os textos que circulam socialmente surgindo da massa e da erudição como “um conjunto de textos híbridos” que observa-se em sala de aula, nessa “mistura de culturas, cores e raças” (ROJO, 2012, p.15) e que pode ser aproveitado em sala como ponto de partida ao saber canônico e a introdução de novos e outros gêneros do discurso veiculados nas “novas mídias, tecnologias, línguas, variedades, linguagens” (ROJO, 2012, p.16).

Ribeiro (2016, p. 118) expressa que:

Não dá para ficar no oral/escrito. Há muito mais o que se pensar e fazer, com outras semioses e modulações dentro delas. E o mais importante é: criar, planejar, selecionar recursos, que vão do lápis ao computador de último tipo. O que realmente importa é conhecer linguagens e modos de dizer sem tirar os olhos dos efeitos de sentido desejados.

Ou seja, retomando as citações de Coscarelli (2018, p. 34) e Ribeiro (2016, p.118) é fundamental que o ensino utilize os recursos digitais para que possam propiciar o ensino da língua em sua completude (Leitura, produção e gramática) facilitando o ensino e interação entre professor e aluno, tendo em vista o objetivo principal no ensino da língua materna que é o uso da mesma como proposto no referencial curricular sugerido na BNCC (BRASIL,

2017) ao utilizar--se de várias linguagens para que seja possível que o ensino da língua na educação formal seja eficaz na criação e interpretação. Rojo (2012, p.24/25) aborda que:

Essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características da mídia digital e da web, faz com que o computador, o celular e a TV cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa: é o que faz diferença entre o *e-mail* e os *chats*, mas principalmente entre o Word/Office e o Google Docs, o PowerPoint e o Prezi, o Orkut ( em sua concepção inicial) e o Facebook, o *blog* (em sua concepção inicial) e o Twitter e o Tumblr. Todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação, a colaboração.

Esta colaboração em ambiente virtual funciona tanto nos comentários como em arquivos compartilhados com usuários que tem a permissão do(s) autor(es) para alterá-los, que podem propor mudança ou acréscimo, que analisam e corrigem se for necessário, portanto ocorre que “funcione nas nuvens, pois nas nuvens, nada é de ninguém, tudo é nosso.” (ROJO, 2012, p. 25). Esta possibilidade de colaboração virtual entre os indivíduos que acessam de qualquer dispositivo (celular, *desktop*, *notebook*, *tablets*) na nuvem compartilhada pelos usuários como demonstrado na imagem<sup>3</sup> abaixo:

### IMAGEM 02



<sup>3</sup> [https://www.google.com/search?q=tumbir&rlz=1C5CHFA\\_enBR836BR836&oq=tumbir&aqs=chrome..69i57j0l5.3236j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=tumbir&rlz=1C5CHFA_enBR836BR836&oq=tumbir&aqs=chrome..69i57j0l5.3236j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8), imagem capturada e acesso em 13/07/2019.

Assim, compreende-se que os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade. E que ganha-se novas dimensões comunicativas, não apenas para realização da escrita, mas também para a leitura, o que nos leva a ter consciência de que é necessário diferentes letramentos para comunicação em ambientes on-line e a possibilidade de criar espaços de aprendizagem na escola observando como nossos alunos se comunicam virtualmente utilizando a linguagem multimodal para dar sentido ao que compartilham e, neste panorama faz-se urgente a capacitação dos professores para que insiram a linguagem e os recursos digitais como conteúdo curricular para produção de conhecimento.

## 1.2 A ERA DIGITAL: CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA

Para que se aprofunde no gênero *fanfiction* e os recursos virtuais utilizados em sua produção, observa-se que a internet faz parte de nossa rotina de tantas formas, inclusive como ferramentas de trabalho, de pesquisa, de fruição. Importante que a autonomia de saber o que escrevem e o que leem sirvam para inserir o sujeito na sociedade como indivíduo, tanto para o profissional, quanto para interação social. Lévy (2011, p. 87) nos fala sobre a “virtualização da comunicação” quando refere-se ao “ciberespaço” e as possibilidades de exploração neste ambiente que nos leva de *hiperlink* a um *hiperlink* à navegação, também ressalta (LÉVY, 2011, p. 41):

Considerando o computador apenas como instrumento a mais para produzir textos, sons ou imagens sobre suporte fixo (papel, película, fita magnética) equivale a negar sua fecundidade propriamente cultural, ou seja, o aparecimento de novos gêneros ligados a interatividade.

Levy (2011, p.87) define duas formas de navegação: uma é a “caçada”, temos um objetivo definido e vamos em busca dele, o outro é a “pilhagem” quando temos interesse por um tema, mas navegamos de site em site recolhendo aqui e ali o que nos interessa. Na internet encontramos tudo, a navegação nos abre infinitas possibilidades, até mesmo incalculáveis desde informações superficiais às mais intrincadas, desde tutoriais do “faça você mesmo” a ofertas de serviços e objetos díspares.

Ainda citando Lévy (2011, p. 94) que afiança que o termo “ciberespaço” foi cunhado em 1984 pelo escritor William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromancer*, onde utiliza o termo para nomear o universo das redes digitais. Ele também o determina como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das

memórias dos computadores” e ajuíza que este meio opera com a cooperação de todos os dispositivos de “criação de informação, gravação, comunicação e simulação” e que o ciberespaço será a retentora de toda memória histórica mundial (Lévy, 2011, p.95).

O termo “cibercultura” também proposto por Lévy, refere-se à utilização de novas mídias e suas influências e impactos na sociedade com as formas de transmissão de informação pela inteligência coletiva, onde inteligências individuais são compartilhadas e se agregam para fornecer a capacidade de autogestão, ou seja, de gerir a si mesmo em busca da informação, da aprendizagem, do entretenimento que deseja. São espaços de educação informal, como museus e centros culturais que já aderiram à cibercultura com o objetivo de fomentar a frequência destes espaços a distância de um clique.

Seguindo a linha de Lévy, Calado (2009, p.36) define o ciberespaço como um ambiente onde os adolescentes internautas possuem blogs, sites e redes sociais para os registros virtuais e coletivos de suas experiências e para exibir suas formas de espaço para compreender e interpretar o mundo, utilizar a Internet em sala de aula exige uma postura “tecnoequilibrada” (RODRIGUES-JÚNIOR, (2009, p.12) para podermos lidar com este “tsunami digital” que desafia a escola e ao professor Tanto na inserção como na interação no universo digital, Caiado (2009, p.35) acentua que a WEB vem modificando “as relações interpessoais e linguísticas”.

O ciberespaço trouxe novas perspectivas ao “sujeito dialógico bakhtiniano” que se relaciona e aprende de forma cooperativa e é neste contexto que constatamos o desinteresse do aluno na forma como a leitura e a escrita são ensinadas na escola contemporânea, ainda mais porque cresceram e convivem com as modificações das formas de leituras e comunicação que circulam no meio digital e que atendem às suas necessidades de criar, interagir, comunicar e compartilhar suas ideias. Jenkins (2015, p.63) colabora ao esclarecer que “A inteligência coletiva refere-se a essa capacidade das comunidades virtuais de alavancar a expertise combinada de seus membros. O que não podemos saber ou fazer sozinhos, agora podemos fazer coletivamente”, ou seja, utilizar-se do conhecimento de seus pares para a produção do conhecimento de forma colaborativa.

Araújo e Costa (2009, p.21) enunciam, também, que “a internet é um (ciber)espaço que amplia as possibilidades de interação e incita o surgimento e uma adaptação dos gêneros discursivos” ao suporte em que agora veiculam. De acordo com este raciocínio, Palfrey &

Gasser (2008, p.151) colocam que “estes jovens não são consumidores passivos daquilo que a mídia apresenta, mas participantes ativos da criação de significado na sua cultura”.

Lévy (2014, p. 41) assegura que:

Se considerarmos o conjunto de todos os textos (de todas as imagens) que o leitor pode divulgar automaticamente interagindo com um computador a partir de uma matriz digital, penetramos num novo universo de criação e de leitura dos signos.

Desta forma é possível compreender o conjunto de produção interativa atual e sua multimodalidade discursiva onde é possível combinar imagens, músicas, textos, editar vídeos e fotos para fazer parte das comunidades virtuais que compartilham, discutem e negociam coletivamente. Esses grupos virtuais utilizam as informações para o bem comum, ou seja, de forma que estas produções agradem a maioria da comunidade a qual pertencem.

### 1.3 GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL: A FANFICTION

*Fanfiction* é um fenômeno narrativo digital que vem alterando o cenário das publicações, pois há pesquisas dentro do universo das obras, para agradar a maioria dos fãs no direcionamento das histórias pois da mesma forma que amam também criticam de forma incisiva, o que contribui para os milhões de fanfics publicadas. No site <https://www.fanfiction.net/> o número total de histórias ultrapassa os seis milhões<sup>4</sup> e os autores variam desde crianças a escrever suas primeiras histórias à autores jovens e adultos histórias de qualidade profissional.

Conceitua-se os gêneros textuais na forma se dá às diferentes formas de linguagem utilizadas nos textos. Estas formas adaptam-se à linguagem virtual e encontram no ciberespaço o seu lugar onde se expandem de forma rápida e voraz, se alterando e se aprimorando, gerando novos letramentos em que as atividades de leitura e escrita se diferem da prática escolar vigente, tornando-se mais atraentes do que lhes é oferecido comumente na escola. Lévy (2010, p. 148) acentua que:

[...] o desenvolvimento da infraestrutura técnica do ciberespaço abre a perspectiva de uma interconexão de todos os mundos virtuais. A reunião progressiva dos textos

---

<sup>4</sup> <https://www.google.com.br/amp/s/www.cetax.com.br/blog/fanfiction-graficos-e-pagerank/amp/>, acesso em 31/08/2019.

digitalizados do planeta em um único hipertexto é apenas o prelúdio de uma interconexão.

Esta interconexão da globalização dos mundos virtuais tem movido os professores para introdução de aplicativos e redes sociais no planejamento, com vistas à fruição das aulas utilizando-os como instrumentos estratégicos de ensino na escola e, para acompanhar a multiplicidade expressiva da linguagem digital e sua utilização no mercado de trabalho, como forma de desenvolvimento de seus objetivos sociais e profissionais, deve-se oportunizar o conhecimento e utilidade dos recursos digitais conduzindo aos alunos a pesquisar, separar e utilizar o que lhe for útil, retomando Lévy (2011, p.87) que define tal ação como a “caçada e a pilhagem”.

Para exemplificar o receio do “novo”, sabe-se que Sócrates, filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga e amante da linguagem oral, repudiou a criação das vogais no alfabeto grego, pois acreditava que os jovens não exercitariam a memória e a criticidade da oralidade na escrita, que a arguição era mais importante que a escrita e que o jovem ficaria preguiçoso e menos questionador.

Atualmente, são os pais e professores que temem o bombardeio diário de textos e imagens possam deixar o aluno desinteressado em aprender na escola, que perca a capacidade de aprender com tanta tecnologia à disposição e essa apreensão faz com que estudos, pesquisas e intervenções busquem formas de associar o virtual à prática escolar como recurso de ensino contemporâneo.

Este processo de ensino/aprendizagem com as linguagens contemporâneas virtuais e seus recursos estão assegurados na Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 66) que busca a partir da relação teoria - realidade vivenciada pela conectividade e inseri-las em sala de aula utilizando o conhecimento que o aluno traz do seu mundo digital aliado a outros para desenvolver o conhecimento enciclopédico que complementa o saber pedagógico, pois:

[...] envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web.

[...] comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades.

Dentre as competências estabelecidas na BNCC encontra-se a Cultura Digital que abrange as dimensões de Computação e Programação, Pensamento Computacional, Cultura e Mundo Digital, e estes temas ainda nos são desconhecidos e desafiadores sendo pouco utilizados na educação que tem como objetivo:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

### IMAGEM 03



<https://www.youtube.com/watch?v=Zge9v2jIhRA>

No vídeo acima disponível na plataforma do Youtube, pode-se exemplificar a competência da cultura digital como formação do indivíduo. O professor André Azevedo da Fonseca, apresentador do vídeo, afirma que há muita confusão em como utilizar as ferramentas digitais na escola e defende que a internet e seus recursos devem ser estratégias de ensino presentes no planejamento e na atuação do professor em sala de aula que, tendo em vista, neste período de transição da educação para o virtual, a adequação dos recursos disponibilizados pela Internet à grade curricular, nessa ótica, até os livros didáticos disponibilizados aos alunos da escola pública exibem a cautela de incluí-los em suas atividades, Coscarelli (2018, p. 43) constata que:

Numa análise de 10 coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa recomendados pelo Programa Nacional do Livro Didático 2008, percebemos que os materiais reconhecem a existência do universo digital, mas não o exploram satisfatoriamente. Constatamos, nesse trabalho, que os livros didáticos traziam sugestões de sites, mas raramente recomendavam ao professor e aos alunos formas de explorar as informações encontradas neles. Raros eram os casos em que os alunos e os professores recebiam instruções que ajudassem na criação de produtos usando, para isso, algum programa ou aplicativo.

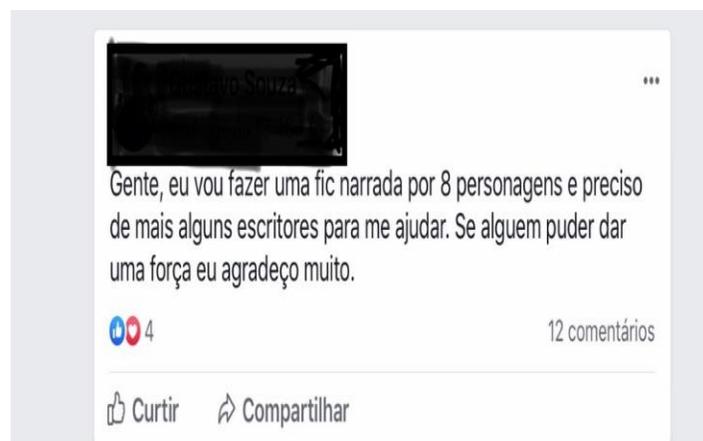
A cautela dos livros didáticos e do professor em contrapartida a essa possível imersão do aluno na tecnologia faz com que os alunos tenham a iniciativa de buscar romper com o

tradicional. O público alvo desta intervenção cria seus textos (como a *fanfiction* aqui utilizada como proposta didática voltada à leitura e produção escrita) com o objetivo de se divertir, opinar, desabafar, encontrar outros que façam parte da mesma comunidade identitária e, tanto o professor quanto o aluno, podem colaborar com o conhecimento linguístico indo além da interação proporcionada pelas redes sociais e os transforma em instrumentos de ensino com a intenção de que todos sejam capazes de discernir a intenção do que se compartilha, como são elaborados estes textos, em quais suportes divulgá-los e compreender suas funções, Jenkins (2015, p.52/53) contribui:

Consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais completo sobre o fluxo da mídia e para interagir com outros consumidores. As promessas desse novo ambiente de mídia provocam expectativas de um fluxo mais livre de ideias e conteúdos. Inspirados por esses ideais, os consumidores estão lutando pelo direito de participar mais plenamente de sua cultura.

A *fanfiction* ou *fanfic* é um gênero híbrido, derivados de obras de cultura de massa que se baseiam em livros, séries, filmes, games, livros, animes, HQs, mangás. Ela é produzida, essencialmente, por jovens e adultos “escrevendo narrativas que ultrapassam, facilmente, 100.000 palavras” (MURAKAMI, 2016, p. 06) e esta narrativa produzida por fãs que prestam homenagem às obras admiradas, que interagem com sugestões e críticas e, até mesmo na construção da narrativa com colaboração de outros que compartilham da mesma opinião, como vemos a seguir em uma página específica de *fanfic* no Facebook em que o autor procura outros usuários da página para auxiliar na produção escrita para desenvolvimento da trama:

#### IMAGEM 04



[Comunidade Spirit Fanfiction Facebook](#), acesso em 02/07/2019.

Desta forma evidencia-se que o fã busca em seu *fandom*<sup>5</sup>, colaboração para desenvolver uma narrativa com outros fanfiqueros<sup>6</sup> que apreciam o texto fonte e criar uma continuação ou alternativa que os agrada em um ambiente que serve de identificação, como uma “comunidade discursiva”, definida por Maingueneau (2008), conforme citado por Oliveira e Manzano (2015, p.211) “como um grupo socialmente localizável porque se constitui na/pela enunciação de textos produzidos por ele.” Murakami (2016, p. 14), em sua dissertação de mestrado complementa que:

Um conceito importante para entender o fandom e as fanfics é o cânone. Não se trata do mesmo conceito do cânone literário; o texto canônico no fandom é a narrativa referencial primeira, ou seja, aquela que os fãs reconhecem como a original...

O conceito de cânone é importante para o fandom não apenas na consideração de fatos para a leitura da narrativa, mas também na escolha de critérios para medir a qualidade de uma fanfic: muitos leitores valorizam as fanfictions que conseguem encaixar com perfeição sua narrativa no cânone, assim como há fãs que preferem ler fanfics que tomam uma direção diferente do cânone, normalmente por não concordar com este.

Vargas (2015, p.20) afirma que “a *fanfiction* é uma prática de letramento *on-line* ainda largamente desconhecida da comunidade educativa no Brasil”, mas circula nos meios digitais em narrativas ficcionais em que seus produtores e receptores atuam mais como colaboradores do desenrolar da trama, Vargas (2015, p. 50) nos dá uma melhor definição quando afirma que “a fanfiction nasceu da interação dos fãs com produtos da indústria do entretenimento e permanece a eles ligada” que pode ser “reescrita” do ponto de vista dos fãs que alcancem outros fãs que participam, comentam o texto, dando sugestões ao enredo. Vargas (2005, p.14) complementa que:

A *fanfiction* é, atualmente uma prática de letramento online ainda largamente desconhecida para comunidade educativa no Brasil, porém nos Estados Unidos sua origem antecede o aparecimento da internet. Segundo Jenkins<sup>7</sup>, a origem da *fanfiction* remete ao universo do *fandom*, ou comunidade de fãs mais especificamente aqueles pertencentes ao chamado *media fandom* que compreende os fãs de obras difundidas através dos meios de comunicação de massa notadamente pela televisão.

---

<sup>5</sup>Fandom é o diminutivo da expressão em inglês fan kingdom, que significa “reino dos fãs”, na tradução literal para o português. <https://www.significados.com.br/fandom/>, acesso em 19/06/2019.

<sup>6</sup>“Fanfiquera” é aquela que faz “fanfics”, do inglês: “história inventada”.  
<https://www.dicionarioinformal.com.br/fanfiquera/>, acesso em 19/06/2019.

<sup>7</sup> Henry Jenkins ([Atlanta](#), 4 de junho de 1958) é um norte-americano estudioso dos [meios de comunicação](#).

Os fãs podem ser adolescentes e jovens adultos que navegam na internet, escrevem e leem o gênero *fanfic* sem intenção de lucro, com possibilidades de criação, exploração de personagens e alteração de acontecimentos e desfechos, o que possibilita que sua utilização em sala de aula seja um excelente recurso, pois parte do fenômeno da cultura de massas, das comunidades de fãs, em que expandem os universos ficcionais relacionados à obra selecionada, porque é consumido por este público que lê e escreve muito mais do que em épocas anteriores, pois a comunicação é feita pela linguagem verbal, imagens e sons, acessível ao público-alvo. Desta maneira, o gênero narrativo *fanfiction* ou *fanfics* são narrativas que circulam no meio virtual. Taysa Coelho<sup>8</sup> explica em uma matéria para o TechTudo em 20/11/2018 que:

Fanfics ou fanfictions são contos ficcionais escritos por pessoas que se inspiram em franquias já existentes de livros ou séries de outros autores. A prática teria tido início nos finais da década de 1960, com a criação da fan magazine (também chamada "fanzine") de título "Spockanalia", cujo conteúdo era baseado em textos escritos por fãs inspirados na saga Star Trek.

#### **1.4 A FANFICTION NO BRASIL**

A *fanfiction* foi introduzida nos meios digitais no Brasil com maior relevância com a obra de J. K. Rowling, a saga Harry Potter, os fãs utilizam personagens, cenários da saga, alteram a história aumentando a relevância de um ou vários personagens, modificam finais e o destino deles, também é comum encontrar fanfics que se utilizam de várias obras assim como criam novos personagens chamados na descrição de "Personagens originais" e possuem um número considerável de fãs. Vargas (2015, p.25) afirma que:

[...] a internet passou a desempenhar o papel de instrumento de sociabilização e de divulgação da prática, possibilitando a multiplicação, não apenas de seus participantes, mas dos temas que servem de base para este formato de texto, em uma velocidade nunca antes experimentada.

---

<sup>8</sup> Jornalista carioca, em matéria <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/11/o-que-e-fanfic-veja-onde-encontrar-na-web-livros-escritos-por-fas.ghtml>, acesso em 23/02/2019.

A *fanfiction* tem como base obras das quais os “fãs-escritores” são admiradores como mangás, animes, livros, filmes, séries, bandas, celebridades e músicas que ficam disponíveis para todos os leitores e em vários idiomas. Estas produções possuem formatos capazes de aguçar a curiosidade do leitor, fãs da mesma obra. Zappone (2008, p. 04) explicita que:

Ao representar um universo ficcional, uma *fanfic* situa-se como uma narrativa literária, pois evoca diferentes situações espaço-temporais, configurando uma história ou fábula que representa ou mimetiza situações reais ou, ao menos, que figuram no imaginário coletivo das comunidades que acessam o ciberespaço.

Ao se criar um texto ficcional com base em uma obra original, pode se unir universos diferentes em uma narrativa que possa ter, por exemplo, personagens de filme e de anime e pode se dar destaque a personagens secundários ou criar novos, trabalha-se na textualidade da história, no detalhamento do cenário.

Entretanto, um dos problemas delicados da produção de *fanfics* são os direitos autorais, mesmo que autores como Stephenie Meyer ou George R. R. Martin tenham se declarado contra a produção de *fanfics* baseadas em suas obras, como não são produzidas para comercializar ou visando lucros, não se constitui uma violação de propriedade intelectual, mesmo que cause desconforto entre os autores da obra original. O advogado Guilherme Cunha Braguim<sup>9</sup> faz uma análise das leis dos direitos autorais e conclui que:

Por assim ser, ainda que se repute e se compreenda a existência e popularização das *fan fictions* como uma forma válida e criativa de se manter viva uma história ou personagem, deve-se levar em consideração que a legislação brasileira transfere ao autor de uma obra protegida a totalidade dos direitos sobre ela, cabendo à ele decidir sobre a permissão ou proibição de exploração de sua obra pelos fãs. Sua (i)legalidade é dúbia e interpretativa, haja vista inexistirem fortes bases de apoio para tal finalidade.

Existe uma discussão no meio literário sobre a *fanfiction* ser uma literatura marginal por se derivar de uma obra “pronta”, mas o nível de produção escrita chama a atenção das editoras que passam a buscar escritores nas plataformas que as publicam. Murakami (2016, p.14) defende que cresce a produção com base no cânone literário:

---

<sup>9</sup> É advogado associado do Opice Blum, Bruno, Abrusio e Vainzof Advogados Associados. Graduado em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, é especialista em Propriedade Intelectual e Direito Autoral pela Escola Superior de Advocacia da OAB de São Paulo (ESA). <https://www.conjur.com.br/2016-fev-28/gulherme-braguim-ilegalidade-fan-fiction-direito-brasileiro>, acesso em 02/08/2019.

O conceito de cânone é importante para o fandom não apenas na consideração de fatos para a leitura da narrativa, mas também na escolha de critérios para medir a qualidade de uma fanfic: muitos leitores valorizam as fanfictions que conseguem encaixar com perfeição sua narrativa no cânone, assim como há fãs que preferem ler fanfics que tomam uma direção diferente do cânone, normalmente por não concordar com este.

Os fãs, de obras produzidas pela indústria cultural, fazem a transposição delas em sites ou blogs em uma prática de leitura e escrita colaborativa nas comunidades virtuais de fãs que tem por base as obras originais por eles apreciadas. Vargas (2016, p.12) contribui com sua pesquisa:

A produção da *fanfiction* começou justamente pela iniciativa de fãs que sentiram necessidade de estender o contato com o universo ficcional por eles apreciado para além do material disponível, como o capítulo semanal de um seriado televisivo. O termo resulta, portanto, da  *fusão* de duas palavras da língua inglesa *fan* e *function* e designa uma história fictícia, derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente escrita por um fan daquele original. O vocábulo é utilizado no mundo inteiro, independentemente da língua em que a *fanfiction* é escrita, inclusive no Brasil.

A *fanfiction* passa a ser um instrumento virtual em que os adolescentes e jovens adultos alteram ou complementam a obra selecionada objetivando como leitores os fãs da mesma obra e, com isso, em sua maioria, aceitam sugestões para a produção colaborativa. Existem sites e aplicativos específicos para publicação das fanfics como Spirit Fanfiction<sup>10</sup>, Fanfic.Net<sup>11</sup>, Wattpad<sup>12</sup> que também tem a versão como aplicativos que baixam em qualquer dispositivo móvel e que o *fanfiqueiro* escreve e publica, comenta e altera de qualquer lugar. Segundo Murakami (2016, p. 11):

Afirmar que as fanfics são ficções que se utilizam de material alheio e que possuem a fama de serem constituídas em sua maioria de textos de baixa qualidade que tratam de histórias de amor de fãs apaixonados não dá conta de entender como o mundo das fanfics e o da literatura se colocam um para o outro, em suas diferenças, semelhanças e interações.

Assim, preserva-se a autoria das obras e das *fanfictions* produzidas que se encontram disponíveis em sites especializados no gênero, também é comum avisos de que contenha cenas de sexo ou violência ou até mesmo spoilers da obra original. Para introduzir o gênero *Fanfiction* em sala de aula, Lemke (2010) nos informa que precisamos de “habilidades de

<sup>10</sup> <https://www.spiritfanfiction.com/?locale=pt>, acesso em 27/07/2019.

<sup>11</sup> <https://www.fanfiction.net/> acesso em 27/07/2019.

<sup>12</sup> <https://www.wattpad.com/>, acesso em 27/07/2019.

autoria multimidiática e análise crítica multimidiática [que] correspondem de forma aproximada a habilidades tradicionais de produção textual e de leitura crítica”, não é possível ignorar a multimodalidade discursiva que circula na sociedade dentro e fora da escola. Lemke<sup>13</sup> acrescenta que:

[...] imagens fotográficas de arquivos, vídeo clips, efeitos sonoros, voz em áudio, música, animação, ou representações mais especializadas (fórmulas matemáticas, gráficos e tabelas etc.). Tenho chamado isto de 'significado multiplicador' (Lemke 1994a; 1998) porque as opções de significados de cada mídia multiplicam-se entre si em uma explosão combinatória; em multimídia as possibilidades de significação não são meramente aditivas.

As possibilidades midiáticas inseridas na *fanfiction* como imagens, sons e cores, que, em sua totalidade, transmitem ao fã a visão do que poderia ter acontecido se fosse diferente do que a obra oferece, em que se observa os detalhes e o todo com a atenção que um texto verbal não provoca. A interatividade que uma comunidade de fãs possui é essencial nas produções de fanfics pois a relação autor-leitor é “muito mais próxima do que a exercida fora do mundo virtual” (Vargas, 2015, p. 43). Santos (2008, p.133) declara que:

Pois não se vê como ignorar o que a atualidade fez com a literatura. Nada ou ninguém escapa à contemporaneidade. Dela não podemos nos arrepender; podemos apenas denegá-la (“não me interessa por essas coisas”), vem daí a dificuldade em dizer, *indiscutivelmente*, o que é literatura no tempo da internet. Mais fácil é dizer *onde* há literatura. Graciliano Ramos, prefeito de Palmeira dos Índios, Alagoas, foi “descoberto” por dois relatórios burocráticos ao seu governador em 1929 e 1930, escritos com palavras da língua comum, salvo duas ou três e, mesmo assim, para ouvidos sulistas. Da mesma forma, haverá literatura perdida, mas reconhecível, nas produções eletrônicas da “geração *on-line*.”

Um universo interativo em que a linha entre autoria/leitor é tênue, pois ambos são agentes da narrativa contribuindo com comentários, discussões e sugestões. As *fanfics* são produções virtuais que podem contribuir no conteúdo programático de Língua Portuguesa, tanto na leitura como na produção textual em que o sentido está na interação, mesmo que ainda não esteja inclusa regularmente na escola. Para que as linguagens digitais se ajustem ao currículo escolar, a preocupação em como trazê-las para a sala de aula como recurso de ensino, ocorre capacitações em nível nacional, em que os agentes das instituições escolares

---

<sup>13</sup> [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010318132010000200009&lng=en&nrm=iso&tln\\_g=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010318132010000200009&lng=en&nrm=iso&tln_g=pt), acesso em 06/02/2019.

compreendem o desafio que é incorporar as linguagens digitais circulantes na internet em sala de aula como forma de aproximar a leitura e escrita no mundo virtual produzida e lida por jovens. Coscarelli (2018, p. 36) nos adverte sobre as inúmeras possibilidades de criação e a atitude que o professor deve se apropriar:

Como professores alfabetizadores, precisamos ajudar nossos alunos a ter familiaridade com textos digitais e a produzir os mais diversos gêneros textuais, usando os recursos que nos são oferecidos nos ambientes digitais desde o início do processo de alfabetização. Os alunos podem usar diversas ferramentas para, por exemplo, produzir *banners*, pôsteres, convites e outras mensagens, explorando o design gráfico, podem usá-las para fazer videoclipes, *fanfics*, *blogs*, *vlogs*, *memes*, quadrinhos, tirinhas, gráficos, planilhas, postagens para as redes sociais, assim como podem usar diversas ferramentas para fazer e manter um site, um *webjournal* ou uma *webrádio*, com programas sobre os mais diversos temas.

Esta preparação exige a união do conhecimento entre professor e aluno, valorizando o conhecimento do mundo digital e sistematizando-o para o conhecimento formal que é a responsabilidade da escola, haja vista que todos recebem o bombardeio de textos, imagens e sons em qualquer veículo de comunicação virtual, aparentemente sem regras e que para a formação do ser humano crítico, ético, reflexivo, capaz de utilizá-los para a aprendizagem sistematizada do conhecimento, em que demonstre que a utilização desses recursos deve ser para o crescimento pessoal e social na interação com o outro.

A criação e a estrutura de produção de *fanfics*, atualmente, chega ao profissionalismo. Há muitas obras que nasceram deste formato folhetinesco<sup>14</sup> de capítulos/episódios como “A barraca do beijo”<sup>15</sup> e “After”<sup>16</sup>, *fanfics* publicadas na plataforma Wattpad e, mais tarde,

---

<sup>14</sup> O livro *Cinquenta tons de cinza*, de E. L. James, sucesso de vendas no ano de 2012, foi originalmente uma fanfiction da série de livros *Twilight* (Crepúsculo), de Stephanie Meyer. migraram para o mercado editorial, como Cassandra Clare, autora da série de livros *The mortal instruments* (Os instrumentos mortais) e Meg Cabot, conhecida por ter escrito *The princess diaries* (O diário da princesa), todos best-sellers. Embora esses autores não sejam vistos com simpatia por grande parte da academia, não se pode virar as costas ao fato de que fazem parte das vidas dos leitores. (MURAKAMI, 2016, p.10).

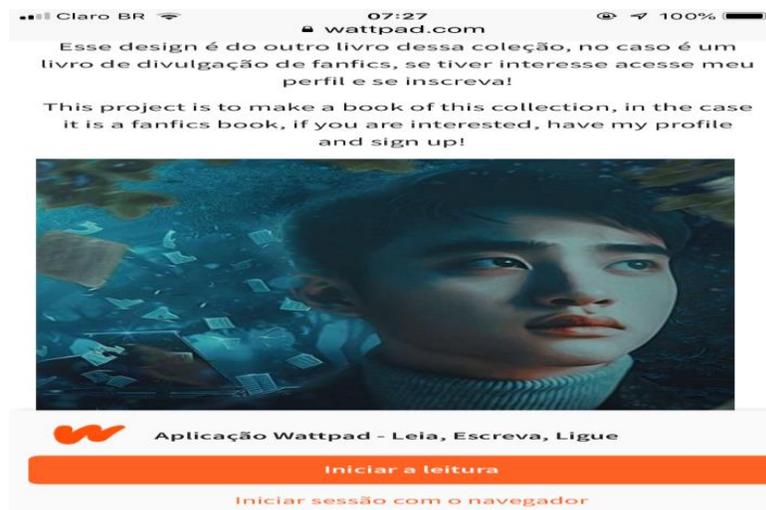
<sup>15</sup> Beth Reekles, autora de *The kissing booth* na rede social quando tinha apenas 15 anos, entrou na lista de adolescentes mais influentes de 2013 da Time. <http://observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/ed828-autores-revelados-em-rede-social-atraem-a-atencao-de-editoras>, acesso em 02/07/2019..

<sup>16</sup> *After*, de Anna Todd, teve mais de um bilhão de visualizações e seis milhões de comentários no aplicativo, chamando a atenção de grandes editoras do mundo todo e dos estúdios de cinema, a trama será adaptada pela Paramount. <http://observatoriodaimprensa.com.br/armazemliterario/ed828-autores-revelados-em-rede-social-atraem-a-atencao-de-editoras/>, acesso em 02/07/2019.

devido ao número de visualizações, procuradas por editoras e roteiristas de filmes/séries para publicação com fins lucrativos e, para que fosse possível precisaram alterar quaisquer semelhanças com a obra original.

Os fãs têm um trabalho incansável em busca de material disponível sobre a obra, criam teorias e escrevem criando novas histórias mais interessantes, eles pesquisam, buscam semelhanças e diferenças com outras obras disponíveis em vários suportes e suas produções. Fãs que elaboram os designers de capas, fazem tutoriais e dispõem gratuitamente ou com valor comercial para que o fanfiquero as utilize como esta disponível no Wattpad:

### IMAGEM 05

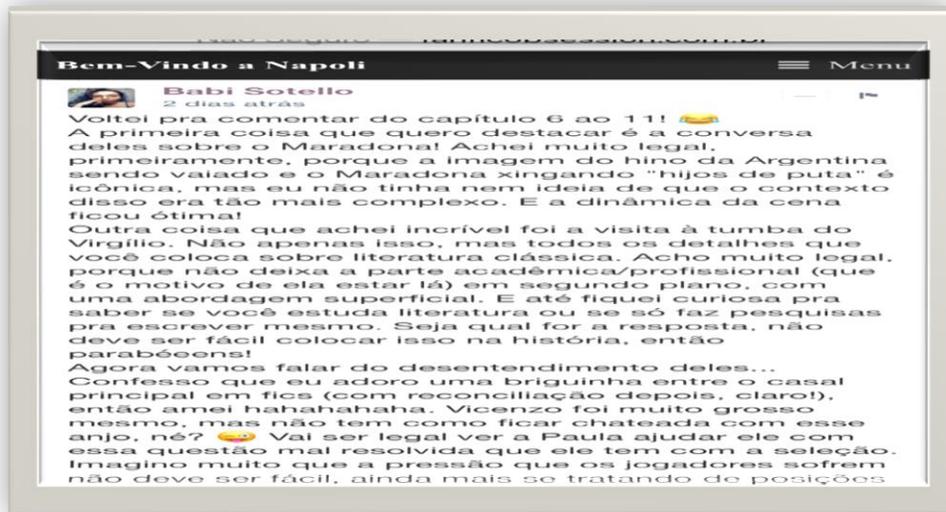


Estas produções que, originalmente, seriam de um público adolescente com o objetivo de contar a história de outro ponto de vista, atualmente criou um grande mercado em que, além de grandes investimentos e produções dignas de sucesso, circulam produtos como camisetas, funkos, chaveiros, objetos de adoração de fãs criando um vasto mercado publicitário e financeiro.

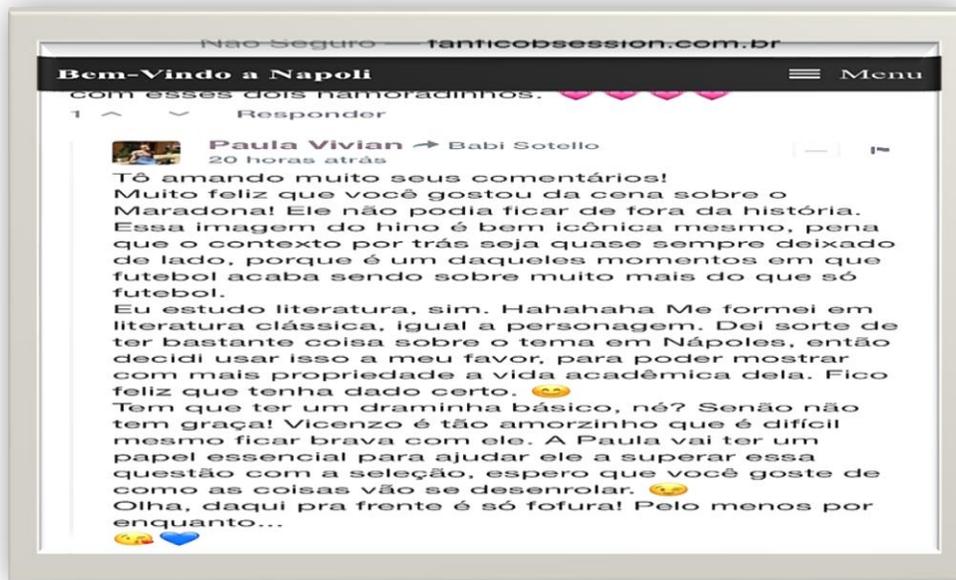
Para exemplificar o entrosamento entre fãs e escritores de *fanfics*, lemos o comentário de uma fã ao ler uma fanfic em que detalha os aspectos e as situações narradas envolvendo o universo futebolístico e que ressalta as qualidades literárias de pesquisa da autora sobre literatura clássica que declara que estudou Literatura Clássica em Nápoles, Itália e que isto

foi fundamental para o desenvolvimento de sua fanfic que já possui 21 capítulos<sup>18</sup> até a data em que foi feita a consulta:

### IMAGEM 06



### IMAGEM 07



<sup>18</sup> <https://www.google.com.br/amp/s/www.cetax.com.br/blog/fanfiction-graficos-e-pagerank/amp/>, acesso em 02/09/2019.

Esta interação é possível pelo amor a um determinado produto cultural e, a partir dele se criam novos produtos e o número de visualizações permite que se saiba o sucesso delas e, outro dado curioso, é que uma das características da maioria desses textos é o conteúdo erótico e o alcance surpreendente dessas produções que geram opiniões diversas. A maioria destas histórias se baseiam em Harry Potter, Naruto e Crepúsculo, mas existem um grande número sobre bandas de K-pop, Justin Bieber e bandas musicais e filmes da Marvel e DC.

Jenkins (2015, p. 121) descreve que a *fanfiction* “dá um passo adiante, tentando imaginar como elas reagiriam ao enfrentar desafios e dilemas que nunca enfrentaram na realidade”, assim a história admirada se estende de forma que ainda não é possível classificar o seu alcance. A indústria desses produtos termina por refletir os gostos e interesses de seu público alvo com a intenção de fazer com que sejam renovados e divulgados a um público maior. Murakami (2016, p. 20) discorre que:

A fanfic aproxima-se em certa medida do mercado editorial, pela estrutura que os fãs criam para a própria atividade. O autor escreve a fanfic, manda-a para um revisor (o beta- reader), publica o texto em um local especializado para publicação (Fanfiction.net, Nyah! entre outros), divulga o seu trabalho; e por fim recebe o retorno de seus leitores, que refletirá sua popularidade no meio. Dessa forma, os ficwriters desenvolvem uma identidade forte como autores e produtores de arte.

Desta forma, é possível compreender o crescimento do mercado social e cultural proporcionado pelas *fanfics*, porém impossível de se compreender a dimensão em torno do gênero narrativo digital, Murakami (2016, p. 29) colabora no intento de esclarecer melhor o tema:

Por considerar os produtos da indústria cultural uma forma de manipulação das massas, de baixo valor estético, todos semelhantes entre si, com narrativas previsíveis que seguiriam uma fórmula pré-estabelecida, tomando o lugar da arte e da cultura tradicional, Adorno chama esses produtos de “lixo”. Essa visão acabou por criar uma resistência grande na aceitação de pesquisas sobre fã e fandom, o que fez os primeiros pesquisadores sobre o fã destacarem principalmente as boas qualidades do fandom e omitir outras pelo bem da pesquisa.

Entre as boas qualidades, tem a possibilidade de os *ficwriters* explorarem temas que, normalmente, não seriam aceitos socialmente como as produções com teor homossexual. Os *fandoms* formam uma cultura que, a princípio, não parece autêntica, mas que tem o poder de ressignificar seu aprimoramento intelectual e humano haja vista que o campo da *fanfic* volta-se cada vez mais para as histórias originais (não derivam de nenhuma obra).

Jenkins (2015, p.16) afirma citando o filósofo alemão Arthur Schopenhauer que “a tarefa não é tanto ver o que ninguém viu ainda, mas pensar que ninguém pensou sobre algo

que todos veem.” Logo, a transformação cultural proporcionada pelos consumidores de *fanfictions* entre trabalho e diversão, como participantes ativos da criação que envolve cada vez mais complexidade e qualidade. Jenkins (2015, p.52 e 53) contribui:

Consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais completo sobre o fluxo da mídia e para interagir com outros consumidores. As promessas desse novo ambiente de mídia provocam expectativas de um fluxo mais livre de ideias e conteúdo. Inspirados por esses ideais, os consumidores estão lutando pelo direito de participar mais plenamente de sua cultura.

Os consumidores não se restringem apenas ao que é oferecido, são conectados e compartilham suas ideias na velocidade oferecida pelo ciberespaço, “se o trabalho de consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos” (JENKIS 2015, P. 53), pois agem coletivamente ao inovar a forma de ler, escrever e reescrever sobre o objeto cultuado.

Lévy (2011, p.97) escreve que “chamo ‘inteligência’ o conjunto canônico das aptidões cognitivas, a saber, as capacidades de perceber, de lembrar, de aprender, de imaginar e de raciocinar” e essa inteligência tem agido coletivamente e destaca que:

Antes de mais nada, jamais pensamos sozinhos, mas sempre na corrente de um diálogo ou de um multidialogo, real ou imaginado. Não exercemos nossas faculdades mentais superiores senão em função de uma implicação em comunidades vivas com suas heranças, seus conflitos e seus projetos. Em plano de fundo ou em primeiro plano, essas comunidades estão sempre presentes no menor de nossos pensamentos, quer elas forneçam interlocutores, instrumentos intelectuais ou objetos de reflexão. (Lévy, 2011, p. 97).

As *fanfics* quanto à estrutura do gênero, o aspecto composicional, o tema e estilo podem ser classificadas de várias maneiras acordo com o site: [http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades\\_03.html](http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades_03.html).<sup>19</sup>

<b>QUADRO 1</b>
-----------------

<i>a) Quanto à extensão:</i>
------------------------------

---

<sup>19</sup>Quadro disponível em [http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades\\_03.html](http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades_03.html):

I. Drabble: Fanfic escrita com 100 palavras.
II. Double Drabble: É uma fanfic com, no máximo, 200 palavras.
III. Oneshot: Fanfic que contém somente um capítulo (one-shot: um-tiro - por ser uma leitura rápida), seja ele curto e postado de uma só vez ou longo e postado em partes.
IV. Shortfics: Fanfics breves, escritas em poucos capítulos.
V. Longfic/Saga: Fanfics longas, escritas em muitos capítulos.

<b>QUADRO 2</b>
<b><i>b) Quanto à estrutura:</i></b>
I. Canon: Fanfics que seguem o "cânone", ou seja, histórias fiéis à "original", principalmente em termos de caracterização de personagens e manutenção dos casais (ou shippings).
II. CrossOver: Fanfics em que se misturam universos (fandoms) diferentes. Ex.: Pokémon/Digimon, Harry Potter/Star Wars.
III. <sup>20</sup> PWP (Plot? What plot?): "Enredo? Que enredo?" Esse tipo de fanfic não tem muito enredo, dando p <sup>21</sup> rioridade às cenas de sexo.
IV. Side Story: Fanfics curtas que explicam um fato ocorrido em outra fanfic, como uma espécie de "bônus". Trata-se de um capítulo que não se encaixa no meio da história original.
V. Songfic: Fanfics escritas acompanhadas da letra (e/ou tradução) da música, escolhida pelo(a) autor(a) como trilha sonora. Geralmente seu gênero é drama e são Oneshots ou Shortfics.
VI. TWT (Time? What time?): Histórias que não seguem um tempo cronológico.

---

<sup>20</sup> Quadro disponível em [http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades\\_03.html](http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades_03.html):

VII. Darkfic/ Angst: Fanfics abundantes em cenas depressivas, atmosferas sombrias e situações angustiantes. É o contrário das fanfics definidas pelo termo "waffy".
---

<b>QUADRO 3</b>
-----------------

<i>c) Quanto à temática:</i>
------------------------------

I. Amizade: Fanfics sobre amizade em geral.
---

II. Citrus: Fanfics sobre romance adulto; pode ou não conter cenas de sexo.
---

III. Femslash/Yuri: Fanfics sobre relacionamento homossexual feminino.
--

IV. Lolicon: Fanfics sobre romance entre uma mulher mais nova e uma mulher/homem mais velho(a) - O termo deriva da estória "Lolita".
--

V. Shonen-ai: Fanfics sobre relacionamentos entre homens, geralmente platônico.
---

VI. Shoujo-ai: Fanfics sobre relacionamentos entre mulheres, geralmente platônico.
--

VII. Shotacon: Fanfic com romance entre um homem/mulher mais velho com um menino.
---

VIII. <sup>22</sup> Slash/ Yaoi: Fanfic cujo tema principal concentra-se na relação geralmente amorosa entre dois homens. "Slash" é a palavra em inglês para "barra".
---

<b>QUADRO 4</b>
-----------------

<i>c) Quanto a avisos:</i>
----------------------------

I. Bondage: Quando ocorre na fanfic imobilização de um dos parceiros para satisfação sexual.
--

II. Deathfic: Onde pelo menos um personagem principal morre.
--

III. Fanon: Indica a presença de ideias já propagadas em outras fanfics e que se tornaram tão populares quanto a obra original.
---

IV. Fetichismo: Atração por peças de roupas, objetos ou determinadas partes do corpo.
---

---

<sup>22</sup>Quadro disponível em [http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades\\_03.html](http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades_03.html):

V. Hentai ou Restrita: Fanfics com cenas de sexo (explícitas)
VI. Lemon: Fanfic com cenas de sexo homossexual explícito.
VII. Lime/ecchi: História com cenas de sexo implícito, tanto entre casais hétero quanto homossexuais.
VIII. NCS (Non Consensual Sex): Quando ocorre uma relação sexual sem o consentimento total de um dos parceiros. (Na Wikipédia há uma pequena nota dizendo que esse tipo de sexo não configura estupro, entretanto, qualquer “non consensual sex” configura-se estupro, sim!).
IX. OC (Original Character): Quando a fanfic possui algum personagem criado pelo autor da fanfic.
X. OOC (Out of Character): Quando o personagem age de forma diferente do habitual.
XI. Orange: Fanfic com cenas de sexo explícito entre mulheres
XII. SM: Fanfic com cenas de sadomasoquismo
XIII. Threesome: Fanfic com cenas de sexo entre três pessoas.
XIV. <sup>23</sup> Dark Lemon/Orange: Fanfics com cenas de sexo homossexual (sendo Lemon relação entre homens e Orange relação entre mulheres) com violência explícita, geralmente estupro.

## QUADRO 5

### *d) Quanto ao estilo:*

I. Fluffy/waffy: Fanfic extremamente açucarada. Chega a ser mais do que um romance, onde os personagens são carinhosos.

II. Doujinshi: Normalmente, o termo se refere a mangás/fanzines de artistas não profissionalizados, podendo conter tanto histórias originais quanto baseadas em um mangá ou um anime da moda. Entretanto, escritores de fanfics que se dedicam em criar

---

<sup>23</sup> Quadro disponível em [http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades\\_03.html](http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades_03.html):

históri <sup>24</sup> as inspiradas em animes e mangás classificam seus trabalhos como doujinshi, mesmo quando é apenas texto e não possui ilustrações, o que configura uma classificação arbitrária.
III. Mary Sue: Alguns tipos de fanfics são chamadas por Mary Sue por possuírem um formato mais "açucarado", marcado por um tom melodramático e apelativo. O nome do estilo é uma homenagem à Tenente Mary Sue, uma personagem de fanfics de Jornada das Estrelas dos anos 80 que definiu o arquétipo da personagem perfeita altamente idealizada. Também são chamadas de Mary Sue (ou Gary Stu, na versão masculina) as fanfictions onde a personagem principal é completamente inatingível.
IV. R.A. (Realidade Alternativa): Quando a fanfic é escrita com os mesmos personagens e locais daqueles criados pelo(a) autor(a) original, porém, um dos fatos mudam.
V. SAP (Sweet as possible): Significa: tão doce quanto possível. Trata-se de uma fanfic açucarada, mas não ao ponto de ser Mary Sue.
VI. <sup>25</sup> Self Inserction: Quando o ficwriter (escritor) participa da trama, interagindo com os personagens.
VII. U.A. (Universo Alternativo): Quando a fanfic se passa em um mundo diferente daquele criado pelo (a) autor (a) original da série, mas utilizando os personagens já existentes na história, na maioria das vezes buscando não alterar as características físicas e psicológicas das personagens.
VIII. What If: O que aconteceria se a história tomasse um rumo diferente.

<b>QUADRO 6</b>
-----------------

<i>e) Quanto ao "gênero":</i>
-------------------------------

I. Ação.
----------

---

<sup>25</sup>Quadro disponível em [http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades\\_03.html](http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades_03.html):

II. Aventura.
III. Comédia.
IV. Drama (certa redundância com a estrutura darkfic/angst).
V. Fantasia.
VI. Ficção científica.
VII. Furry: História em que há a presença de personagens animais humanizados.
VIII. Humor negro.
IX. Mistério.
X. Suspense.
XI. Terror.
XII. Romance.

<b>QUADRO 7</b>
<i>f) Outros:</i>
I. <sup>26</sup> MPREG: Male Pregnant. Fanfic onde personagens do sexo masculino tem a capacidade de engravidar.
II. Voyeurism: Quando se observa alguém com o objetivo de obter satisfação sexual.

As classificações da *fanfiction* são detalhadas quanto ao número de palavras, à estrutura de estilo, o estilo composicional apresenta-se em diferentes formas, pode compor-se de imagens, letras de música, crônica, conto e até mesmo capítulos de livros, a temática varia conforme os quadros demonstram, devem conter avisos quando apresentam cunho sexual ou violento. Devido à grande produção de publicações com erros gramaticais e de enredo criou-se o *Beta Reader*, função delegada a outra pessoa incumbida de ler e fazer correções e sugestões na trama, almejando uma qualidade melhor nas produções.

---

<sup>26</sup> Quadro disponível em [http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades\\_03.html](http://breelima.blogspot.com/2009/01/termos-estilos-e-algumas-curiosidades_03.html):

## 1.5 A FANFICTION EM SALA DE AULA

As Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental na BNCC vem ao encontro da proposta desta pesquisa já que a inserção dos recursos tecnológicos na sociedade modificaram as formas de relacionamentos pessoais, profissionais e também a forma de aprendizagem, inquestionavelmente, os resultados da ação interventiva como desafio de preparar os alunos para o nível de aprendizagem da linguagem adequada à idade/série com um gênero digital que eles têm acesso e a proximidade de seus interesses culturais midiáticos que possa servir de alavanca para que adquiram o hábito de pesquisar, ler e criar textos, de hiperlinks a hiperlinks, considerando que a intervenção extrapole a sala de aula, mesmo que não se tenha como medir o alcance de suas produções disponibilizadas no ambiente virtual.

A *fanfiction* como ferramenta pedagógica para gerar atividades de Língua portuguesa visando o desenvolvimento da capacidade de selecionar os conhecimentos linguísticos e interagir socialmente por meio da inserção em diversos gêneros textuais e discursivos que surgem naturalmente durante o processo de ensino é algo novo na educação e aqui será trabalhada de forma progressiva com o aprofundamento dos elementos constitutivos do texto narrativo e os gêneros possíveis de serem abordados a partir da inclusão da *fanfiction* oferecendo aos alunos formas de se comunicar sabendo selecionar os instrumentos dialógicos coerentes ao ambiente em que se encontra e aferir o processo e o conhecimento adquirido em que:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo” e “Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. ((BNCC, 2017, p. 85).

A competência acima citada, além de ressaltar a multissemiose e a multimodalidade, ainda acrescenta o campo das mídias como meio de circulação cultural que abrange os aspectos da linguagem necessárias para que o indivíduo seja protagonista de sua aprendizagem como uns dos propósitos desta intervenção, pois o planejamento flexível como instrumento pedagógico que requer adequação conforme o desenvolver da intervenção

representa aos professores um desafio ao introduzir recursos tecnológicos com sua linguagem híbrida e colaborativa. A ( BNCC, 2017, p.155), como orientação para a prática da educação no século XXI reitera que:

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música, etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

A inclusão dos gêneros digitais com a utilização das práticas de compartilhamento com a colaboração do leitor/receptor incentiva ao professor à reflexão de sua prática pedagógica e pesquisa como também com a postura de ser também um aluno, já que muitos destes recursos, o aluno já tem conhecimento e cabe a ambos envolvidos e comprometidos com a educação básica compartilhar e aperfeiçoar a interação em sala.

A capacidade de ensinar, aprender e compartilhar ainda cabe ao professor como pesquisador, adquirir o “hábito de investigar seu próprio trabalho pedagógico, visando identificar a melhor forma de apresentar um assunto ou tópico em sala de aula e a acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos” (BORTONI-RICARDO, 2008, p.45), com o propósito de aperfeiçoar-se constantemente.

Neste caso, antes de se pensar em índices das avaliações da educação brasileira, é primordial formar cidadãos reflexivos e envolvidos com o contexto social e que possam discernir a sua realidade, modificá-la para o bem coletivo e para as demandas que surgirem fora da escola e que tenham sido preparados em sua educação formal da mesma forma em que a pesquisa ação adquira, por consequência, o caráter de criticidade em seu próprio processo de ser reorganizada de acordo com as situações que se apresentem.

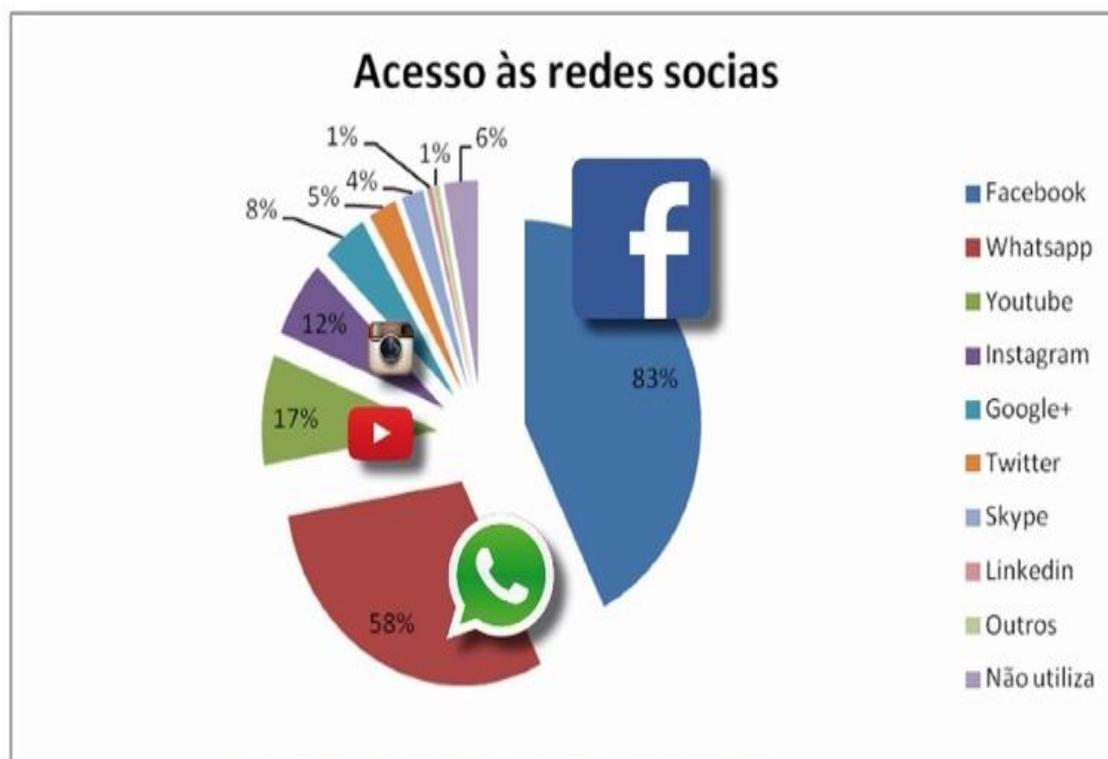
As possibilidades de ensino da língua utilizando a *fanfiction* como fio condutor e uma ponte entre o conhecimento do mecanismo da linguagem e o gênero em questão que envolve, além do formato narrativo e seus elementos, aqui reitera-se a hibrididade textual que tem promovido mudanças significativas na forma como a sociedade se comunica, lê e escreve nas redes sociais, como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Whatsapp*, como demonstra o gráfico

a seguir, a maior fonte de postagens e compartilhamento ainda é o *Facebook*, seguido do *WhatsApp*, *YouTube* e outras redes sociais de público menor.

Todavia, é possível encontrar, em todas as redes mencionadas, as produções de *fanfiction*, adaptando-se aos recursos das plataformas, conseqüentemente, o formato se altera durante a pesquisa que, junto com a ação, aprofunda-se em um campo rico de possibilidades produtivas textuais que, diante disso, ainda há muito o que se estudar e apreender do ciberespaço como suporte e modo de circulação simultaneamente ao alcance de todos.

O quadro apresenta a porcentagem de acesso às redes sociais, sendo que o *Facebook* é um dos mais acessados e 6% dos entrevistados para a pesquisa não tem acesso às redes sociais

**QUADRO 8<sup>27</sup>**



Fonte: Pesquisa Brasileira de Mídia, 2015 (PBM)

<sup>27</sup> <http://www.araraazulweb.com.br/blog/a-importancia-das-redes-sociais-para-sua-empresa>

Em suma, a facilidade da *fanfiction* como instrumento de aprendizagem ativa para que o aluno se inclua nas comunidades com a sensação de pertencimento, que apreciam os mesmos personagens, celebridades e obras que conduzem a forma de se relacionarem com sugestões de concordância ou alterações das situações representadas, desenvolver histórias colaborativas com vários escritores, criando laços virtuais com pessoas distantes geograficamente, mas com interesses comuns deram origem à sites especializados para leitura, produção e divulgação, tais como os hiperlinks de sites e aplicativos a seguir:

<https://fanfiction.com.br/>;

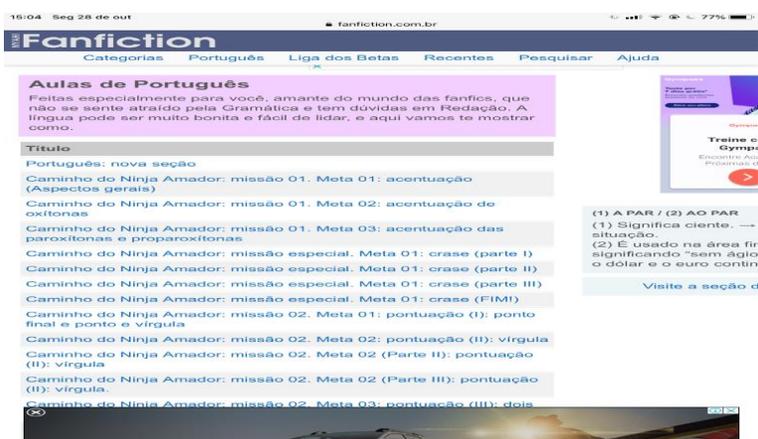
<https://www.wattpad.com/stories/fanfiction>;

<https://fanfics.com.br/>;

<https://www.spiritfanfiction.com/?locale=pt>

Nestes sites<sup>28</sup> e aplicativos que servem de base para a pesquisa e aplicação da intervenção pedagógica em sala de aula nota-se como as comunidades partilham o a paixão pela obra homenageada com comentários e participações das leituras e produções nos meios digitais, o que enriquece as alternativas para utilizar a *fanfiction* para desenvolver o conteúdo linguístico em sala de aula oferecendo aulas de gramática e dicas para a criação dos elementos da narrativa.

## IMAGEM 8



<sup>28</sup> <https://www.spiritfanfiction.com/historia/dicas-para-escrever-uma-fanfic-11947956>, acesso em 29/09/2018.

O campo publicitário deste gênero e suas ramificações encontra-se em expansão, desde de designer de capa aos beta readers, a produtos de consumo do mundo pop como fundos, camisetas, qualquer objeto que promova a obra de qual o sujeito é fã, também percebe-se que o tratamento das práticas da oralidade, leitura e produção textual tem um nível de profissionalismo avançado, como a BNCC (2017, p. 70) aponta:

A transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos.

A exploração proposta desta intervenção visa a pesquisa, leitura, produção e publicação dos textos produzidos pelos alunos em ambiente virtual em busca de estimular o interesse do aluno em relação à leitura e produção textual em sala de aula, apropriando-se do conhecimento e sua utilização adequada, apresentando estratégias na aplicação do conteúdo no ciberespaço como instrumento de ensino.

Assim, oferece-se uma alternativa além do livro didático, distribuído na escola à disposição do aluno que traz interpretações e exercícios gramaticais que favorecem a aprendizagem adequada da língua para o uso social e autônomo do indivíduo, mas não é suficiente.

E dessa perspectiva, procura-se desenvolver a metodologia pedagógica para que a aprendizagem seja significativa para os envolvidos no processo educativo, considerando-se a relação da composição multissemiótica e multimodal do texto para que se estabeleça a aquisição do conhecimento descrita nas habilidades e competências na BNCC (2017) cuja finalidade é que os alunos aprimorem o senso estético, crítico e ético, que valorizem a literatura e que seja estruturada sua formação de leitor para “o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa” (BNCC, 2017, p. 136).

## **CAPÍTULO 2**

### **METODOLOGIA E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

A metodologia utilizada segue os passos da pesquisa-ação como procedimento participativo que vem sendo utilizada por professores como método investigativo para a produção de ações e práticas com o intuito de unir a teoria e a prática em sala de aula na abordagem interativa entre os participantes de forma que haja a reflexão sobre as ações e a os resultados obtidos. Gil (2017, p. 38) elenca os seguintes passos para a elaboração de um plano de ação:

- a) Fase exploratória;
- b) formulação do problema;
- c) construção de hipóteses;
- d) realização do seminário;
- e) seleção de amostra;
- f) coleta de dados;
- g) análise e interpretação dos dados;
- h) elaboração do plano de ação;
- i) divulgação dos resultados.

A pesquisa-ação trata-se de uma metodologia em que os sujeitos e o objeto de estudo atuam como participantes, neste caso, professores e alunos que elaboram as ações objetivando a produção de informação e conhecimento a partir do planejamento pedagógico associado aos recursos digitais para o ensino-aprendizagem da língua, unindo a teoria científica e a prática em sala de aula de forma que os resultados obtidos pelos protagonistas possam atuar como agentes de mudança e reconstrução da realidade social dos envolvidos, contemplando a identidade cultural, social e cidadania. Segundo Thiollent (1986, p. 13):

Consideramos que a pesquisa-ação não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiência, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas. Parte da informação gerada é divulgada, sob formas e por meios apropriados, no seio da população. Outra parte da informação, cotejada com resultados de pesquisas anteriores, é estruturada em conhecimentos. Estes são divulgados pelos canais próprios às ciências sociais (revistas, congressos, etc) e também por meio de canais próprios a esta linha de pesquisa.

Os resultados da aplicação da pesquisa-ação como um processo de modificação contínua das ações com a finalidade de que os envolvidos possam refletir sobre o problema diagnosticado, rever as estratégias elaboradas para sanar o problema. Elliot (1997, p.17) chama as partes que compõem a pesquisa de “espirais de reflexão e ação” para o constante vaivém entre os processos, desde o diagnóstico formulado pela investigação ao planejamento e aplicação de estratégias pedagógicas e o resultado. Thiollent (1986, p. 31) aponta que a abordagem metodológica da pesquisa-ação apresenta elementos que são próprios ao processo referindo-se, principalmente, como os participantes devem agir na coletividade para reflexão para implantar as ações que, aplicadas, beneficiem o grupo de estudo:

- A) Na colocação dos problemas a serem estudados conjuntamente por pesquisadores e participantes;
- B) Nas “explicações” ou “soluções” apresentadas pelos pesquisadores e que são submetidas a discussão entre os participantes;
- C) Nas deliberações relativas a escolha dos meios de ação a ser implementados;
- D) Nas “avaliações” dos resultados da pesquisa e da correspondente ação desencadeada. (THIOLLENT, 1986, p.31).

Por analogia, pode-se afirmar que a proposta de pesquisa-ação apresentada por Gil (2017, p.38) e Thiollent (1986, p.31) sob o mesmo ponto de vista, descrevem as etapas a partir da conscientização de um problema no ensino aprendizagem, o planejamento pedagógico com o objetivo de elaborar ações acordadas entre os participantes, pesquisadores e pesquisados, em que as informações transmitidas entre ambos demonstrem os aspectos positivos ou negativos do resultado, com o propósito de que haja reflexão e ajuste das ações para a eficácia durante o processo desenvolvido.

Parte-se da premissa de que é composta pela estrutura coletiva e colaborativa dos envolvidos em busca da aquisição do conhecimento, logo aplicam-se técnicas de registro como enquetes, entrevistas e questionários, o processamento de dados e os resultados são compartilhados para melhoria e avaliação da prática dos estudiosos da área, desta maneira, os protagonistas desenvolvem-se na constituição de seu discurso adequando-os às situações comunicativas sociais com excelência.

Os elementos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa-ação, desde o diagnóstico, a elaboração da negociação, os objetivos e as ações aplicadas partem da seguinte sequenciação:

- A iniciativa de pesquisa parte de uma demanda de pessoas ou grupos de pessoas que ocupam as posições de topo do poder;

- Os objetivos são definidos com autonomia dos atores e com mínima interferência de membros da estrutura formal;
- Todos os grupos sociais implicados no problema escolhido como assunto da pesquisa são chamados para participar do projeto e de sua execução;
- Todos os grupos têm liberdade de expressão. Medidas são tomadas para evitar censuras ou represálias;
- Todos os grupos são informados no desenrolar da pesquisa;
- As possíveis ações decorrentes da pesquisa são negociadas entre os proponentes e os membros da estrutura formal;
- Em geral, as equipes internas que promovem a pesquisa são auxiliadas por consultores ou pesquisadores externos.

Costa, Politano e Pereira [2015?] afirmam que “há sempre um vaivém entre várias preocupações a serem adaptadas em função das circunstâncias e da dinâmica interna do grupo e dos pesquisadores no seu relacionamento com a situação investigada” e que é necessário “examinar, discutir e tomar decisões” antes e durante o processo investigativo deve-se oportunizar a reflexão crítica entre os participantes e agir em busca de melhorias e soluções no ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Ensino Fundamental II, aproximando a universidade à escola municipal. Diante do exposto, o quadro<sup>30</sup> abaixo ilustra como a pesquisa foi planejada:



<sup>30</sup> <https://www.revistaespacios.com/a17v38n46/17384621.html>, acesso em 19/03/2019.

O planejamento da pesquisa para definir o problema e objetivos foi iniciado com o aporte teórico sobre o objeto em estudo, no caso, a utilização de recursos digitais e a produção escrita online definindo o gênero *Fanfiction* como recurso de aprendizagem para a leitura e produção escrita na escola com o intuito de motivar aos alunos para o estudo.

Para exemplificar a importância da metodologia a ser seguida e os motivos que determinaram a escolha estão relacionados aos índices baixos de aprendizagem dos alunos em avaliações nacionais e a necessidade do domínio da leitura e escrita multissemiótica e multimodal para interagir na sociedade com autonomia nas questões culturais e nas estruturas de poder com a análise do discurso do outro e seu propósito.

Gil (2017, p. 38) esclarece que “o termo *pesquisa-ação* foi cunhado em 1946 por Kurt Lewin, ao desenvolver trabalhos que tinham como propósito a integração de minorias étnicas à sociedade americana” em busca da inclusão social destes grupos, dando-lhes a condição necessária para interação social.

A proposta desta intervenção visa a pesquisa, leitura, produção e publicação dos textos produzidos pelos alunos em ambiente virtual em busca de estimular o interesse do aluno em relação à leitura e produção textual em sala de aula, apropriando-se do conhecimento e sua utilização adequada, apresentando estratégias na aplicação do conteúdo no ciberespaço como instrumento de ensino.

A princípio, para que a aprendizagem seja significativa para os envolvidos no processo educativo, deve ser considerado a relação da composição multissemiótica e multimodal do texto para que se estabeleça a aquisição do conhecimento descrita nas habilidades e competências na BNCC (2017) cuja finalidade é que os alunos aprimorem o senso estético, crítico e ético, que valorizem a literatura e que seja estruturada sua formação de leitor para “o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa” (BNCC, 2017, p. 136).

O planejamento desta pesquisa envolve a elaboração de um projeto que especifica os principais objetivos e que roteiriza as ações e os resultados desejados da aplicação da intervenção desde a investigação do problema e os métodos utilizados na tentativa de aprimorar os instrumentos que colaborem com a aprendizagem qualitativa dos alunos, pois mesmo que estejam familiarizados com o ambiente virtual, ainda não o utilizam como

instrumento significativo de pesquisa, análise e aprendizagem, Desta forma, as relações desenvolvidas na pesquisa-ação<sup>31</sup> seguem as seguintes etapas:

#### QUADRO 9



Além disso, as Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental na BNCC vem ao encontro da proposta desta pesquisa já que a inserção dos recursos tecnológicos na sociedade modificaram as formas de relacionamentos pessoais, profissionais e também a forma de aprendizagem, inquestionavelmente, os resultados da ação interventiva como desafio de preparar os alunos para o nível de aprendizagem da linguagem adequada à idade/série com um gênero digital que eles têm acesso e a proximidade de seus interesses culturais midiáticos que possa servir de alavanca para que adquiram o hábito de pesquisar, ler e criar textos, de hiperlinks a hiperlinks, considerando que a intervenção extrapole a sala de aula, mesmo que não se tenha como medir o alcance de suas produções disponibilizadas no ambiente virtual.

### 2.1 SELEÇÃO DA ESCOLA PARA A APLICAÇÃO DA PESQUISA

---

<sup>31</sup> <http://metodologiadepesquisa.blogspot.com/2015/10/aula-12-27102015.html>

A escola selecionada faz parte da Rede Municipal de Educação de Dourados Mato Grosso do Sul e situa-se em uma região da periferia do município. A seleção se deu já que a pesquisadora atua há seis anos nas séries finais e faz parte do corpo docente da Rede há 20 anos concursada. A administração escolar ampara positivamente projetos e ideias experimentais sempre que necessário desde que esteja em consonância com o PPP, o Regimento Escolar e apoia as adaptações de conteúdo, mesmo que possa ser diferente da Ementa Curricular Municipal e os conteúdos elencados por série, já que o nível de aprendizagem do aluno requeira a retomada de conteúdo dos anos anteriores.

O pensamento ideológico da escola permite a liberdade do planejamento pedagógico apoiado na desafagem de conhecimento que o aluno possui que seria desejado ao ano e idade em que se está inserido, a flexibilidade e autonomia da aplicação da pesquisa-ação trata-se de um fator predominante para a flexibilidade e alterações, se necessárias, das ações.

A escola em consonância com a Rede Estadual de Educação, no ano de 2018 e 2019 tem oferecido formação continuada para a introdução da metodologia sugerida pela BNCC que deverá vigorar a partir de 2020, além da atualização do PPP em andamento e a elaboração da ementa curricular atualizado com as mudanças curriculares, o que serve como incentivo e atualização das práticas pedagógicas do século XXI.

Ainda que timidamente, o corpo docente demonstra resistência quanto ao uso tecnológico das linguagens virtuais na prática aplicada em sala de aula, pois alguns não dispõem dos recursos e conhecimento para estudo dos gêneros digitais, aplicativos para a aplicabilidade eficiente como instrumento pedagógico.. A BNCC afirma que haverá capacitação, todavia, as dificuldades encontradas são muitas.

As turmas selecionadas foram três turmas em 2018, subsequentemente, a pesquisadora considerou continuar em uma turma de nono ano (anteriormente oitava série) pela afinidade como grupo de pesquisa em que as atividades propostas e seus resultados obtiveram melhor resultado no ensino-aprendizagem.

A escola atende a Educação Infantil, Fundamental I e II e EJA. É oferecido aos alunos alimentação escolar, kit escolar ofertado pelo município, possui energia de rede pública, acesso à internet, água da rede pública e banda larga. Os números de alunos matriculados são:

- 37 alunos do pré-escolar;

- 286 alunos dos anos iniciais;
- 366 alunos nos anos finais;
- 178 alunos na Educação de Jovens e Adultos (EJA);
- 36 alunos na Educação Especial.

A escola dispõe de um espaço físico com pavilhão administrativo, 12 salas de aula, sala dos professores, sala de diretoria, refeitório, pátio recreativo, quadra coberta, quadra de areia, campo de futebol suíço, palco, refeitório, cozinha ampla e equipada, sala de recurso multifuncional, sala de tecnologia equipada com profissionais readaptados e contratados para atender os três períodos, possui rampas de acesso às salas de aula para cadeirantes; banheiros adaptados para deficientes físicos e, salas com alunos especiais são menos numerosas com, no máximo 25 alunos para melhor atender os alunos com deficiência; contudo, no Fundamental II, as salas têm cerca de 25 a 35 alunos.

Também dispõe de uma biblioteca que conta com acervo variado de livros, mapas, DVDs e impressora. Todas as salas têm quadro branco e 5 salas têm ar condicionado. A escola arrecada fundos com festas para a comunidade e o dinheiro gerado deverá ser usado para climatizar outras salas.

A sala de tecnologia tem 19 computadores com internet que estão aptos ao uso, espaço para projeção e são utilizados pelos professores ou em reuniões de formação. Também possuem TV, retroprojetor, projetor multimídia, impressora, câmera fotográfica barra filmadora e aparelho de som.

A sala de Recursos Multifuncionais para atendimento educacional especializado atua muito bem com funcionária qualificada para a função e atende os alunos com necessidades educacionais especiais que possuam laudo, apesar de existirem casos sem laudo atendidos também conforme calendário da sala. Os professores são orientados para as adaptações curriculares que contemplem as limitações destes alunos, levando em conta seus conhecimentos prévios, suas necessidades linguísticas diferenciadas e o contexto social.

Atualmente, o quadro de funcionários da Unidade Escolar conta com 105 funcionários distribuídos nos setores administrativo e docente e por período, atende o Ensino Fundamental I e II e o projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O quadro docente é composto por 72 professores. Nesse quadro, 6,8 % desses atuam na instituição em período integral, há também uma grande rotatividade de professores, pois 35% dos mesmos estão

readaptados em outras funções ou cedidos a outros órgãos. Os funcionários são distribuídos da seguinte forma:

- Diretora e diretora adjunta;
- Dois coordenadores concursados, quatro professores-coordenadores lotados em 2019 e uma professora readaptada está na função de coordenadora no período da tarde;
- Uma secretária escolar;
- Quatro auxiliares de secretaria;
- Três funcionários que atendem na biblioteca, cada um em um período;
- Uma funcionária readaptada como Apoio de pátio;
- Três Merendeiras
- Um professor readaptado no período da manhã na Sala de Tecnologias; um estagiário no período da tarde.

A proposta pedagógica da escola encontra-se em processo de construção junto à Secretária Estadual de Educação para implementar a BNCC ao currículo estadual e municipal e esta adaptação curricular dispõe de 40% para a inserção de conteúdo curricular da região centro-oeste, em que se destaque a cultura e história da região, estado e município. O conteúdo com base na história e cultura regional deve contemplar o contexto socioeconômico e político do estado e esta identificação com as raízes influencia em sua aprendizagem do aluno pois fomenta a sensação de pertencimento e isto age positivamente na aprendizagem porque é algo do qual faz parte.

Nos exames nacionais em que se busca analisar o nível de aprendizagem dos alunos, os indicadores do INEP, em 2018, com base nas avaliações nacionais como o Prova Brasil demonstram que a taxa de rendimento nos anos finais não é condizente com o ano escolar que o aluno se encontra, em especial o nono ano do Fundamental II que teve 12,5 de reprovação, 1,8% de abandono e 85,7% de aprovações, com esses dados, recomenda-se a definição de estratégias para aumentar os índices de aproveitamento do ensino aprendizagem. A distorção idade/série perfaz 35% no nono ano. Em 2017, conforme o quadro abaixo, houve

uma queda significativa no IDEB, a meta projetada era de 4,8 e o resultado da escola<sup>32</sup> foi abaixo do desejado.

## QUADRO 10



<sup>32</sup> <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

O município passa por questões político-econômicas que afetam diretamente a educação e o funcionalismo público está recebendo os salários escalonados, sem saber o critério utilizado para o parcelamento pois não há diálogo entre as partes, gerando instabilidade nos serviços públicos, principalmente na Educação, as escolas iniciam o ano letivo em fevereiro com o quadro de funcionários incompletos, as vagas que precisam de professores contratados são lotadas no final de março, isso faz com que haja redução de horas-aula e até salas dispensadas por não haver professores. Esses problemas geram paralisações, greves, atraso de calendário escolar, o que é previsto na pesquisa por ser fatos ocorrentes no quadro educacional atual do município.

O município possui um site com o nome de Portal do professor em que se faz planejamentos bimestrais, chamada e lançamento de notas mas, no quarto bimestre, em outubro de 2019, o site foi retirado do ar por falta de pagamento provocando insatisfação dos professores gerando problemas que afetam a qualidade do ensino,.

## **2.2 – OS SUJEITOS DA PESQUISA**

A sala de aula selecionada para a pesquisa-ação, composta por 32 alunos, sendo 19 meninas e 12 meninos, variando entre a faixa etária de 13 anos (em sua maioria) até 16 anos (estes vieram de outras escolas no decorrer do ano), 85% destes alunos estudam juntos desde o pré, ou seja, há nove anos, possuem uma condição financeira condizente a classe média, todos possuem material escolar adequado, celulares e acesso à internet.

Apesar de ser uma turma que conversava muito e isto era uma reclamação constante dos professores, é inegável a qualidade de suas produções e dedicação aos trabalhos entregues e provas realizadas obtendo avanços com bons resultados.

## **2.3 COLETA E ORGANIZAÇÃO DOS DADOS**

A escola, no início do ano fornece cadernos para planejamento, canetas para quadro branco e uma cota de xerox destinado a cada professor de acordo com o número de alunos e disciplina ministrada, porém este material era insuficiente, pois as canetas não eram repostas e, geralmente, as cópias eram de baixa qualidade, logo, fez-se necessário que a

pesquisadora, como haveria necessidade de cópias coloridas devido a diversidade das linguagens no gênero em estudo, as cópias eram impressas em casa, mas a escola fornecia a sulfite para isso.

Os alunos recebiam livros didáticos que foram de pouco uso por trazer em seu conteúdo material que contabilizava os prejuízos dos recursos digitais em sala de aula como o texto “ Teclar demais ao celular pode causar ‘WhatsAppinite (2017, p. 14), “Selfies” (2017, p. 29) sobre a exposição excessiva nas redes sociais, “Perfis de redes sociais são retratos ideais de nós mesmos” com o tema da superficialidade de identidade nas redes. Os temas são instrutivos e nos levam a reflexão do uso d ciberespaço, mas é tratado de forma rasa, com foco nos prejuízos e comportamentos negativos, enquanto a pesquisa buscava resultados que levassem os sujeitos ao uso consciente crítico para o bem coletivo.

## **2.4 A METODOLOGIA UTILIZADA NA REALIZAÇÃO DA PESQUISA**

A metodologia da pesquisa-ação foi adequada tendo em vista, a interação entre pesquisadora e pesquisados, em que o coletivo pensou nos objetivos, ações e análise dos resultados em um pré projeto de pesquisa que busca a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem da língua, com o suporte do gênero *fanfiction* para a condução de aprendizagem da gramática morfológica e sintática, elementos coesivos e de coerência, semântica, estímulo ao hábito de ler, pesquisar analisar para a criação de textos em que as etapas fariam sentido para motivar os sujeitos a frequentarem a escola e se dedicarem à produção de texto.

Thiollent (1986, p.19) afirma que” a ênfase pode ser dada a um dos três aspectos: resolução de problemas, tomada de consciência ou produção de conhecimento” infere-se que se a pesquisa ação for planejada com a reflexão da práxis, do ir e vir nas estratégias possa ser possível alcançar os três aspectos, a saber que a problemática e a defasagem de aprendizagem seja um dos problemas mais sérios da educação, reconhecer essa deficiência e propor ações para a produção de conhecimento que possa ser divulgada como resultado desta pesquisa para que outros profissionais da educação possam utilizar como contribuição para aprofundamento ou como sugestão de métodos que aprimorem os resultados proporcionados pela aplicação da intervenção.

Sendo assim, Picheth, Cassandra e Thiollent (2016, p.02) explicam a finalidade da pesquisa-ação como:

[...] possibilitar aos sujeitos da pesquisa, participantes e pesquisadores, os meios para conseguirem responder aos problemas que vivenciam com maior eficiência e com base em uma ação transformadora. Ela facilita a busca de soluções de problemas por parte dos participantes, aspecto em que a pesquisa convencional tem pouco alcançado.

No atual contexto, a premissa de se identificar o problema, no caso, a falta de domínio da língua portuguesa em três âmbitos, tanto na leitura e oralidade quanto na escrita, com o problema docente de como ensinar a língua e o desafio de manter o aluno motivado na escola, a pesquisa-ação detecta o problema com colaboração entre os envolvidos e buscam as soluções possíveis para resolvê-lo de maneira que as ações sejam eficazes e capazes de alterar a realidade dos envolvidos de forma positiva que possibilite mudanças de postura que se tornem hábito no decorrer de suas vidas como saber adequar seu discurso ao ouvinte, analisar criticamente sua realidade e os fatos da sociedade, com a capacidade de buscar o melhor para si e para o coletivo.

## **2.5 A METODOLOGIA APLICADA EM SALA DE AULA**

Para a organização do estudo do gênero *fanfiction* em sala de aula houve a elaboração do projeto de pesquisa para estudar a viabilidade de utilizar um gênero digital como ponto de partida para o ensino de língua portuguesa em um nono ano de acordo com a proposta das competências e habilidades da BNCC.

A seleção dos materiais que serviriam como base para a elaboração das atividades foram retirados de sites específicos para o gênero narrativo digital, dado o fato de que o livro didático em uso no ano de 2018/2019 não contém nenhuma menção ao tema em estudo, já que trata-se de iniciativa de poucos professores a introdução deste como forma de ensino para analisar os elementos da narrativa e seus componentes linguísticos como a utilização da morfologia e sintaxe presentes no texto com o objetivo de que se amplie a capacidade comunicativa dos sujeitos, principalmente no uso da língua escrita e os recursos multimodais. Esta é uma prática inovadora, há poucos estudiosos ainda desenvolvendo pesquisas sobre o uso do virtual como recurso de ensino, ainda mais relacionado à *fanfiction*.

O gênero faz parte do repertório dos adolescentes, logo não houve dificuldade em incentivá-los a refletir sobre ações que desenvolveríamos juntos para que a aprendizagem fosse efetiva, os poucos que não tinham familiaridade ao tipo de texto, foram orientados a trabalhar com os outros colegas na seleção de algumas obras que fossem atrativas ou próximas ao gosto pessoal.

O resultado dessa pesquisa individual serviu de introdução ao tema e as que foram trazidas para leitura em sala de aula para outros colegas foi de suma importância, principalmente porque puderam trazer o hiperlink das *fanfics* para projetar o texto e discutí-los em sala, para que identificassem a obra original, as alterações feitas pelos fãs, o uso de imagens, principalmente *gifs* e os comentários publicados referentes aos textos e as contribuições da turma. As atividades foram surgindo naturalmente porque a excitação dos alunos em saber que poderiam criar algo relacionado ao universo do qual é fã serviu para que, oralmente, no primeiro momento, para complementar e criticar a história lida.

As orientações dadas aos alunos para que se sentissem desafiados ao criar, ao alterar, ao construir significados novos do que já era estabelecido como único, oportunizou a introdução ou progressão do conhecimento linguístico desejado ao nível escolar, além das sugestões que se sentiram à vontade para fazer.

O conhecimento e utilização dos recursos tecnológicos no cotidiano, através de um questionário, pode-se notar os que acessavam antes da intervenção e as mudanças decorrentes como assistir vídeos-aulas sobre os conteúdos, ler mais e interagir positivamente nas redes sociais, passaram a dialogar respeitando a voz do outro e utilizando argumentos críveis. Essa expansão temática enriqueceu as aulas e, mesmo não sendo a postura de todos, havia uma grande parcela que prestava atenção no desenvolvimento argumentativo orientado para a sensatez.

## CAPÍTULO III – ANÁLISE DAS ATIVIDADES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 3.1 DIAGNÓSTICO COM AVERIGUAÇÃO DE CONHECIMENTOS DE ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O GÊNERO DIGITAL FANFICTION

Para a elaboração das atividades pertinentes aos objetivos da intervenção fez-se necessário o envolvimento da turma nos primeiros passos para a aproximação do gênero selecionado. O período da aplicação se deu, inicialmente no segundo e terceiro bimestres de 2018 em três turmas, 8º ano A e 9º ano A e B, porém para descrever as estratégias e a análise dos resultados obtidos, a turma selecionada foi o 8ª ano A em 2018 e subsequente 9ª ano A em 2019.

Desta forma, foi possível explorar as capacidades desenvolvidas e fazer a progressão do ensino-aprendizagem, já que na escola selecionada, as turmas de 6º ao 9º ano são divididas entre três professores da área que não tem a oportunidade de sentarem juntos e planejar as aulas sequenciando o conteúdo a partir do que já foi ensinado nos anos anteriores.

O objetivo central é o desenvolvimento da leitura de *Fanfictions* para interpretação, análise de sua estrutura gramatical e os elementos essenciais para a produção escrita em sala de aula, preparando os envolvidos na pesquisa para que desenvolvam o domínio da língua a partir do gênero digital *fanfiction*, com a utilização das tecnologias digitais e publicação em ambiente virtual, incentivando os envolvidos na pesquisa como protagonistas do ensino-aprendizagem com recursos estratégicos de autonomia para que possam se expressar nas relações sociais por meio das diferentes linguagens exercitando a autoria pessoal e coletiva colaborativa.

Os objetivos específicos tratam de estimular a análise interpretativa textual associados à leitura e produção escrita do gênero virtual *Fanfiction* e as competências e habilidades descritas na BNCC à diversidade de linguagens e cultura tecnológicas na prática escolar, é necessário comparar a composição multissemiótica e multimodal dos textos de apoio e modelo para que o aluno se aproprie das linguagens presentes no gênero textual utilizado desenvolvendo uma postura crítica e reflexiva perante à diversidade de textos que circulam na internet e a seleção do que seja pertinente ao que busca comunicar.

A produção escrita e a reescrita de texto individual e coletivo deve servir de estímulo para que o aluno realize inferências para dar sentido ao que produz e o que deseja produzir e reconheça as referências inseridas nas produções dos colegas e, posteriormente, a publicação no blog pedagógico da professora com o propósito de compartilhar as histórias criadas por eles com a comunidade virtual que se encontram inseridos.

Para auxiliar na pesquisa e elaboração, o enfoque maior foi a BNCC que, traz em seu *corpus*, as habilidades e competências da língua portuguesa relacionados aos gêneros textuais que circulam *online*, promovendo a hibrididade de gêneros com ferramentas de edição de fotos, vídeos e músicas almejando a ampliação das práticas de linguagens que trazem dos anos anteriores de estudo, estimulando a pesquisa, criticidade e autonomia no trato social. As habilidades aqui elencadas trazem a codificação, por exemplo, (EF69LP46) a ser lida como “Ensino Fundamental 6 ao 9 ano Língua Portuguesa Habilidade 46” , conseguinte as competências selecionadas da BNCC foram:

**(EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música, etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (BNCC, 2017, p.155).

**(EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros. (BNCC, 2017, p.185).

**(EF69LP55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. (BNCC, 2017, p.157).

**(EF09LP11)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). (BNCC, 2017, p.187).

**(EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. (BNCC, 2017, p. 181).

**(EF69LP56)** ) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. (BNCC, 2017, p. 157).

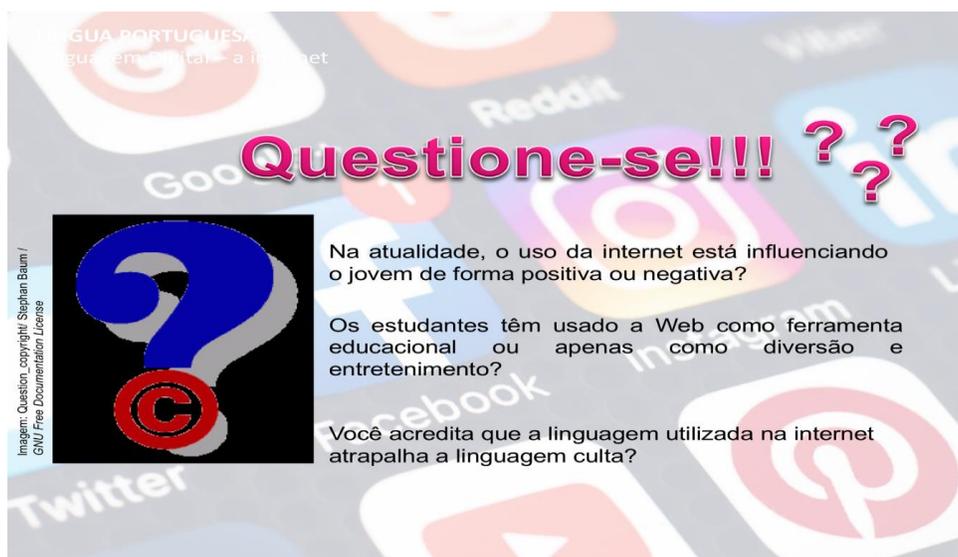
**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos

contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. (BNCC, 2017), p. 183).

**(EF89LP35)** Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa. (BNCC, 2017, p. 183).

### 3.2 A MULTIMODALIDADE PRESENTE NA FANFICTION: OS ELEMENTOS NARRATIVOS

#### IMAGEM 09



A imagem anterior antecipa as questões reflexivas sobre o uso das ferramentas virtuais como fruição, reflexão e ética e serve para a introdução das características e condições de produção, suporte e interação do gênero foi realizada por indagações pertinentes ao gênero. Subsequentemente foi utilizada uma aula digital<sup>33</sup> com o título de *Fanfiction* e *Fanzine*, com atividades de diagnose para investigar o conhecimento prévio do aluno sobre este gênero narrativo, os slides, além dos textos e imagem, continham hiperlinks

<sup>33</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

direcionando à uma entrevista da escritora de *fanfic* Carol Sabar<sup>34</sup>. Que, como fã de *Crepúsculo*, nutria uma grande admiração pelo protagonista dos filmes e, assim criou a *fanfiction* em que a personagem “quase” teria namorado o ator Robert Pattinson e, devido ao sucesso em visualizações e comentários, a Editora Saraiva a contratou para publicar sua história no formato de *e-books* e livro físico.

Este conjunto de atividades iniciais nos indica qual o nível de leitura e compreensão dos alunos, os que tem mais facilidade contribuem para que os colegas construam o sentido e finalidade do texto no universo da *fanfiction*. A entrevista demonstrou a eles como o gênero pode evoluir para algo mais palpável e próximo do aluno.

### IMAGEM<sup>35</sup> 10

**Educopédia**

**Atividade: Pergunta - desafio**

A palavra “fã” vem do inglês *fan*, de *fanatic*, isto é, fanático. Ela define uma pessoa que tem grande admiração por alguém, por uma ideia ou, até mesmo, por algum objeto.

Você é fã de algum artista, grupo, história (romance, filme, desenho, etc.) ou assunto (política, futebol, ciência etc.)?

Clique na imagem abaixo e leia o que aconteceu com uma fã da saga *Crepúsculo*.

<http://www.saraivaconteudo.com.br/Entrevistas/Post42410>

Como Carol Sabar demonstrou sua admiração pela obra de que é fã?

De que outras formas um fã pode se expressar?

Em seguida, foram direcionados ao site Omelete<sup>36</sup> que trata sobre entretenimento como filmes, séries e outros elementos da cultura pop que faz parte do universo da criança, adolescente e jovens adultos, dadas às grandes produções como a da Marvel, D.C, animes,

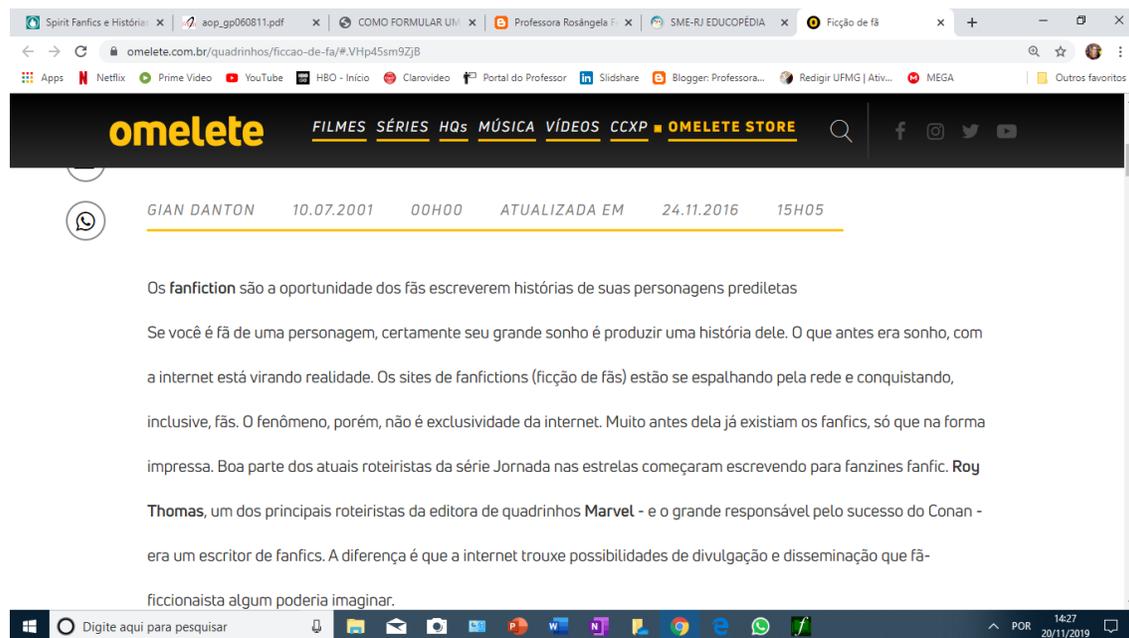
<sup>34</sup> Link da reportagem: [https://blog.saraiva.com.br/quando-o-fa-vira-o-dono-da-historia-carol-sabar-fala-sobre-o-livro-como-\(quase\)-namorei-robert-pattinson/](https://blog.saraiva.com.br/quando-o-fa-vira-o-dono-da-historia-carol-sabar-fala-sobre-o-livro-como-(quase)-namorei-robert-pattinson/)

<sup>35</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

mangás e HQ's que estão acessíveis e à disposição na internet, gerando também, um grande comércio de adereços relacionados a estas obras como canecas, chaveiros, materiais escolares e camisetas, não se pode afirmar que os alunos não teriam acesso a esse conteúdo virtual.

Como se trata de algo que tem significado para eles, que faz sentido em sua realidade, as aulas fluíram com naturalidade, mesmo nos momentos em que foram orientados à análise dos termos de coesão, coerência, o léxico e suas funções no texto que, comumente consideram maçante, participaram ativamente, pois puderam perceber que seus textos não seriam engavetados, a importância da compreensão do funcionamento da linguagem para ler e escrever e que atingiria um público maior do que seria esperado em uma produção textual corriqueira dada como tarefa escolar.

### IMAGEM<sup>37</sup> 11



Ao lerem a reportagem, foi proposto um debate em que as seguintes questões foram colocadas:

O que é *fanfiction*?

<sup>37</sup> <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/ficcao-de-fa/#.VHp45sm9ZjB>

O que entenderam da experiência da escritora Carol Sabar?

Já leram alguma *fanfiction*? Referentes a qual obra?

E quais são as obras que gostam e que gostariam de alterar, criar outros personagens ou complementar a história de outra forma?

As respostas foram anotadas no quadro para que todos interagissem e, dando continuidade ao trabalho, assistiram ao vídeo na plataforma YouTube, da paródia “Dragon Quest Caboclo”, do canal Marcos Castro que utilizam a linguagem de games (Dragon Ball) e de música no caso, do Legião Urbana (Eduardo e Mônica) e foram desafiados a recontar a história narrada pelo vídeo, destacando as etapas de um texto narrativo como:

Qual é a situação inicial?

Qual é o complicador?

Desfecho?

## IMAGEM<sup>38</sup> 12



**Atividade 11: Os fãs e suas histórias criativas (1)**

As fanfics surgem a partir de diversas inspirações e traduzem diferentes objetivos. Leia o trecho abaixo e, depois, assista ao vídeo:

“Nesta frutífera época de produções artísticas sobre a banda *Legião Urbana* e seu líder, os irmãos Castro - não os de Cuba - resolveram lançar sua ode à Legião Urbana e ao videogame dos anos 80 “Dragon Quest”. Junto com a banda Bit.Players, fizeram a paródia “Dragon Quest Caboclo”, em que um herói ajuda um feiticeiro a achar sua filha Olívia e destruir o vilão Malaquias. A música, última da série “Um joystick, um violão”, foi a criativa resposta a um troll do canal Marcos Castro.”

Clique no jornal para saber mais:




**Clique na imagem abaixo e assista ao vídeo:**

Você conseguiria recontar a história narrada pela paródia e pelo vídeo? Lembre-se de que, por ser um texto narrativo, deve apresentar as seguintes etapas: situação inicial, complicação (conflito gerador, clímax) e desfecho.

Bom trabalho!

<sup>38</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

Esta atividade provocou a participação efetiva dos alunos, pois além do vídeo ser divertido por mesclar linguagens conhecidas pela maioria deles, estimulando a oralidade, houve discussão sobre os elementos textuais e até quem não conhecia o jogo ou a música participou em busca de conhecer as obras utilizadas na *fanfiction* audiovisual.

Na sequência, foi apresentada a letra da música Eduardo e Mônica, com as seguintes atividades<sup>39</sup> para destacar as características dos personagens e reforçar o conceito dos elementos da narrativa e compreender o que é intertextualidade, pois será importante quando forem produzir a própria *fanfiction*.

As atividades foram impressas para que pudessem levar para a casa, já que a maioria dos alunos passaram a ter mais responsabilidade ao desenvolver as atividades formando grupos de estudo presencial e virtual, se reuniam na casa de algum colega e os que não podiam ir, discutiam as atividades pelo WhatsApp, tanto no grupo de alunos ou no grupo com a professora. A letra da música foi impressa e entregue para cada aluno.

#### **Eduardo e Mônica - Atividade de Intertextualidade** (com gabarito)

Quem um dia irá dizer  
 Que existe razão  
 nas coisas feitas pelo coração?  
 E quem irá dizer  
 Que não existe razão?  
 Eduardo abriu os olhos mas não quis se levantar:  
 Ficou deitado e viu que horas eram  
 Enquanto Mônica tomava um conhaque,  
 Noutro canto da cidade,  
 Como eles disseram.  
 Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem querer  
 E conversaram muito mesmo pra tentar se conhecer.  
 Foi um carinho do cursinho do Eduardo que disse:

---

<sup>39</sup> <http://atividadeslinguaportuguesa.blogspot.com/2015/03/eduardo-e-monica-atividade-de.html>

- Tem uma festa legal e a gente quer se divertir.

Festa estranha, com gente esquisita:

- Eu não estou legal. Não aguento mais birita.

E a Mônica riu e quis saber um pouco mais

Sobre o boyzinho que tentava impressionar

E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra casa:

- É quase duas, eu vou me ferrar.

Eduardo e Mônica trocaram telefones

Depois telefonaram e decidiram se encontrar.

O Eduardo sugeriu um lanchonete

Mas a Mônica queria ver o filme do Godard.

Se encontraram então no parque da cidade:

A Mônica de moto e o Eduardo de camelo.

O Eduardo achou estranho e melhor não comentar

Mas a menina tinha tinta no cabelo.

Eduardo e Mônica eram nada parecidos –

Ela era de Leão e ele tinha dezesseis.

Ela fazia Medicina e falava alemão

E ele ainda nas aulinhas de inglês.

Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus,

De Van Gogh e do Mutantes,

De Caetano e de Rimbaud

E o Eduardo gostava de novela

E jogava futebol-de-botão com seu avô.

Ela falava coisas sobre o Planalto Central,

Também magia e meditação.

E o Eduardo ainda estava

No esquema “escola – cinema – clube – televisão”.

E, mesmo com tudo diferente,

Veio mesmo, de repente,

Uma vontade de se ver

E os dois se encontravam todo dia  
E a vontade crescia,  
Como tinha de ser.  
Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia,  
Teatro e artesanato e foram viajar.  
A Mônica explicava pro Eduardo  
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar:  
Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer  
E decidiu trabalhar;  
E ela se formou no mesmo mês  
Em que ele passou no vestibular.  
E os dois comemoram juntos  
E também brigaram juntos, muitas vezes depois.  
E todo mundo diz que ele completa ela e vice-versa,  
Que nem feijão com arroz.  
Construíram uma casa uns dois anos atrás,  
Mais ou menos quando os gêmeos vieram –  
Batalharam grana e seguraram legal  
A barra mais pesada que tiveram.  
Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília  
E a nossa amizade dá saudade no verão.  
Só que nessas férias não vão viajar  
Porque o filhinho do Eduardo  
Tá de recuperação.  
E quem um dia irá dizer  
Que existe razão  
Nas coisas feitas pelo coração?  
E quem irá dizer  
Que não existe razão?

Renato Russo. In Legião Urbana, Dois EMI-OEON, 1986.

As questões relacionadas à música foram apresentadas no intuito de exercitar a compreensão e interpretação. Foram entregues as cópias e projetadas para um primeiro momento no coletivo e, depois, individualmente.

Atividades:

1) As diferenças de Eduardo e Mônica são apresentadas a partir da segunda estrofe. Complete o quadro, mostrando em que as personagens diferem uma da outra.

### IMAGEM 13

	EDUARDO	MÔNICA
Comportamento quanto a bebidas		
Local de encontro preferido		
Escola que frequenta		
Lazer cultural		
Assuntos preferidos		

- 2) Que relação existe entre o narrador da história e o casal Eduardo e Mônica? Comprove sua resposta com um trecho do texto.
- 3) Quais são as dúvidas expressas no primeiro refrão da música?
- 4) Onde e como Eduardo e Mônica se encontraram?
- 5) Observe o verso: “- Eu não estou legal, não aguento mais birita”. De quem é essa fala? Do Eduardo ou da Mônica? Justifique sua resposta.
- 6) Como Eduardo tentava impressionar a Mônica?
- 7) É possível deduzir, a partir da letra da música, qual deles era o mais velho da relação? Comprove sua resposta com um trecho da música.
- 8) Observe o verso: “Ela falava coisas sobre o Planalto Central”. Sobre o que Mônica falava?
- 9) Com o que o autor compara a relação de Eduardo e Mônica?
- 10) Observe o verso: “Batalharam grana e seguraram legal a barra mais pesada que tiveram”. Que barra foi essa?

11) A letra da música conta uma história de amor entre duas pessoas. Quanto tempo você acha que passou desde que as personagens se conheceram e o final da história? Justifique sua resposta.

12) Leia os trechos abaixo e faça o que se pede.

I – Justifique a presença de tantas expressões coloquiais (informais) no texto.

II – Dê o significado que elas assumem no contexto.

a) “Eu não estou legal. Não aguento mais birita.”

b) “É quase duas, eu vou me ferrar.”

c) “Se encontraram então no parque da cidade. A Mônica de moto e o Eduardo de camelo...”

13) Pesquise, em grupo, as seguintes personalidades mencionadas no texto:

a) Godard:

e) Mutantes:

b) Bandeira:

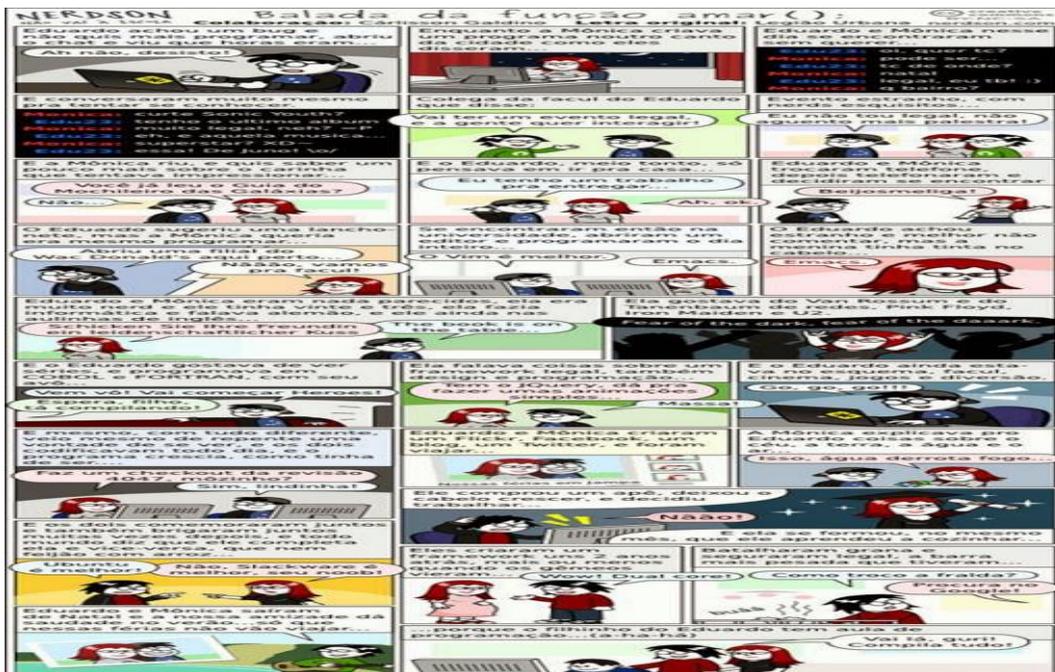
f) Caetano:

c) Bauhaus:

g) Rimbaud:

d) Van Gogh:

#### IMAGEM 14



14) Compare a letra da música e a História em Quadrinhos a seguir e complete o quadro abaixo:

**IMAGEM 15**

Ações dos personagens	Na Música	Na História em Quadrinhos
O que Eduardo não aguentava mais?		
Por que Eduardo queria ir para casa?		
Onde eles se encontraram?		
Qual a idade de Eduardo?		
O que Mônica fazia?		
O que Eduardo fazia com seu avô?		
O que Eduardo e Mônica fizeram juntos?		
Por que não foram viajar?		

15) Observe a imagem abaixo e responda às questões.

**IMAGEM 16**

- Em que ambiente se passa esse diálogo?
- Que elementos podem ser destacados para comprovar sua resposta.

c) Cebolinha é conhecido por trocar as letras R e L. Com exceção das palavras escritas pelo Cebolinha, há outras palavras que apresentam problema em relação à ortografia? Que palavras são essas e como deveriam ser escritas?

d) O que a imagem acima tem em comum com a História em Quadrinhos?

### **GABARITO**

- 1) Eduardo não costumava beber, quanto Mônica era habituada. // Eduardo sugeriu a lanchonete e Mônica o cinema // Eduardo ainda estava no colégio, fazia inglês, enquanto Mônica já cursava a faculdade de Medicina e alemão // Eduardo gostava de novela e de jogar futebol de botão enquanto Mônica gostava de arte (Van Gogh), MPB (Mutantes e Caetano) e literatura (Rimbaud) // Eduardo falava de escola, cinema, clube e televisão; Mônica, sobre política (Planalto Central), magia e meditação.
  - 2) Amigos - "E a nossa amizade dá saudade dá saudade no verão.
  - 3) Quem irá dizer que existe razão nas coisas feitas pelo coração. E quem irá dizer que existe razão.
  - 4) Se encontraram sem querer em uma festa onde Eduardo foi acompanhado de um amigo.
  - 5) Eduardo. A Mônica era habituada a beber e riu, querendo saber quem era o garoto que estava tentando impressioná-la.
  - 6) Bebendo.
  - 7) Provavelmente Mônica, pois já dirigia e cursava faculdade. "A Mônica de moto" / "Ela fazia Medicina".
  - 8) Política.
  - 9) Com feijão com arroz.
  - 10) Nascimento dos filhos gêmeos.
  - 11) Dedução pessoal, mas o aluno deve levar em conta que os filhos já estão na escola. Portanto, algo entre 8 e 10 anos.
  - 12) Como a música fala sobre um casal de jovens, as expressões coloquiais, gírias, se justificam.
- a) Não aguento mais bebida. b) Vou ter problemas, vou me dar mal. c) Eduardo de bicicleta.

13) a) Cineasta b) Escritor c) Artista d) Artista e) Cantor e) Cantor f) Poeta

14) a) Birlita / Palestra

b) Porque era tarde / tinha trabalho para entregar

c) Festa / Palestra

d) Dezesesseis / vinte e três

e) Medicina / Informática

f) Jogava futebol de botão / programava em COBOL e FORTRAN

g) Comemoravam e brigavam / codificavam juntos

h) Filhinho em recuperação / tem aula de programação.

15) a) Rede Social / b) Status do Relacionamento, comentários, curtidas / c) Arrazou:

arrasou d) A história entre Eduardo e Mônica.

Postado por [Fabi Behling](#) às [18:15](#)

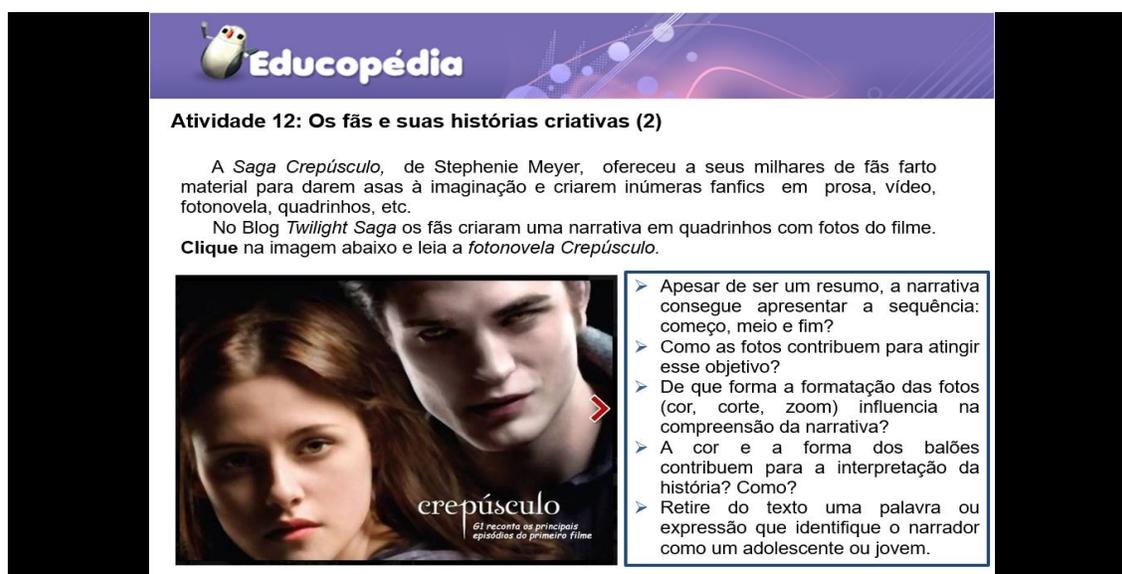
### **3.3 ANÁLISE DAS ATIVIDADES APLICADAS POR MEIO DE LEITURA E REFLEXÃO**

As atividades a partir da letra da música, pelos quadrinhos e pela imagem com os personagens da turma da Mônica proporcionaram, de forma prazerosa, o envolvimento e interação de todos levando-os à compreensão da utilização de uma obra já posta e as várias formas de apropriação dos usos da leitura e escrita como instrumentos de reflexão, a criatividade envolvida nas adaptações de uma mesma obra, constituindo-as de forma que não há necessidade de se conhecer a original, apesar de que fazer as inferências torna-se divertido pelas associações das ideias.

E também nota-se o descontraimento da turma que participou das interações orais e escritas, gerando a inclusão dos alunos especiais, as análises crítica e reflexiva dos textos, observando a construção e a progressão da narrativa, inclusive, propondo mudanças na história, observando o erro ortográfico na imagem e, com isso, recuperaram os erros mais comuns utilizados na interação virtual no cotidiano, expressões utilizadas por eles como “Assim” quando o que queria expressar era “Ah, sim”, “podepá” para autorizar ironicamente algo e outros termos comuns que veiculam nas redes sociais. Foi divertido vê-los reconhecendo a diferença da linguagem formal e informal na era da internet.

Outra proposta apresentada como modelo de texto narrativo multimodal foi a fotonovela<sup>40</sup> produzida pela G1 (página da Globo) com imagens do filme da saga Crepúsculo, baseada nos livros de Stephenie Meyer e responderam as questões apresentadas no slide, objetivando a análise da linguagem multimodal. A fotonovela foi projetada para que todos acompanhassem ao mesmo tempo, com a liberdade de tecer comentários para o grupo e cada um respondeu em seu caderno e as ideias foram compartilhadas, alguns acrescentaram dados às suas respostas proporcionados pelo compartilhamento das observações do colega.

## IMAGEM<sup>41</sup> 17



**Atividade 12: Os fãs e suas histórias criativas (2)**

A *Saga Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, ofereceu a seus milhares de fãs farto material para darem asas à imaginação e criarem inúmeras fanfics em prosa, vídeo, fotonovela, quadrinhos, etc.

No Blog *Twilight Saga* os fãs criaram uma narrativa em quadrinhos com fotos do filme. **Clique na imagem abaixo e leia a fotonovela *Crepúsculo*.**

Apesar de ser um resumo, a narrativa consegue apresentar a sequência: começo, meio e fim?

Como as fotos contribuem para atingir esse objetivo?

De que forma a formatação das fotos (cor, corte, zoom) influencia na compreensão da narrativa?

A cor e a forma dos balões contribuem para a interpretação da história? Como?

Retire do texto uma palavra ou expressão que identifique o narrador como um adolescente ou jovem.

Em outro momento, acessamos o hiperlink da *fanfiction* com o título: “Uma Sonserina e um maroto”, *fanfic* originada da saga Harry Potter, em que dois personagens que sequer interagiram nos livros e filmes, mas que os fãs shippavam<sup>42</sup> escrita por *ficwriter TenYearsAfter, Just Me (pen name)*<sup>43</sup> para que identificassem os pontos destacados nas

<sup>40</sup> Disponível em <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2010/06/fotonovela-do-g1-reconta-principais-eventos-da-saga-crepusculo.html>, acesso: 23/05/2019.

<sup>41</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

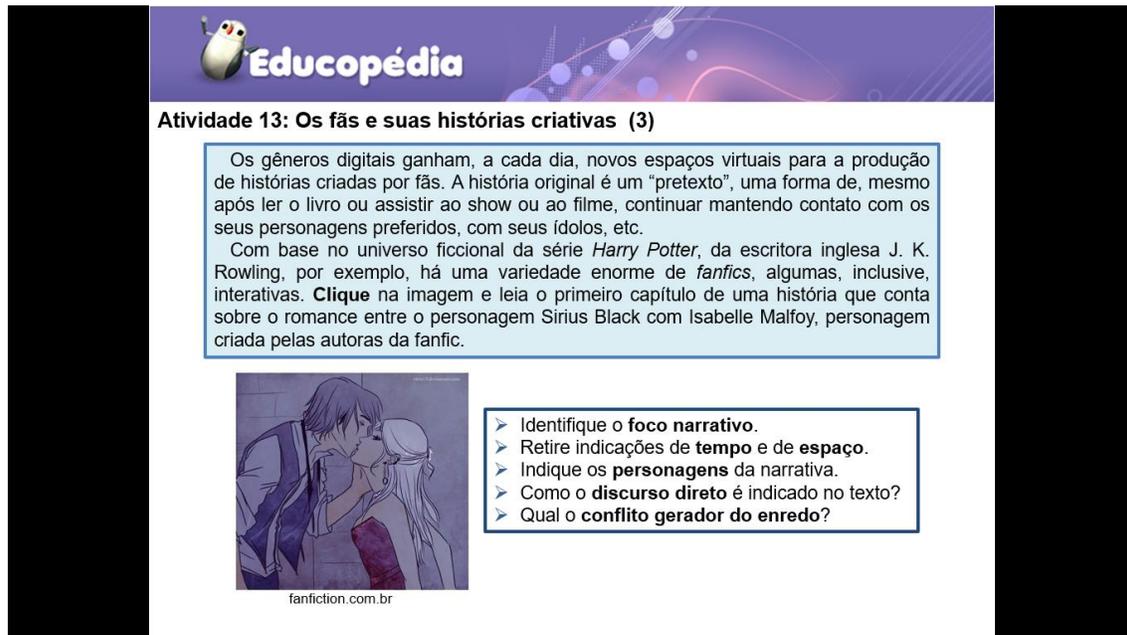
<sup>42</sup> Shippar é uma expressão criada a partir da palavra inglesa *relationship*, que significa “relacionamento”,

este neologismo foi popularizado por leitores e criadores de *fanfics* (histórias alternativas criadas por fãs), que tinham o desejo de unir personagens que na história original não formavam um casal amoroso. <https://www.significados.com.br/shippar/>, acesso em 21/08/2019.

<sup>43</sup> [https://fanfiction.com.br/historia/308219/Uma\\_Sonserina\\_e\\_Um\\_Maroto/capitulo/1/](https://fanfiction.com.br/historia/308219/Uma_Sonserina_e_Um_Maroto/capitulo/1/), acesso em 31/04/2018.

questões como mostra o slide abaixo, assim foi retomado o discurso direto e indireto, os elementos coesivos e o desenvolvimento das características físicas e psicológicas dos personagens deste texto:

## IMAGEM<sup>44</sup> 18



**Educopédia**

**Atividade 13: Os fãs e suas histórias criativas (3)**

Os gêneros digitais ganham, a cada dia, novos espaços virtuais para a produção de histórias criadas por fãs. A história original é um "pretexto", uma forma de, mesmo após ler o livro ou assistir ao show ou ao filme, continuar mantendo contato com os seus personagens preferidos, com seus ídolos, etc.

Com base no universo ficcional da série *Harry Potter*, da escritora inglesa J. K. Rowling, por exemplo, há uma variedade enorme de *fanfics*, algumas, inclusive, interativas. **Clique** na imagem e leia o primeiro capítulo de uma história que conta sobre o romance entre o personagem Sirius Black com Isabelle Malfoy, personagem criada pelas autoras da fanfic.



fanfiction.com.br

- Identifique o **foco narrativo**.
- Retire indicações de **tempo** e de **espaço**.
- Indique os **personagens** da narrativa.
- Como o **discurso direto** é indicado no texto?
- Qual o **conflito gerador do enredo**?

De acordo com as possibilidades de material para a criação e produção da *fanfiction*, um fator essencial é ler os comentários, sugerir, elogiar ou criticar para ajudar a melhorar o texto. Ao sondar os conhecimentos prévios recuperando os elementos da narrativa, pôde ser observado que ainda possuíam dificuldade para entender o que seria o narrador em primeira ou terceira pessoa, também ao confundir o autor com o personagem. Neste momento, foram apresentados atividades, escritas no quadro branco, para que se esclarecesse os tipos de narradores, com a intenção que, ao final, soubessem reconhecer o narrador onisciente, observador ou personagem.

<sup>44</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

**Texto 1**

Abriu a janela no exato momento em que a garrafa com a mensagem passava, levada pelo vento. Pegou-a pelo gargalo e, sem tirar a rolha, examinou-a cuidadosamente. Não tinha endereço, não tinha remetente.

Certamente, pensou, não era para ele. Fonte: Colasanti (1986).

**Texto 2**

Quando Ana me deixou, eu fiquei muito tempo parado na sala do apartamento, cerca de oito horas da noite, com o bilhete dela nas mãos. No horário de verão, pela janela aberta da sala, à luz das oito horas da noite podiam-se ainda ver uns restos de dourado e vermelho deixados pelo sol atrás dos edifícios, nos lados de Pinheiros. Eu fiquei muito tempo parado no meio da sala do apartamento, o último bilhete de Ana nas mãos, olhando pela janela os vermelhos e os dourados do céu. E lembro que pensei agora o telefone vai tocar, e o telefone não tocou, e depois de algum tempo em que o telefone não tocou, e podia ser Lucinha da agência ou Paulo do cineclube ou Nelson de Paris ou minha mãe do Sul, [...] então pensei agora a campainha vai tocar. Podia ser o porteiro entregando alguma correspondência, a vizinha de cima à procura da gata persa que costumava fugir pela escada, ou mesmo alguma dessas criancinhas meio monstros de edifício, que adoram apertar as campainhas alheias, depois sair correndo. Ou simples engano, podia ser. Mas a campainha também não tocou, e eu continuei por muito tempo sem salvação parado ali no centro da sala que começava a ficar azulada pela noite, feito o interior de um aquário, o bilhete de Ana nas mãos, sem fazer absolutamente nada além de respirar. Fonte: Abreu (2005).

1. Após a leitura dos trechos citados, responda ao que se pede.

**Texto 1**

- a. Você acha que a personagem devolveu a garrafa ao vento?
- b. Invente uma continuação para a narrativa.

**Texto 2**

- a. Imagine o que Ana teria escrito no bilhete.

- b. O personagem permaneceu estático na sala, com o bilhete de Ana em suas mãos. O que você acha que aconteceu depois?
- c. Procure manter o tom do texto e finalize a história.

2. Imagine o seguinte enredo:

Dois jovens, viciados em computador, conhecem-se numa sala de bate-papo da internet. Durante meses, eles conversam, trocam ideias, compartilham problemas e sentimentos.

Um dia, a garota recebe a seguinte mensagem:

Heloísa,

As coisas estão se tornando difíceis para mim. Não vou escrever de novo para você. Nosso relacionamento está ficando intenso demais, real demais, e acho que você não existe. Eu inventei você, nossas conversas, seu endereço. Eu me sentia só, queria ardentemente uma amiga, mas perdi o controle. Acho que estou apaixonado por você. Antes que essa loucura acabe comigo, adeus.

Abelardo

Prontamente, a garota responde:

Abelardo, tolinho

Você não pode me transformar num fantasma porque está com medo. Um poeta não dispensa sua musa por capricho. Se você não vier me encontrar, eu irei até você.

Heloísa

Fonte: Cereja e Magalhães (2000, p. 50).

Com base no enredo das personagens acima e considerando as características do gênero narrativo, crie um texto narrativo tematizando o encontro ou o desencontro entre as personagens. Construa o tempo e o espaço em que os fatos ocorrem. Não se esqueça de construir o tempo e o lugar em que os fatos ocorrem. Se quiser, introduza novas personagens. O narrador pode ser observador ou personagem. Se adotar o narrador-

personagem, escolha o ponto de vista: narre sua história sob a ótica de Abelardo ou sob a de Heloísa.<sup>45</sup>

As atividades oportunizaram a reflexão sobre as relações humanas, os primeiros amores dando vazão à criatividade e imaginação ao comporem de forma coletiva, com registro no quadro, compreendendo os elementos fundamentais de uma boa narração e a diferença dos narradores, estas reflexões levantadas com os textos foram instrumentos importantes de reflexão sobre a adolescência e as próprias experiências conduzidos ao campo intelectual com sugestões para que destacassem trechos dos livros que estavam lendo na aula de leitura. Esta turma tem muitos leitores e, também, uma aluna revelou sua vontade de escrever e a professora pesquisadora criou um blog<sup>46</sup> para ela.

A postura adotada pela professora pesquisadora para ministrar as aulas da intervenção partiu da preocupação e reflexão do conhecimento que os alunos precisam ter ao final do Fundamental II e ingresso no Ensino Médio e como as atividades desenvolvidas poderiam colaborar na formação integral do aluno, contemplando as competências socioemocionais (CSE) descritas na BNCC e que valoriza os aspectos da personalidade do aluno e como isto influencia seu ritmo de aprendizagem.

As competências socioemocionais apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estão fortemente relacionadas a todo processo de aprendizagem, a forma de envolvê-los nas atividades respeitando sua voz, sua opinião, induzindo-os a confiança de indagar ou declarar uma opinião em sala de aula pôde-se perceber o progresso também no comportamento e empatia como traços associados à postura de aluno aprendiz e protagonista pois sentiam-se respeitados ao se expressarem como cidadãos.

Portanto, quando a autora aproxima-se do público de uma forma que soa reconhecível no universo de expressão virtual e transforma a leitura em sala de aula, influenciando o comportamento dos alunos em relação à estrutura composicional da *fanfics*, as possibilidades de hibrididade ao se utilizar várias linguagens em sala de aula, com a

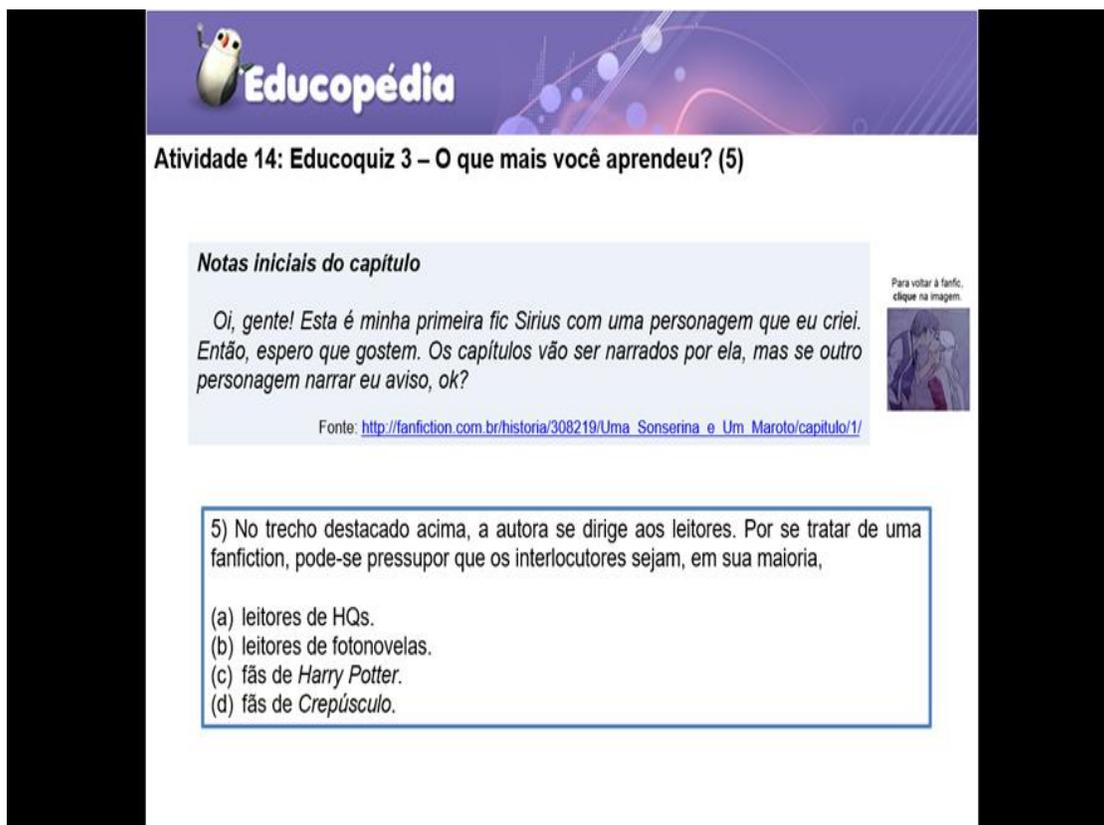
---

<sup>45</sup> [http://www.metroledigital.ufrn.br/aulas/disciplinas/ce/aula\\_03.html](http://www.metroledigital.ufrn.br/aulas/disciplinas/ce/aula_03.html), acesso em 26/04/2019.

<sup>46</sup> <http://marianaberthe.blogspot.com/>

possibilidade de os autores/alunos interagindo com os leitores/alunos e a comunidade escolar após a publicação do trabalho final, que postam comentários e sugestões para aprimorar o texto inserindo outros personagens, propor alterações, porém, a especificidade da *fanfiction* é manter as características gerais da obra para que haja reconhecimento dos fãs, apesar de que, na evolução das linguagens virtuais, já há (e houve casos na sala) criações originais, narrativas que não tem como base outra obra.

### IMAGEM <sup>47</sup> 19



**Educopédia**

**Atividade 14: Educoquiz 3 – O que mais você aprendeu? (5)**

**Notas iniciais do capítulo**

*Oi, gente! Esta é minha primeira fic Sirius com uma personagem que eu criei. Então, espero que gostem. Os capítulos vão ser narrados por ela, mas se outro personagem narrar eu aviso, ok?*

Fonte: [http://fanfiction.com.br/historia/308219/Uma\\_Sonserina\\_e\\_Um\\_Maroto/capitulo/1/](http://fanfiction.com.br/historia/308219/Uma_Sonserina_e_Um_Maroto/capitulo/1/)

Para votar à fanfic, clique na imagem.

5) No trecho destacado acima, a autora se dirige aos leitores. Por se tratar de uma fanfiction, pode-se pressupor que os interlocutores sejam, em sua maioria,

(a) leitores de HQs.  
 (b) leitores de fotonovelas.  
 (c) fãs de *Harry Potter*.  
 (d) fãs de *Crepúsculo*.

É importante destacar que, mesmo com os conteúdos selecionados a serem trabalhados nas aulas, não houve uma separação estrita deles, oportunizando o ir e vir nas ações em sala, pois notava-se carências em alguns aspectos que seriam fundamentais para a

<sup>47</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

progressão das aulas, como podemos exemplificar, na grade curricular do oitavo e nono ano não se contempla os advérbios, entretanto, ao se construir um discurso narrativo, o conhecimento e o uso adequado deles faz-se necessário para a veiculação e compreensão do texto, haja vista que o texto produzido que requer informações do autor que não estará presente na leitura, demonstra que não está bem escrito.

Voltamos à análise das imagens da fotonovela *fanfiction* para situarmos as etapas da introdução, desenvolvimento e conclusão, conforme as imagens foram apresentadas para que as distinguíssem e destacassem os elementos que fundamentaram a separação dessas etapas no texto multimodal, incentivando a interpretação e questionamentos, as respostas dos alunos foram digitadas no Word aberto no Datashow simultaneamente, assim, foi possível, fazer as correções e refletir sobre a grafia e a pontuação, este material foi impresso para que colassem no caderno como elemento relevante para o processo de escrita até a produção final.

## IMAGEM<sup>48</sup> 20


**Educopédia**

**Atividade 14: Educoquiz 3 – O que mais você aprendeu? (2)**

Leia, atentamente, a página da fotonovela:



Para voltar à fotonovela,  
clique na imagem.



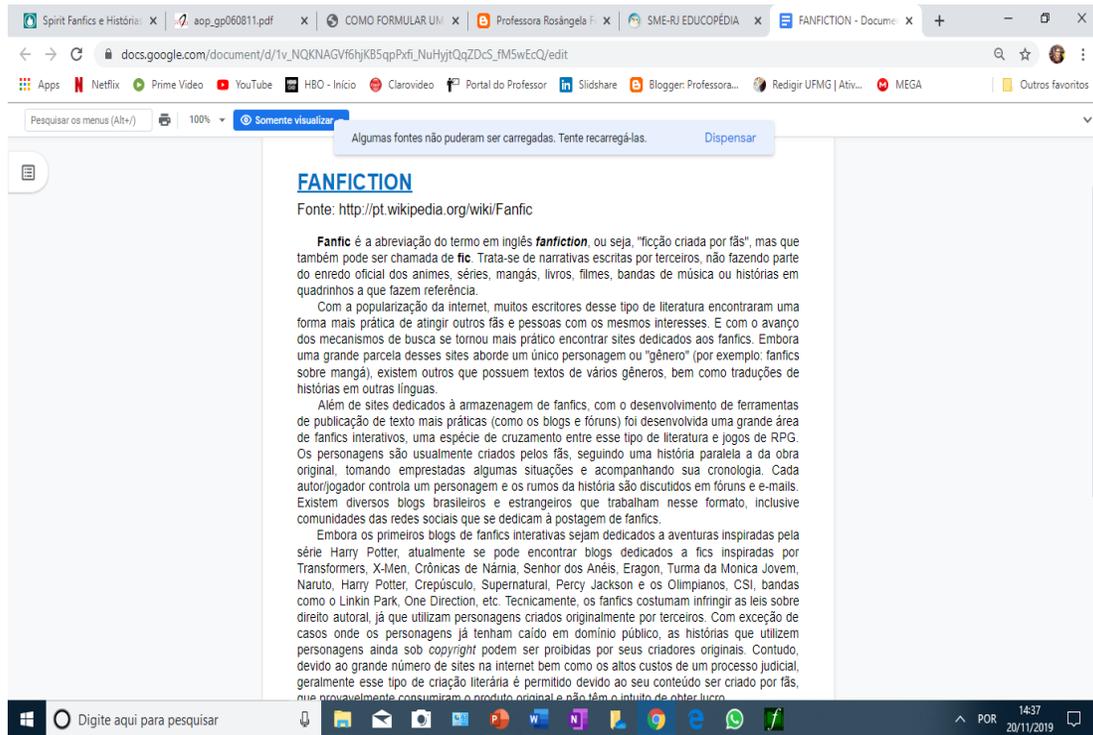
2) Levando em consideração as etapas da narrativa, a página ao lado corresponde

(a) ao conflito gerador.  
 (b) à situação inicial.  
 (c) ao desfecho.  
 (d) ao clímax.

<sup>48</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

Os conteúdos apresentados e os exercícios anteriores foram utilizados para introduzir as características do gênero e componentes da *fanfiction*, em seguida foi projetado o texto para que escrevessem no caderno e pudessem consultar quando produzissem o próprio texto, além de ficar disponível o link para que acessassem de qualquer lugar, a sensação de união e troca de ideias entre esta turma foi um grande diferencial para trabalhar questões da utilização de adjetivos ao compor cenários e personagens, os tempos verbais mais utilizados na narrativa. O conhecimento sobre conjugação, modo e tempo verbal eram precários, teve-se a necessidade de retomar o conteúdo, até mesmo porque seria fundamental para a continuidade do conteúdo e para a vida acadêmica e social do aluno.

## IMAGEM <sup>49</sup> 21



<sup>49</sup> [https://docs.google.com/document/d/1v\\_NQKNAGVf6hjKB5qpPxfi\\_NuHyjtQqZDcS\\_fm5wEcQ/edit](https://docs.google.com/document/d/1v_NQKNAGVf6hjKB5qpPxfi_NuHyjtQqZDcS_fm5wEcQ/edit), acesso em 23/04?2018.

### 3.4 AS ETAPAS DA PRODUÇÃO ESCRITA

Foi entregue uma cópia com as etapas para escrever uma boa *fanfiction*<sup>50</sup> como material para estudo e consulta para a produção escrita e destaque dos pontos essenciais de uma boa *fanfiction*:

*Fanfiction* é o termo usado para designar um tipo específico de ficção utilizando a ambientação ou os personagens de um determinado universo, geralmente como homenagem. Você pode escrever sobre os personagens que mais gosta, dar continuidade à história original ou alterá-la completamente. O público-alvo desse gênero é restrito, mas quem lê o que você cria também é entusiasta do trabalho original. Esse é um jeito divertido e criativo de expressar seu amor por alguma obra de ficção, e as possibilidades são infinitas!

#### QUADRO PARTE 1

##### EXPLORANDO O MATERIAL ORIGINAL

Escolha a base de seu trabalho. A *fanfiction* sempre é baseada em uma obra que já existe, e cabe ao autor da “*fanfic*” (como é popularmente conhecida) continuar, expandir ou mudar a história original. Todo tipo de obra é homenageado: livros, filmes, séries de TV, novelas, videogames, qualquer coisa que tenha uma história. Escolha um universo com o qual tenha intimidade. Os mais populares são as franquias “Guerra nas Estrelas”, “Harry Potter” e inúmeros animes.

Sua escolha fará a maior diferença na história e nos resultados dela. Alguns universos propiciam abordagens mais específicas, mas é importante lembrar que as opções são infinitas. Qualquer coisa pode ser feita a partir do material original, mesmo que isso signifique alterar absolutamente tudo.

Leia a respeito do ambiente da obra de ficção. A maioria das *fanfics* envolve ficção científica e fantasia, como “Percy Jackson” ou “Jornada nas Estrelas”. Essas são ótimas opções por se passarem em universos complexos, com muito potencial para extrapolar a história original. Entre na internet e leia tudo o que puder. Mesmo que a ideia de

<sup>50</sup> <https://pt.wikihow.com/Escrever-uma-Fanfic>, acesso em 09/05/2018.

escrever uma *fanfic* seja fugir do original, é bom saber como ele funciona para alterá-lo apropriadamente.

Leia outras *fanfics*. Os melhores conceitos para sua história virão da obra original, mas saber como os outros fãs da série usam esse material é muito valioso. Entre em sites, leia as histórias que já existem sobre o tema e perceba como os escritores o utilizam.

Talvez você se depare com algumas *fanfictions* virtualmente impossíveis de ler por conta da baixa qualidade. Tente se lembrar de que as pessoas por trás das *fanfics* são fãs amadores aprendendo a desenvolver um enredo, e os níveis de habilidade variam muito. É necessário praticar para escrever bem e ter paciência para encontrar algo bom.

## **QUADRO PARTE2**

### **PLANEJANDO A PRÓPRIA HISTÓRIA**

Decida seu objetivo. Como as *fanfics* são muito versáteis, determinar algumas regras para si mesmo antes de meter a mão na massa é importante. A história será longa ou curta? Algumas *fanfics* viram livros, mas a maioria é composta por contos curtos. Existe todo um debate no mundo dos fãs quanto à extensão ideal de uma *fanfiction*. A duração da história depende do tema e geralmente é decidida no processo de criação. No entanto, é interessante ter um objetivo claro antes de começar o enredo.

As *fanfics* mais curtas são chamadas *drabbles*. Elas devem ter entre 50 e 100 palavras, e a intenção é justamente o desafio de escrever uma história completa em um espaço tão pequeno. Você pode começar por aí para testar suas habilidades sem investir muito tempo.

Existem as *fanfics* chamadas *fluffy*, ou “fofinhas”, que costumam ser leves, românticas e engraçadinhas. Além disso, elas são curtas (menos de 1000 palavras) e abordam o personagem a partir de uma vida mundana, não fantástica.

Algumas das *fanfics* mais elaboradas têm milhares de palavras. Essas costumam ser as mais lidas — o leitor acredita que o final será ótimo, para justificar o tamanho.

Como o estilo da *fanfic* é essencialmente livre, não é necessário escrever em prosa narrativa. É possível escrever em poesia ou desenvolver uma ilustração do estado mental do personagem em uma determinada cena.

Imagine situações hipotéticas dentro da obra original. A maior parte das *fanfics* é baseada em especulação. Seja uma sequência do material ou uma história diferente, tudo começa com o bom e velho: “E se...?”. E se o personagem Fulano morresse (ou não morresse) no começo da trama? O que você acha que acontece depois que os créditos sobem? Esse é o tipo de coisa que você deveria se perguntar durante o planejamento.

Leia o material novamente, se não conseguir pensar em ideias. Se isso não ajudar, leia outras *fanfics*. Ver exemplos de outros fãs pode inspirar bastante.

Alguns autores se incluem como personagens no enredo, para interagir com os originais. O nome dado a esses personagens é avatar.

Experimente escrever *crossovers*. *Crossover* é o nome dado ao gênero de fanfiction que cruza personagens de universos diferentes na mesma história. Não existem limites para o que pode ser feito entre esses mundos. No entanto, muitos crossovers são ruins porque é necessário ter sensibilidade para misturar universos diferentes em um só. Ainda assim, esse é um estilo muito interessante para escritores criativos.

Por exemplo, mesclar personagens de Percy Jackson e Harry Potter pode render uma boa história.

O *crossover* é recomendado quando o escritor não consegue se decidir entre uma obra ou outra.

Pense no nível de fidelidade à história original. Pensar na posição que você assumirá dentro da história é uma ideia bacana. Alguns fãs fazem uma bagunça tão grande com o enredo que o resultado não tem nada em comum, a não ser o nome dos personagens (e olhe lá). Outros tentam ampliar o original mais fielmente. Em geral, não importa o que você decidir, tente se lembrar de que as melhores *fanfics* preservam ao menos o espírito da obra.

Pense no conceito de verossimilhança. Verossimilhança é o que diz se algo é aceitável como real dentro daquele universo fictício. Descrever o Han Solo do Guerra nas Estrelas como um herói com capa e espada é verossímil, mas dizer que ele é fã de Chaves não é.

Escreva um esboço. Um bom rascunho pode fazer toda a diferença em uma *fanfic*. Embora isso pareça sério demais para um hobby tão divertido, saber onde a história pode chegar ajuda a reduzir o bloqueio criativo, tornando a produção mais fluida. Muitas obras de ficção usam um arco dramático parecido. Elas podem ser divididas em:

**Introdução:** o começo deve ambientar o leitor razoavelmente bem e mostrar as motivações e ações dos personagens principais.

**Complicação:** algo acontece para estabelecer o protagonista como herói da trama. Em geral, é o antagonista que contribui para isso, mas nem sempre. O resto da história costuma ser o herói tentando estabelecer a ordem novamente.

**Meio da trama:** essa parte é onde o mundo fica mais evidente, os relacionamentos entre os personagens são intensificados e os riscos aumentam gradualmente.

**Clímax:** antes de chegar ao desfecho, há um momento em que o personagem enfrenta o conflito mais problemático, aparentemente indissolúvel. Provavelmente, você se lembra de uma porção de filmes em que isso acontece.

**Desfecho:** o momento em que o protagonista triunfa. Ele costuma acontecer logo depois do conflito decisivo e se mantém até o final. Pode ocorrer uma revelação da trama seguida da solução final do enredo.

Refine o enredo. Agora que o esboço existe, será mais fácil descobrir se a história funciona. Antes de começar, leia o que já escreveu e encontre pontos que possam ser excluídos ou explorados. A originalidade de uma obra costuma aflorar durante a edição, que é momento de rever as coisas que não estão de acordo com seu gosto. Lembre-se de que a trama é a parte mais importante da ficção casual. Mesmo que suas habilidades de escritor não sejam incríveis, é possível atrair a atenção de leitores se a história for intrigante.

### **QUADRO PARTE 3**

#### **ESCREVENDO UMA OBRA-PRIMA**

Apresente a ação logo de cara. Pode apostar que qualquer leitor da história tem tanta intimidade com o universo utilizado quanto você. Descrever detalhes da história

original não prenderá a atenção de ninguém. Prefira começar com as ações que chamarão a atenção e farão com que as pessoas queiram engolir o próximo parágrafo

É claro que a descrição é importante para estabelecer a situação, mas a tendência é exagerar nessa etapa — resista à tentação! As descrições devem ser breves.

Faça referências à obra original. Quando você for acometido pelo bloqueio criativo ou se começar a travar na continuidade da saga, ler e curtir suas partes preferidas da obra original pode ajudar. Provavelmente, você já menciona partes do universo para obedecer à verossimilhança, mas visitá-lo esporadicamente também é útil para lembrar detalhes. As melhores *fanfics* são geradas pelo amor ao original e por uma criatividade inerente. Por isso, adquira o hábito saudável de voltar sempre às páginas da obra para curti-las novamente.

Você terá mais noção de como seu trabalho combina (ou destoa) do original em diferentes partes do processo de escrita, principalmente quando ler a obra principal novamente. Como você pensará bastante nela para escrever a *fanfic*, será cada vez mais fácil captar os detalhes.

Seja fiel aos personagens. Embora a ambientação e a história em si possam ser alteradas com liberdade, nem todos os leitores gostam de grandes mudanças em suas personagens favoritas. Elas são mais do que meras imagens! Mesmo que você deva obedecer a seus instintos criativos, já que decidiu mudar aspectos-chave da personalidade delas, mude logo os nomes também. Tenha em mente que alterar a base do personagem é completamente diferente de evoluí-lo com a história.

Um exemplo de *fanfic* em que uma mudança radical do personagem funcione é o universo paralelo. Inspirado no episódio de "Jornada nas Estrelas" passado em um universo alternativo, você pode escrever uma história que aconteça em um universo espelhado, onde o personagens sejam versões bizarras dos originais. Adicionar uma barba ou um bigode para evidenciar a maldade deles pode ser divertido, mas não é necessário.

Escreva todos os dias. A criatividade começa a fluir quando se trabalha em um projeto diariamente. Escrever é um exemplo clássico disso, já que você pensará no que será escrito com regularidade. Escolha um horário para isso todos os dias e cumpra-o o

máximo que puder. Pode ser na hora do almoço ou depois do expediente. Quando perceber, já terá páginas e páginas de um trabalho para chamar só de seu.

Muitos escritores gostam de escutar música quando escrevem, para se inspirarem na ambientação. Por exemplo, para uma *fanfic* baseada em Star Wars é uma ótima ideia escutar a trilha sonora do original, composta e orquestrada por John Williams. Isso ajudará a entrar no universo.

A maioria das *fanfics* tem menos de 1000 palavras, mas é recomendável tentar algo mais longo. As histórias mais duradouras dão mais oportunidade de explorar os personagens, cenários e temas.

Edite o trabalho. Essa é uma parte fundamental de qualquer trabalho escrito. Se você quiser que a *fanfic* seja levada a sério, aceite esse fato. Leia novamente o que você escreveu e veja onde pode melhorar, retire partes desnecessárias para o enredo e adicione informações que possam ajudar o leitor a entender algo.

Mostrar o texto para um amigo também pode ser muito útil. Consiga uma resposta antes de investir tempo na edição. Talvez ele aponte o que precise de aperfeiçoamento, principalmente aquelas partes que só precisem de um floreado.

Escreva com consistência. Escrever *fanfics* é antes de tudo um aprendizado, e você provavelmente verá sua evolução à medida em que o trabalho avançar. No entanto, é importante que o leitor sinta linearidade e consistência, seja nos termos de narração ou na qualidade da escrita. Separar um tempo para editar o início e nivelar a história é uma ideia bacana, principalmente se achar que mudou demais a história ao longo da trama.

#### **QUADRO PARTE 4**

##### **DIVULGANDO O TRABALHO**

Publique a história em um site de *fanfics*. As *fanfictions* têm uma base de fãs muito ampla. Existem diversas comunidades onde você poderá publicar o que escreveu. A melhor delas é a *Nyah Fanfiction*. Lá, você encontra uma lista extensa com diferentes categorias, gêneros e crossovers. Faça uma conta e encontre a categoria onde a história original se enquadra.

Outra boa opção é o site *Social Spirit*, se quiser publicar em mais de um lugar. A melhor ideia é colocar o trabalho no maior número de fóruns possível para aumentar a exposição.

Se quiser ler histórias sobre obras específicas, digite o nome da obra no Google com a palavra “*fanfics*” do lado. Por exemplo: “Harry Potter fanfics”.

Envie o trabalho para editoras. Nenhuma *fanfic* é escrita para fins lucrativos, essa é uma regra de ouro da comunidade. Os direitos autorais protegem os autores da obra original de serem copiados ou plagiados, mas algumas editoras estão começando a gostar da ideia de publicar os trabalhos dos fãs. Embora você precise escolher uma editora que detenha os direitos autorais do escritor, ter seu trabalho aceito por ela pode significar uma continuação da história, contanto que o princípio da verossimilhança seja respeitado.

Os escritores de *fanfic* que almejam sucesso comercial podem simplesmente mudar os nomes dos personagens e dos lugares. A trilogia “50 Tons de Cinza” era originalmente uma *fanfic*.

Conecte-se com outros escritores. Se você estiver começando a escrever com seriedade, o melhor a fazer é se relacionar com outros apaixonados por essa arte. Os sites mencionados neste artigo serão ótimos para isso. Você receberá dicas valiosas para melhorar suas habilidades e talvez consiga até ajuda na divulgação de seu trabalho — se os leitores gostarem o suficiente, é claro. A regra é clara: se você dá retorno sobre o trabalho de alguém, conseguirá retorno sobre o seu também.

A melhor ajuda virá dos fãs da mesma série que você utilizou para basear a obra.

## **QUADRO DICAS**

Mesmo que você não se interesse por escrever *fanfics*, lê-las é bastante divertido.

As *fanfictions* não se limitam à prosa narrativa. Você pode escrever um poema supostamente escrito pelo protagonista, por exemplo.

Se você quiser escrever *fanfics* para si mesmo, sinta-se à vontade para não seguir nenhuma regra.

Caso se preocupe com direitos autorais, faça uma “Declaração de Direitos Autorais” no final do texto.

Quando o arco dramático do herói for muito parecido com a maioria das histórias, comparar o que você escreveu com o original será muito útil.

Muitas pessoas preferem escrever em estilo livre e sem planejamento, mas isso favorece o bloqueio criativo, e os leitores podem abandonar a leitura. O ideal é escrever com antecedência, com tempo para revisar e editar o documento, e só depois publicá-lo por partes. Pedacos pequenos e intrigantes são mais interessantes e cativam o leitor.

#### QUADRO AVISOS

As *fanfics* não são registradas, e escrevê-las não rende lucros materiais. Caso você esteja em busca de um universo mais comercial, sua melhor aposta será escrever conteúdo original.

O estilo *fanfiction* deve obedecer a regras e critérios básicos de redação. Portanto, preocupe-se com a consistência de sua história e verifique duas vezes a gramática.

#### QUADRO FONTES E CITAÇÕES

1. ↑ <https://www.fanfiction.net/topic/2872/59053629/Writing-Ideal-Chapter-Length>
2. ↑ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Drabble>
3. ↑ <http://expressions.populli.net/dictionary.html>

Após ler, comentar e reler os passos para a produção escrita, os alunos foram orientados a formar duplas de trabalho e a ler a *fanfiction* “O sol brilhará sobre nós novamente”<sup>51</sup>, com personagens de super heróis da Marvel, para que finalizassem a história, aqueles que preferiram escolher outras obras por não gostar da que foi oferecida, teve a liberdade de selecioná-las de acordo com a sua preferência para produzir o texto. Nesse processo de escolha, eles já deveriam planejar quais elementos da história original serão mantidos e quais elementos serão alterados: personagens, tempo, espaço, narrador ou partes do enredo. Também foram observadas as informações apresentadas nesta *fanfiction* com os elementos referentes da obra original, o pen name do escritor, personagens e os avisos sobre faixa etária, sobre a autoria e que o texto não tem fins lucrativos. Foi solicitado que anotassem

<sup>51</sup> <https://www.spiritfanfiction.com/historia/o-sol-brilhara-sobre-nos-novamente-16568691/capitulo1>

as primeiras ideias no caderno e que trouxessem o material na próxima aula. O texto entregue foi:

**História** "O Sol brilhará sobre nós novamente..." - Capítulo 1.

**Escrita por:** Kinyx.

**Postado:** há 2 dias às 01:30.

**Categorias:** Os Vingadores (The Avengers).

**Personagens:** Anthony "Tony" Stark, Loki, Thanos.

**Tags:** Batalha Final, Loki, Thanos, Vingadores: Ultimato.

**Visualizações:** 18.

**Palavras:** 641.

**Terminada:** Sim.

**NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS**

**Gêneros:** Ação, Aventura, Drama (Tragédia), Ficção, Ficção Adolescente.

**AVISO LEGAL**

Alguns dos personagens encontrados nesta história e/ou universo não me pertencem, mas são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Os eventuais personagens originais desta história são de minha propriedade intelectual. História sem fins lucrativos criada de fã e para fã sem comprometer a obra original.

#### **NOTAS DO AUTOR**

Essa é apenas uma visão minha de como o enredo da história seria melhor se tomasse esse rumo. Não tenho como intenção alguma ofender ou denegrir ninguém. Trabalho feito por fã apenas com intenção de passar o tempo.

#### **Capítulo 1 - Capítulo Único**

O titã louco nocauteia, com um único golpe da joia do poder, a Capitã Marvel. Possuía agora, em seu braço direito, todas as seis joias do infinito. Era o fim de tudo. Diante das infundáveis 14 milhões de possibilidades, não acertamos.

A água era pesada, mas não se demonstrava trabalhosa para Dr. Estranho. O mago supremo do universo servindo apenas de barragem? Bom, diante de tanto conhecimento, ele sabia que sua intervenção rumaria à situação ao fracasso (se é que já não estávamos nele). Ele sabia que tudo o que precisava fazer era olhar para Tony e dar um sinal. E assim o fez. Com um olhar triste, Dr. Estranho olhou admiradamente para Tony Stark e sussurrou "Era o único jeito."

Thanos devolve a joia do poder para a manopla e se carrega com todo o poder de um Deus. Enquanto fazia isso Tony segura seu braço numa tentativa desesperada de retirar a luva do infinito de Thanos, mas é afastado e lançado longe pelo titã que então, contemplando sua própria vitória, ajusta a manopla em seu braço, sorri para Tony e diz estalando os dedos:

-Eu sou INEVITÁVEL! -...

Nada aconteceu. O titã então, surpreso e desesperado olha para a manopla e percebe que as joias não estão nela. Tony as havia tirado em sua "tentativa desesperada" e agora as estava ajustando e adaptando em sua armadura. Sentira em cada célula de seu corpo o poder e o peso de ser um Deus (não que esse cara já não saiba o que é ser um Deus. Vocês vão entender daqui a pouco rsrs). Com um profundo suspiro, ele se vira para Thanos e diz com certa dificuldade e cansaço:

-E eu... Sou... - Antes de terminar de falar, seu corpo começa a emanar um brilho verde musgo que surpreende a todos. Em instantes, Tony Stark se transforma em Loki, irmão de Thor. Todos ficam surpresos com a revelação, inclusive Thor e Dr. Estranho (que não havia previsto esse futuro). Loki então olha para seu irmão e repensam seus futuros atos, mas se lembra de que é pelo irmão que ele está fazendo isso. Ele se vira novamente para Thanos e sorri. - UM DEUS, SUA CRIATURA RIDÍCULA!!!!!! - E estala os dedos.

Todo o exército e as tropas do titã vão se transformando em poeira. Thanos, o Titã fora derrotado pelo Deus da Mentira que em seu último ato demonstrou todo o amor que reprimiu do irmão com seu sacrifício.

O ódio tomou conta do Titã. Ele não admitia a derrota. Era praticamente inevitável. Stark então (o original dessa vez), não estava muito longe dele quando foi avistado por Thanos.

-Stark - Disse ruindo os dentes de ódio - Se não fosse você... - Thanos, com sua espada de 2 lâminas se lançou para dar um último golpe em Pepper Potts, mas para impedir que fosse atingida, Tony faz um último sacrifício. A espada perfurara tanto o Titã quanto Stark. Os dois ali, presos a um mesmo destino inevitável!

-É impossível... - Disse Thanos já com dificuldade em falar. Seu corpo estava começando a virar poeira.

-Acontece que nós Stark... - Disse Tony se lembrando do encontro que tivera com seu pai -... adoramos fazer o impossível!

Enquanto isso, não muito longe dali, Thor correrá ao encontro de seu meio irmão. O uso das joias acabara com Loki. Sua morte, agora inevitável por suas artimanhas, estava selada com uma breve despedida de seu irmão.

-Loki.

-Eu disse...

-O que? Não fale. Vamos cuidar de você - Thor estava desesperado em sentir a dor de perder o irmão de novo.

-Eu disse que o Sol brilharia sobre nós novamente. - Disse Loki sorrindo.

-Ele brilhou. - Disse Thor se desfazendo em lágrimas e dando um beijo nos lábios frios de seu irmão que já não se encontrava mais aqui. - Te vejo em Valhalla, irmão!

AGORA É COM VOCÊ, *FICWRITER*! CRIE UM FINAL DIGNO DE CINEMA! SEU TEXTO SERÁ PUBLICADO ONLINE, ENTÃO CAPRICHE!

Quando os textos estavam prontos, os alunos foram organizados em semicírculo para a apresentação dos textos e para a realização de uma correção em conjunto, em que foram utilizados os seguintes recursos: caderno, lápis, borracha e caneta para que os textos fossem trocados e reescritos no caderno do outro, nesta atividade foi possível observar as correções feitas e a interação proporcionada pela coletividade.

Pela quantidade de texto produzido foi necessário selecionar alguns alunos como leitores críticos<sup>52</sup>, para auxiliar nas leituras, revisões para a reescrita do fanfiquero E as exigências para a inscrição foram divulgadas no blog e afixado nas salas de oitavo ano A e nono ano A e B para que tomassem conhecimento da seleção e fizessem as inscrições. Segue o texto para a inscrição:

### **INSCRIÇÃO: Critérios "[Seja um beta reader](#)"**

A escola Municipal Armando Campos Belo em parceria com a professora Rosângela Ferreira Luz, professora de Língua Portuguesa, lotada nesta unidade, no período matutino, fornecerá certificados aos alunos que atuarem como Leitores Críticos, na função de corrigir os textos (*fanfictions*) produzidos pelos colegas, fazer sugestões para o enredo e digitá-los para publicação, contando com 40 (quarenta) horas como Leitor Crítico.

---

<sup>52</sup> <https://professorarosangelaluz.blogspot.com/2018/05/lancada-corrída-samurais-inscriçao-para.html>, acesso em 17/06/2019.

1 A inscrição em si já é a primeira fase do processo. É fundamental que o Beta tenha conhecimentos de digitação.

2. Os aprovados na primeira fase receberão o teste da segunda fase que é uma simulação de betagem, por meio da qual avaliaremos o domínio do candidato em relação à língua portuguesa, de acordo com os critérios:

- O que ele percebe de desvios na coesão e coerência do texto;
- A crítica literária feita, mais além da clareza e tom com que ele expressa seu ponto de vista.

3. Os aprovados passarão pelo apadrinhamento, para polir suas habilidades como betas. Essa fase é eliminatória, pois passarão pela fase de indução, para se colocarem a par dos aspectos internos. Essa fase não é eliminatória, salvo casos como:

a) percebermos que passaram betas agressivos (antes, porém, enviaremos uma mensagem tentando conversar e "aparar as pontas");

b) candidatos que não cumprirem o prazo durante o processo ou não interagirem devidamente com os textos.

**IMPORTANTE: MÁXIMO QUATRO ALUNOS POR TURMAS (8º A, 9ª A e 9º B).**

Os critérios para selecionar o *Beta reader*, foram elaborados pela professora pesquisadora e os *Beta* passaram a ser denominados como Leitor/a Crítico/a deverá:

- Auxiliar na correção dos erros gramaticais; ou seja, apontar os erros para que o autor corrija.
- Ajudar na colocação dos padrões de postagem do blog; (Sinopse, lista de personagens etc.)
- Auxiliar na construção da história;
- Auxiliar na construção de personagens;
- Auxiliar para que o autor mantenha coerência.
- Seja gentil e tenha bom senso, revisar uma história leva tempo.
- Antes de enviar uma fanfic, dê o máximo de informações possível pra Beta, para que ela possa ter noção da história. Essa é a pessoa que deve saber TUDO da sua história já que ela não será uma leitora comum.
- Deixe claro para ela no que você quer que ela te ajude. (Ideias, ajuda com personagem, apenas correção ortográfica...)

- A beta te ofendeu, foi rude, grossa e derivados? Entre em contato com a professora e reporte, para que ela tome as devidas providências.

A princípio, seriam quatro alunos por turma, porém a quantidade de inscrições foi maior do que o esperado e, assim, para saber se estavam preparados para corrigir os textos dos colegas, foi feita uma simulação em que receberam um texto com alguns problemas de ortografia, regência e de enredo. Os que conseguiram corrigir o texto, assumiram a função e tiveram uma reunião com as diretoras para esclarecer que era voluntário e que a Prefeitura Municipal de Dourados, de Mato Grosso do Sul disponibilizaria o certificado de 40 horas aos alunos participantes.

### IMAGEM 22<sup>53</sup>



O texto para correção foi o do aluno V.B. que apresentou sérios problemas na construção do texto como erros ortográficos, pontuação, de má estruturação e organização de texto como podemos observar a seguir, as anotações entre parênteses foram da aluna C.:

O sol brilhará sobre nós novamente

<sup>53</sup> Arquivo da professora.

E *estrala* os dedos: E seu (o corpo começa de secar (*corpo de quem?*))

E Tony pega as jóias de Thanos e *estrala* os dedos e nada acontece e Tony dá a manopla pra Loki e ele *estrala* os dedos e fala:

- Eu sou Loki!

E o exército de Thanos começa a virar pó, ele senta e fala:

- Eu vou voltar! - e também vira pó.

Loki fala eu vo devolver as jóias no seu lugar (*no lugar de quem?*)

E alguns dias depois, Tony já tem uma filha com Pepper (*conta mais da família dele, como o Tony se sente como pai ou como é a criança*)

Loki volta com todos que viraram pó (*quais deles? Os Vingadores ou o exército de Thanos?*).

Os assessores de Leitura Crítica passaram por um treinamento de revisão de texto a partir de modelos e testes para poder adquirir mais domínio sobre correção, desde a ortográfica, a regência verbal, tipos de narrador, elementos coesivos e os elementos da narrativa. Eles conversaram com o aluno responsável pela criação do texto e fizeram as sugestões para que o texto dele ficasse adequado para publicação. A última correção foi feita pela professora com o aluno, o texto retorna ao Leitor Crítico para digitação.

No início de outra aula, foi retomado o conceito de *fanfic* e solicitado aos alunos que planejassem a redação com base no texto entregue na aula anterior. Os elementos da introdução de “O sol brilhará sobre nós novamente” também deveriam constar no texto, com *pen name* e as informações, inclusive se houve inserção de outros personagens ou de elementos de outra obra. Houve 3 alunas que não conheciam os personagens da Marvel e puderam escolher outra obra de seu agrado e foram sugeridas algumas ideias a partir da escolhas feitas.

As indagações para provocar ideias aos alunos foram: se realmente houve aquela morte ou se eles mudariam o destino de Loki, como enfrentariam Thanos, trariam outros personagens de outras obras? Eles poderiam escrever uma *fanfic* em que um personagem de

outro universo como Naruto<sup>54</sup> ou DC<sup>55</sup> fosse introduzido na trama ou poderiam narrar como seria o dia a dia após os fatos apresentados e as dificuldades encontradas na elaboração do texto. Tudo isso inserido em um contexto pré apresentado. No planejamento, os alunos deviam descrever os seguintes itens:

- personagens e suas características;
- tempo;
- espaço;
- foco narrativo;
- situação inicial, conflito, desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho.

Foi solicitado aos alunos que escrevessem uma primeira versão de suas *fanfics* de acordo com o planejamento elaborado na atividade anterior. Foram orientados a usar adjetivos e locuções adjetivas na caracterização do espaço e de personagens e a empregar expressões para indicar a sequência temporal da narrativa. Eles escreveram a primeira versão no caderno e trouxeram o material para a sala, após a correção, os textos foram digitados, a maioria pelo celular ou pelos computadores da Sala de Tecnologias.

Nos textos escritos foi possível observar as dificuldades na escrita do texto e, para que desenvolvessem uma qualidade melhor de escrita, os alunos foram divididos em grupos e os temas foram distribuídos para que preparassem uma apresentação com exercícios sobre as apresentações com conteúdo gramatical que foram retirados de um site<sup>56</sup> de *fanfictions* e adaptados para adequação às turmas:

Sinais de pontuação – Crase;

Sinais de pontuação – Vírgula e ponto-e-vírgula;

O uso dos porquês;

A redação no ENEM;

<sup>54</sup> Naruto Uzumaki (うずまきナルト Uzumaki Naruto) é um personagem fictício e protagonista da série de mangá e anime Naruto, criado por Masashi Kishimoto. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Naruto\\_Uzumaki](https://pt.wikipedia.org/wiki/Naruto_Uzumaki), acesso em 21/09/2019.

<sup>55</sup> A DC Comics é uma editora norte-americana subsidiária da companhia WarnerMedia situada em Burbank, Califórnia, especializada em histórias em quadrinhos e mídias relacionadas, sendo considerada uma das maiores companhias ligadas a este ramo no mundo. [https://pt.wikipedia.org/wiki/DC\\_Comic](https://pt.wikipedia.org/wiki/DC_Comic) acesso em 21/09/2019.

<sup>56</sup> <https://www.spiritfanfiction.com/aulas>, acesso em 22/04/2019.

Semântica;

Regência verbal e nominal.;

Elementos de coesão e coerência.

Segue imagens de algumas apresentações<sup>57</sup>:

### IMAGEM 23<sup>58</sup>



<sup>57</sup> [https://www.facebook.com/rosangela.ferreiraluz/media\\_set?set=a.1794024430686444&type=3](https://www.facebook.com/rosangela.ferreiraluz/media_set?set=a.1794024430686444&type=3),  
acesso em 25/11/2019.

<sup>58</sup> Arquivos da professora pesquisadora.

IMAGEM 24

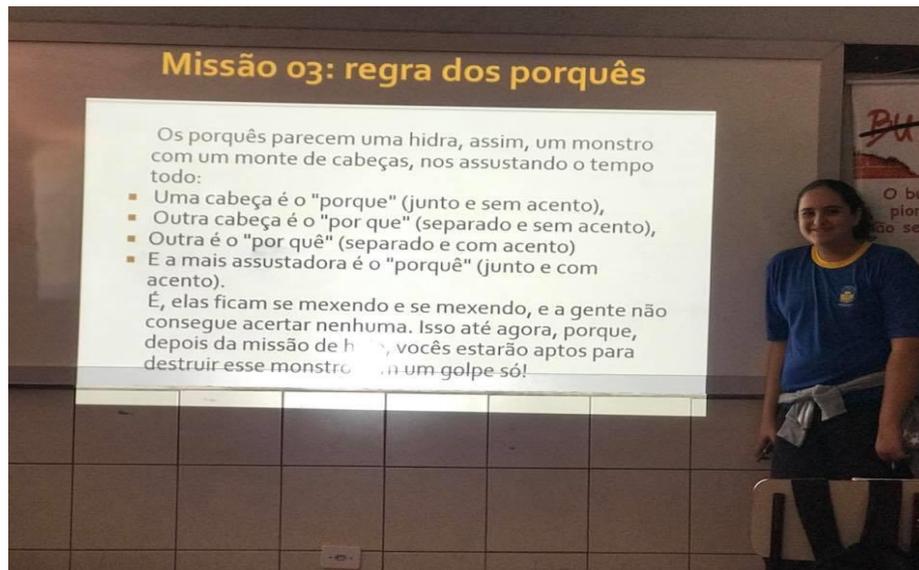


IMAGEM 25

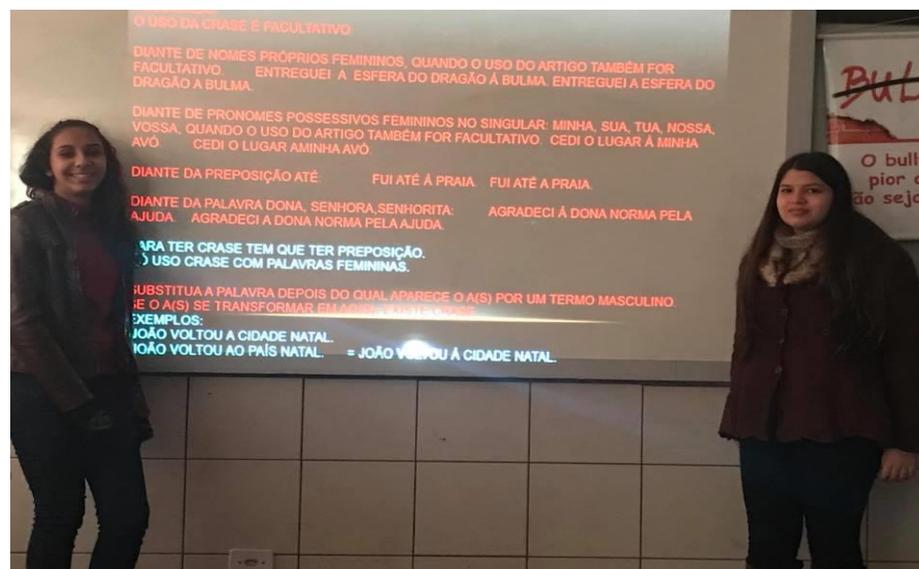


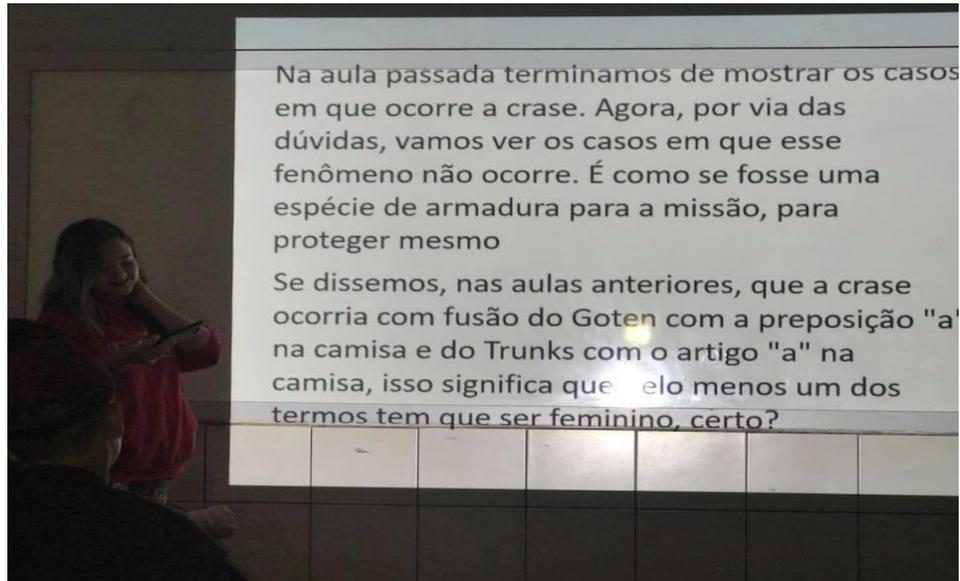
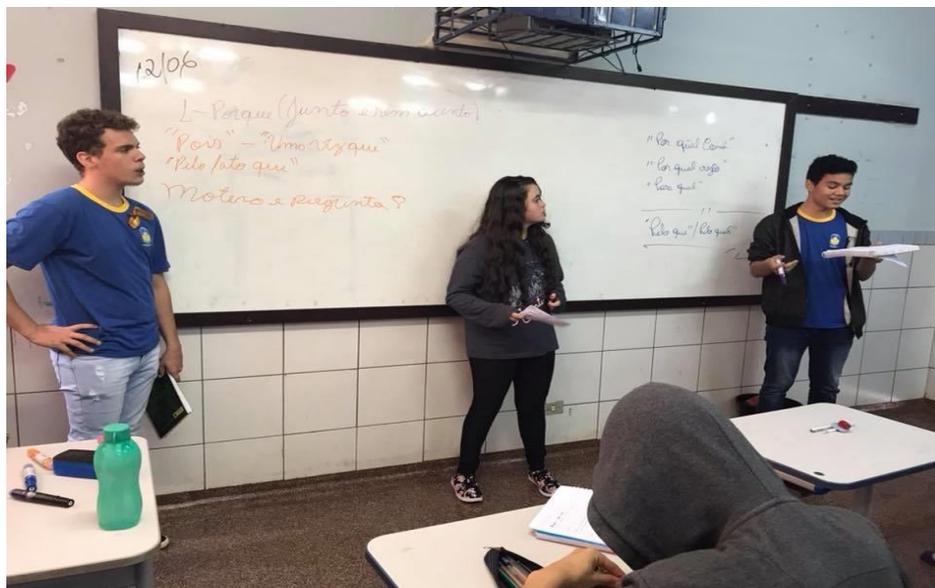
IMAGEM 26<sup>59</sup>

IMAGEM 27




---

<sup>59</sup>Arquivos da professora pesquisadora.

### 3.5 A AVALIAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES

Para que o envolvimento dos alunos fosse maior do que apenas acompanhar displicentemente, foi lhes dada a experiência de avaliar os trabalhos dos colegas, desta forma, os critérios foram elaborados com sugestões deles e foi entregue a cada um, em cada apresentação, uma ficha em que analisariam a performance do grupo e dariam uma nota, foi observado que, ao avaliar os colegas, eles agem rigorosamente avaliando o tempo, a apresentação, se o material estava pronto para ser apresentado. Houve dois grupos que apresentaram problemas, em um, a aluna responsável pelo pen drive, não o trouxe. Uma aluna, do mesmo grupo, foi pedir autorização à direção para ir à sua residência buscar o notebook, atrasando o horário combinado para a apresentação; em outro grupo, que optaram por produzir um vídeo para a apresentação, não haviam conseguido publicar o vídeo no YouTube, então, no horário combinado, tiveram que aguardar o vídeo ser carregado para a apresentação e o áudio estava comprometido com chiados e cortes. A professora pesquisadora quis relevar o grupo que teve problemas com o vídeo, já que não é prática deles, mas os avaliadores não consideraram isto. Os elementos de avaliação foram organizados em pequenas fichas com sugestões dos alunos e organizados pela professora.

#### IMAGEM<sup>60</sup> 28

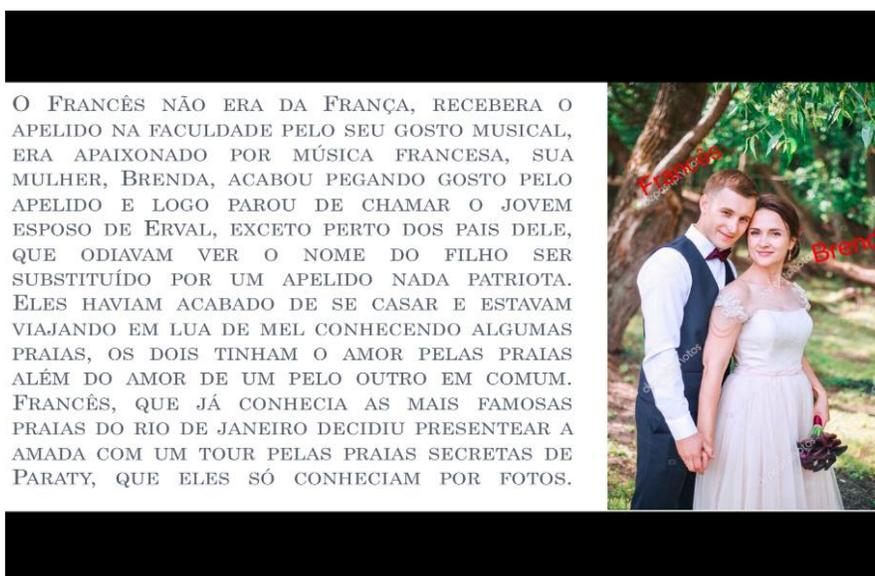
Utilizando os critérios abaixo avalie o grupo que apresentou o tema assinalando Sim Não ou Parcial			
<b>Ao final dê uma nota de 0,00 a 10,0 Grupo: _____ Turma: _____</b>			
Interesse, envolvimento, responsabilidade e compromisso com a atividade.	SIM	NÃO	PARCIAL
Planejamento e organização da apresentação.			
Comunicação clara e respeitosa/ interação com a classe			
Domínio do conteúdo apresentado.			
Desenvolvimento do raciocínio lógico com começo, meio e fim.			
Pesquisa e conhecimento técnico científico do conteúdo.			
Uso de estratégias e recursos adequados.			
Cooperação, relacionamento e harmonia do grupo.			

<sup>60</sup> Arquivo da professora.

Houve a necessidade de se recuperar os termos viáveis em uma produção restrita a uma faixa etária e a linguagem utilizada na produção de fanfics, apesar de haver uma flexibilidade, os critérios para a publicação e a acolhida da *fanfiction* pelo fandom depende muito do português utilizado coerentemente, erros de concordância, grafias e furos nos enredos não são tolerados, logo optou-se por uma retomada da Linguagem Digital e que a ideia de que a internet aceita tudo não é verdadeira.

A partir de um conto de terror do autor Marlon da Silva, que faz parte do Grupo de leitura da professora pesquisadora, escrita como uma *fanfiction* que se baseia na lenda da Iara. A professora organizou o texto em slides para leitura conjunta em sala de aula. A trama prendeu a atenção deles e havia aspectos que eles acharam que deveriam ser melhor explicados, é a leitura que instiga a outras reflexões, construções de significados. Desta forma, houve o interesse de se saber mais sobre o autor, elaboraram questões para uma entrevista pelo WhatsApp:

#### IMAGEM 29 SLIDE DO CONTO<sup>61</sup>:



<sup>61</sup> Arquivo da professora.

## ENTREVISTA DE AUTOR FEITA PELO WHATSAPP

1) O que indicaria para uma escritora iniciante para melhorar o processo criativo? No que você se baseia?

2) no seu texto “A canção da morte”, a morte do personagem Francês, funciona como uma troca pela vida do pai do personagem Breu?

3) Por que você escolheu ser escritor?

4) Por que o personagem Breu leva as pessoas até Iara?

5) Breu é o índio da história ou descendente dele?

6) A Iara tem o poder de controlar mentes ou é canto dela que é encanta?

7) O que aconteceu com a mulher da vítima?

8) Você vai continuar escrevendo?

9) Quando foi que surgiu a vontade de escrever sobre esse gênero?

10) Como é lidar com as críticas do livro?

11) Como é lidar com a fama depois do livro?

12) qual foi o livro que mais marcou sua vida?

13) Como o senhor teve a ideia para criar esse conto?

14) com quantos anos você começou a escrever?

15) Como faço para começar a escrever?

16) Como você percebeu que a escrita é sua paixão?

17) Como se concentrar na hora de escrever?

18) quanto tempo você leva para fazer um conto como “A canção da morte”?

19) Porque o senhor começou a escrever?

As questões elaboradas pelos alunos no coletivo foram enviadas ao autor pelo whatsApp, que as respondeu por áudio no mesmo aplicativo.

### 3.5 A PRODUÇÃO FINAL - PLANEJAMENTO DA FANFIC

Foi proposto aos alunos que fizessem uma autoavaliação da *fanfiction* produzida individualmente e que respondessem às seguintes questões:

1. Foram empregados elementos que remetem ao texto original?

2. Os personagens são caracterizados de forma adequada ao enredo?
3. As descrições do espaço permitem que o leitor crie uma representação mental deles?
4. O enredo é desenvolvido de maneira satisfatória?
5. As palavras são escritas de acordo com a ortografia vigente?
6. É empregada a norma-padrão da língua?
7. São usadas palavras ou expressões que indicam a progressão temporal?

Foi elaborado um mini projeto para levá-los ao cinema para assistir ao filme “Capitã Marvel” e, em sala, elaboraram uma lista conjunta do que modificariam, foi interessante que os meninos sentiram falta de um elemento romântico, enquanto as meninas defenderam que não fez falta para a trama um interesse romântico.

Outra produção audiovisual que foi relevante para os alunos assistirem foi o filme “Os escritores da liberdade”. Se identificaram com os problemas que os adolescentes enfrentavam no filme e por escreverem sobre suas vidas, proposta feita pela professora, por tratar-se de uma história real e que o livro destes alunos fora publicadas, pesquisamos para ver se encontrávamos publicado no país, mas encontramos a versão em inglês. Como no filme se enfatiza o livro “O diário de Anne Frank”, foram adquiridos, pela professora, alguns volumes para que conhecessem melhor a história do livro que é importante para a recuperação da autoestima e capacidade de determinação retratada no filme.

## **PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO**

Após a autoavaliação do primeiro texto desenvolvido, os alunos fizeram as alterações necessárias e teve início à produção individual. Para isso, coube a cada um escolher uma obra de seu repertório para criar uma *fanfiction* e, depois, de entregá-la ao Leitor Crítico para correção prévia, foi entregue para a professora finalizar as correções e encaminhar para publicação a versão definitiva da *fanfiction* do aluno digitada no computador ou celular por ele ou pelo Leitor Crítico e encaminhadas por email ou pelo WhatsApp.

Essa versão foi ilustrada com imagens, gifs, alguns elaboraram uma playlist no Spotify para acompanhar a leitura e publicaram no blog<sup>62</sup>, para que outros alunos, as famílias e comunidade tivessem a oportunidade de lê-las e comentá-las. Os alunos se sentiram estimulados pelo papel de autor e como leitores para comentar e apreciar as *fanfictions* e foram orientados a usar a ferramenta de comentários no blog de postagens e, no mural da sala, foram afixadas folhas com essa finalidade. A etapa de comentário também é uma oportunidade para estruturar o gênero comentário de forma adequada ao desejado com a atividade. Vejamos um exemplo<sup>63</sup>:

### IMAGEM 30

Para escrever um texto, devemos seguir algumas regras para que a mensagem possa ser transmitida corretamente. Cada tipo de texto possui um conjunto de regras e estrutura própria de acordo com o objetivo da escrita. Assim, quando escrevemos uma redação, seja ela expositiva ou argumentativa, é muito importante que o texto seja planejado, revisado e, se necessário, reescrito.



Nesta etapa, definimos os objetivos do texto e a melhor forma de organizar as ideias.

Nesta etapa, verificamos se os objetivos foram alcançados e identificamos os problemas textuais.

Nesta, aprimoramos o texto e corrigimos os problemas identificados na etapa anterior.

A avaliação do processo de aprendizagem foi realizada por meio das atividades propostas e na produção escrita e foi considerado o desenvolvimento individual de cada um

<sup>62</sup> <https://professorarosangelaluz.blogspot.com/2019/> acesso em 22/11/2019.

<sup>63</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

dos alunos. Eles também puderam fazer uma autoavaliação, respondendo a questões como: Sei o que é uma fanfic? Consigo produzir uma fanfic a partir de uma narrativa selecionada?

Questões para auxiliar na aferição

1. O que é uma fanfic e a quem se destina?
2. Assinale as alternativas que podem ser exemplos de fanfics.
  - a) ( ) O detetive Sherlock Holmes vivendo no Brasil em 2030.
  - b) ( ) Um personagem inédito conhecendo e auxiliando Sherlock Holmes.
  - c) ( ) Em Londres, um personagem vive uma história de amor.

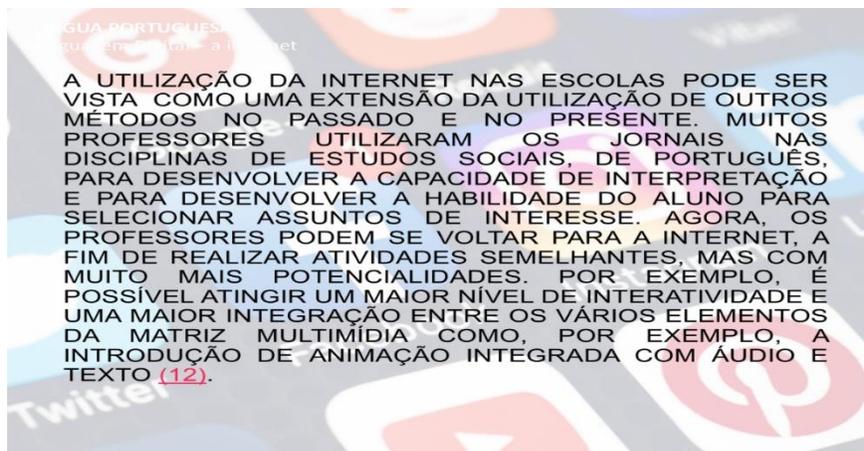
Gabarito das questões

1. Sugestão: Fanfics são textos narrativos escritos por fãs, baseados em narrativas ficcionais variadas preexistentes. Essas narrativas se apropriam de um ou mais elementos da obra original, como enredo, espaço, personagens e outros, para produzir uma nova obra. São publicadas em fóruns da internet e em sites especializados, para que outras pessoas as apreciem e comentem. Os leitores de fanfics são pessoas interessadas no enredo e/ou no personagem da história original.

2. Os itens a e b são corretos.

Para reforçar a importância de nosso trabalho foi utilizada uma retomada da internet em sala de aula como forma de estudo da língua materna.

### IMAGEM<sup>64</sup> 31



<sup>64</sup> [http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca\\_id=2](http://www.educopedia.com.br/Ferramentas/ConteudoOffline/Busca.aspx?ca_id=2)

Os textos foram revisados e reescritos utilizando diversos recursos como fontes diferentes, cores, imagens, gifs etc. Após a entrega, os links das *fanfictions* foram compartilhadas nas redes sociais dos alunos e da escola e avaliação do processo de aprendizagem pode ser realizada por meio das atividades propostas e individual dos alunos para aferir a mudança qualitativa no uso da língua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida utilizando a leitura e produção escrita de um gênero digital tem se destacado com a intenção de que a escola avance no ensino da língua com a evolução que a internet trouxe para diversos gêneros que se aperfeiçoaram para transmitir sua mensagem, a sua influência e rápida adaptação na sociedade influenciando modos de ser e de pensar.

Porém , não se deve descartar como vínhamos ensinando antes do virtual, pois com a mesma rapidez que os textos se transmutam em outros gêneros também desaparecem, evoluindo ou caindo em desuso. Quando se fala em multimodalidade, devemos lembrar que os livros infantis já trabalhavam com ilustrações e músicas, o que a internet fez foi facilitar o acesso, a distribuição e recursos para aprimorar as estruturas do texto.

No caso desta pesquisa, durante o levantamento teórico, podemos notar a dificuldade de material disponível para estudo sobre *fanfiction*, encontramos artigos, poucos livros brasileiros e alguns estrangeiros para embasar o que desenvolvemos em sala de aula, entretanto, a riqueza de conteúdos a serem explorado oferece possibilidades de ensino tais quais nos oferece o ciberespaço tão bem descrito por Lévy (2011, p.94) que nos oferece acesso global ao conteúdo produzido pela humanidade, tanto as que foram digitalizadas, como as atuais.

No espaço escolar em que desenvolvemos a pesquisa, tivemos o cuidado de ter material suficiente para que fosse possível estimular e avaliar a produção individual do aluno, as correções feitas por ele e professora pesquisadora, em que foi possível envolvê-los positivamente com as aulas, sem as dificuldades encontradas para que lessem e escrevessem conforme a proposta do planejamento pedagógico.

Entretanto, também houve contratemplos para o desenvolvimento das aulas planejadas: dias em que houve reunião no sindicato e eles foram dispensados mais cedo, dias de chuva em que a maioria não vai para a escola, dias de conselho de classe em que saem mais cedo, estes fatores prejudicaram as aulas que poderiam ser melhor desenvolvidas.

A *fanfiction* não deve ser vista como um conteúdo único para a narração, no desenvolvimento das aulas houve a necessidade de se elaborar um projeto para a aprovação da ida ao cinema, requerimento para transporte adaptável para cadeirante, projeto para recuperação do banheiro feminino que, segundo elas, seria o legado da turma para a escola, estes gêneros foram solicitados pela turma, pois em todo percurso de um projeto temos gêneros que surgem das necessidades. Todos estes fatos nasceram da segurança que sentiram pelas aulas com recursos digitais como ferramentas de elaboração de tarefas como escritores, revisores e seus textos publicados no blog pedagógico da professora pesquisadora.

Foi possível sentir a confiança e autoestima adquirida. Mais que apenas uma sala de aula, nos tornamos uma equipe que contribuiu na formação da professora pesquisadora e que foi uma experiência significativa na prática discente e docente e, se o objetivo maior era desenvolver o hábito de leitura, de análise do que lê e do que escreve, um bom potencial foi alcançado, pois formaram-se leitores, alguns alunos fizeram exame para ingressar em uma unidade escolar federal de Ensino Médio, trouxeram o conteúdo programático para tirarem dúvidas, propuseram a orientação para a elaboração do *curriculum vitae*, além da estruturação de um artigo científico de outra disciplina em que fizemos o modelo.

Várias aulas foram destinadas para a argumentação e descrição, pois estes tipos textuais podem aparecer na narrativa e servem como condutores para ampliar o leque dos gêneros. Desta forma, foi possível compreender a importância de levar para a sala de aula, um gênero multimodal e perceber que não é um modelo preso em si mesmo, fixos em suas partes, perceber que ele pode ser um texto que contém outros textos em si.

Com esta pesquisa, percebemos que a linguagem verbal e não verbal não é obrigatória, mas antecipa os conhecimentos prévios dos alunos e desperta o interesse em saber o que o autor de *Fanfiction* alterou ou acrescentou em sua narrativa, como trabalhou a coerência e a coesão, o domínio da construção do texto narrativo para chegar ao resultado desejado, para qual público ele escreve e como interage com ele.

A narrativa parece uma construção de texto relativamente fácil, pois passou a ser a produção textual mais solicitada na escola em detrimento do aprofundamento de suas etapas. Para que compreendessem as diferenças e nuances de personagens, tiveram que comparar personagens rasos, superficiais com os mais complexos e os ambientes descritos não deveriam se modificar sem explicação, assim como as figuras de linguagens que enriquecem a trama, o duplo sentido contido nas alegorias, a utilização da morfologia e sintaxe de acordo com os fatos criados no texto.

Desde a apresentação do conteúdo, partindo da investigação diagnóstica de que conheciam sobre o gênero, o que achavam de estudá-los para a avaliação quadrimensal, passando pela finalização da produção publicada e as etapas combinadas entre as partes, poucos alunos, provenientes de outra escola ou região, apresentaram maior dificuldade para entender a proposta por desconhecer o gênero. Estes alunos buscaram em filmes e séries os elementos do gênero para poder acompanhar a turma.

Os alunos interagiram de forma que o texto, em algumas vezes, passava a ser de dois ou mais autores, estabelecendo associações de acontecimentos por conhecerem a obra selecionada.

As oportunidades para se planejar aulas utilizando *fanfiction* são imensas, considerando-se a produção escrita feita para ser lida e/ou acompanhada de uma playlist enquanto se lê, a criação de *gifs*, estabelecendo relações entre os textos símiles, a introdução de *memes* para enriquecer a produção. Os alunos também trouxeram hiperlinks de *fanfiction* interativa em que era solicitado dois nomes, geralmente colocam o nome próprio e de alguma celebridade e, passando para a leitura dela, os nomes escolhidos passam a ser dos personagens da *fanfiction*. Por exemplo, ao selecionar os nomes de “Rosângela” e “Pedro Bial”, dois personagens, na ficção, terão estes nomes.

Após a pesquisa-ação ser aplicada (apesar de que, como professora, não acredito que o conteúdo tenha um final), fez-se necessário uma retomada para sistematizar a conjugação verbal, a regência e o uso dos elementos coesivos sob a forma de atividades como Loteria para classificar as classe gramaticais ou a função de elementos sintáticos, textos lacunados para preenchimento de conjunções ou verbos para que percebam a coesão e coerência do texto pois, nos textos produzidos pelos alunos, houve problemas decorrentes da defasagem

destes conteúdos. Pode se averiguar um amadurecimento como estudante e como pessoa e o desenvolvimento intelectual teve mais resultado do que seria obtido com o livro didático.

Atualmente, com a virtualidade inserida na sociedade, é mais cômodo utilizar-se de assinaturas digitais para se cadastrar em algum aplicativo por meio do Facebook, poucos se utilizam de bilhetes, preferem mensagens no whatsapp, preferem figurinhas, emojis, fazem áudio para se comunicar com o outro.

Por isso, devemos repensar a prática de ensino da língua na escola, este repensar não implica em se negar o material riquíssimo que a escola possui, trata-se de se unir a convergência das línguas multimodais e multissemióticas, não se trata de abandonar livros físicos por digitais. Os textos digitais também servem para desenvolver a competência leitora, desenvolver a compreensão e interpretação, comparar realidades para se compreender no mundo, adquirir uma identidade e, para que tal se dê deve-se ler bem, para falar bem, dominar a língua enquanto sujeito inserido na sociedade.

As atividades aplicadas e seus resultados faz-se notar na melhoria das notas de todas as disciplinas e a responsabilidade de ser o protagonista de seu conhecimento, cientes de que o estudar não é somente na escola e que requer disciplina e determinação e que a postura adquirida pela maioria não se perca

Espero que a intervenção aqui descrita seja fruto de outras pesquisas que conduzam a propostas que aprofundem as habilidades e competências necessárias da Língua Portuguesa sob um novo ponto de vista e melhores resultados para a educação efetiva do cidadão ativo e consciente de suas responsabilidades.

Os resultados finais dos textos escritos, reescritos, digitado, enfim, depois de todo processo pedagógico, encontra-se disponível no endereço eletrônico:

<https://professorarosangelaluz.blogspot.com/>

## REFERÊNCIAS

- BAGNO, Carlos. **Gramática pedagógica do Português Brasileiro**. Parábola editorial, 1ª edição, segunda reimpressão, São Paulo, 2016.
- BAKTHIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Editora Martins Fontes, 2ª edição. São Paulo, 1997.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. ROVAI, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas**. São Paulo: FDT, 2012.
- BARZOTTO, Valdir Heitor; BARBOSA, Marinalva (Orgs.) **Leitura, Escrita e Pesquisa em Letras**. Campinas, São Paulo; Mercado de Letras, 2014.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997, p.31.
- BRASIL. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>, acesso em 17/03/2018.
- COELHO, Taysa <https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/11/o-que-e-fanfic-veja-onde-encontrar-na-web-livros-escritos-por-fas.ghtml>, acesso em 06/02/2019.
- COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. [Constituição Federal do Brasil http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao\\_federal\\_de\\_1988\\_-\\_da\\_educacao.pdf](http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/10/docs/constituicao_federal_de_1988_-_da_educacao.pdf), acesso em 17/03/2018.
- PAIVA, Vitória Maria Avelino da Silva PPGeL, UFRN, 2011. Disponível em: <https://sites.google.com/site/estudosdeletramento/agente-de-letramento> acesso em 15/03/2018.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Semântica para a Educação Básica**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- RIOS, Guilherme Veiga. **Culturas, Discursos-de-Letramento e Práticas Escolares**. In: Sociedades Contemporâneas, Diversidade e transdisciplinaridade GUERRA, Vânia Maria Lescano et al (orgs.) Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.
- HÉRNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KLEIMAN, Angela B. MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). **Letramento e formação do professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

\_\_\_\_\_, Angela B. MORAES, Silvia E. (Orgs.). **Leitura e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

\_\_\_\_\_, Angela B. SEPULVEDA. **Oficina de Gramática: metalinguagem para Principiantes**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

KNOLL, Graziela Frainer. SEGATTO, Lisane Schafer. **Análise dos recursos multimodais em texto publicitário impresso**. In: Signo [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p.68-83, jan/jun. 2013. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/3377> - acesso em 12/03/2018.

LEFFA, Júlio Araújo Vilson (org.). **Redes sociais e ensino de línguas: O que temos que aprender?** São Paulo: Editora Parábola, 2016.

Lemke, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias\*** [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132010000200009&lng=en&nrm=iso&tlng=pt), acesso em 06/02/2019.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

-----, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MACEDO, Maria do Socorro. **Interações nas práticas de Letramento**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira (org.). **Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos**. São Paulo: Contexto, 2009.

MURAKAMI, Raquel Yukie. **O ficwriter e o campo da fanfiction: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) -Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NEVES, André de Jesus. **A literatura marginal na internet: o fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens** (Pós-Crítica/UNEB) Pontos de Interrogação n. 1 Revista do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural Universidade do Estado da Bahia, Campus II — Alagoinhas. Disponível em: <http://www.poscritica.uneb.br/revistaponti/arquivos/v1n1/v1n1-153-166.pdf>

PALFREY, John. GRASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Porto Alegre: Editora A, 2011.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais**. Curitiba, PR: Aymarará, 2009.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: editora Parábola, 2016.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Editora Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_, Roxane. MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

\_\_\_\_\_, Roxane (Org.). **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião et al. **Internet & Ensino, novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro. Editora Singular, 2009.

SANTOS, Cosme Batista dos. **Letramento e senso comum**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **Elementos de pedagogia da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Barcelona, ES:1996.

TESSELE, Sara González, PEDROTTI, Raquel Carolina Floss. COLETTTO, Jamille Marin POZZOBON, Tanise. **5 Fanfic: Relação Do Fã Com O Produto Midiático** Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-1110-1.pdf>, acesso em 26/03/2018.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2015 1145 kb; PDF.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VÓVIO, Claudia, SITO, Luanda. GRANDE, Paula de (Orgs.). **Letramentos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

ZAPPONE, Mirian H. Y. **Fanfics –Um caso de letramento literário na cibercultura**. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/4749/3578>, acesso em 06/02/2019.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

## ANEXOS

## ANEXO 1



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Unidade Universitária de Dourados

**PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM  
LETRAS/PROFLETRAS**

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa-ação é sobre A FANFICTION: GÊNERO TEXTUAL DIGITAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA e está sendo desenvolvida pela Professora Rosângela Ferreira Luz, aluna do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do Professor Doutor Neurivaldo Campos Pedroso Junior.

Os objetivos do estudo:

- Desenvolver leitura, produção e escrita na escola utilizando o gênero textual *fanfic*, destacando as linguagens multimodais e multissemióticas da interação com o leitor-protagonista e com a proposta de produção e publicação em ambiente virtual.
- Estimular a leitura e produção escrita com base no gênero virtual selecionado, visando a utilização interventiva em sala de aula em busca de diminuir o desinteresse que o aluno tem quanto à leitura e produção textual em sala de aula.
- Utilizar os conhecimentos adquiridos para produção escrita individual e coletiva divulgada em blog pelos alunos do oitavo e nono ano da escola Municipal Armando Campos Belo, situada em Dourados, M.S.

Solicitamos a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Letras e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, os nomes dos alunos serão mantidos em sigilo.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou responsável

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Orientador Responsável:

(Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (67) 99607-5869)

**ANEXO****UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL**

Professora Mestranda Rosângela Ferreira Luz

Orientador: Professor Doutor Neurivaldo Campos Pedroso Júnior

Pesquisa realizada com os alunos do Nono ano A , da Escola Municipal Armando Campos Belo.

---

1. Quando usa redes sociais on-line, quanto tempo gasta olhando o que as outras pessoas postaram?

- O tempo todo
- A maioria do tempo
- Metade do tempo
- Algum tempo
- Nenhum tempo

2. Do tempo que você passa em sites de rede profissional, aproximadamente quanto é usado para publicar coisas sobre você?

- Todo o tempo
- A maior parte do tempo
- Aproximadamente a metade do tempo
- Uma parte do tempo
- Nenhum tempo

3. Aproximadamente quantas músicas ou outros arquivos de áudio você baixou da internet na última semana?

4. Em um dia de semana comum, quanto tempo você passa usando o seu aparelho móvel ou telefone celular para enviar ou receber e-mails?

Horas

Minutos

5. Se você pudesse usar a internet apenas para uma das seguintes atividades, qual atividade você escolheria?

- Assistir vídeos (sem ser videogames)
- Atualizar-se das notícias

- Checar a previsão do tempo
- Começar novas amizades
- Começar novos relacionamentos
- Comprar produtos ou serviços
- Encontrar caminhos
- Encontrar eventos locais
- Encontrar pessoas que conhece
- Encontrar receitas
- Enviar ou receber fotos
- Enviar ou receber mensagens instantâneas
- Enviar ou receber vídeos
- Fazer cursos acadêmicos online
- Fazer cursos de treinamento profissional online
- Fazer ou receber ligações
- Gravar vídeos
- Jogar jogos
- Ler os comentários de outras pessoas (em blogs, notícias, etc.)
- Manter contato com colegas ou ex-colegas de trabalho
- Manter contato com amigos
- Ouvir música
- Ouvir podcasts
- Pagar contas
- Pesquisar artigos acadêmicos ou livros
- Planejar viagens
- Praticar um novo idioma
- Procurar ou se candidatar a empregos
- Responder ou publicar pesquisas
- Usar sites de rede social
- Outra (especifique)

6. Em um dia de semana comum, para que você usa a internet na maioria das vezes?

- Assistir vídeos (sem ser videogames)
- Atualizar-se das notícias
- Checar a previsão do tempo
- Começar novas amizades
- Começar novos relacionamentos
- Comprar produtos ou serviços
- Encontrar caminhos
- Encontrar eventos locais
- Encontrar pessoas que conhece
- Encontrar receitas
- Enviar ou receber fotos
- Enviar ou receber mensagens instantâneas
- Enviar ou receber vídeos
- Fazer cursos acadêmicos online
- Fazer cursos de treinamento profissional online
- Fazer ou receber ligações
- Gravar vídeos
- Jogar jogos
- Ler os comentários de outras pessoas (em blogs, notícias, etc.)
- Manter contato com colegas ou ex-colegas de trabalho
- Manter contato com amigos
- Ouvir música
- Ouvir podcasts
- Pagar contas
- Pesquisar artigos acadêmicos ou livros
- Planejar viagens
- Praticar um novo idioma
- Procurar ou se candidatar a empregos
- Responder ou publicar pesquisas
- Usar sites de rede social



Outra (especifique)

7. A sua escola disponibiliza de um laboratório de informática? Se sim, este laboratório está disponível diariamente para o acesso dos alunos?

---

---

---

8. Você acha possível associar internet/redes sociais com a educação e a disciplina de Língua Portuguesa?

---

---

---

9. Qual a importância da escola e da disciplina de Língua Portuguesa para a sua vida pessoal?

---

---

---

10. Que temas da Língua Portuguesa lhe despertam a curiosidade? E quais não lhe interessam?

---

---

---

Obrigada pela participação!

## ANEXO 3

Tabela para consulta de elementos coesivos.

<b>Prioridade, relevância:</b>	<i>em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, precipuamente, principalmente, primordialmente, sobretudo, a priori (itálico), a posteriori (itálico).</i>
<b>Tempo (frequência, duração, ordem, sucessão, anterioridade, posterioridade):</b>	<i>então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora atualmente, hoje, freqüentemente, constantemente às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem.</i>
<b>Semelhança, comparação, conformidade:</b>	<i>igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como</i>
<b>Condição, hipótese:</b>	<i>se, caso, eventualmente</i>
<b>Adição, continuação:</b>	<i>além disso, demais, ademais, outrossim, ainda mais, ainda cima, por outro lado, também, e, nem, não só ... mas também, não só... como também, não apenas ... como também, não só ... bem como, com, ou (quando não for excludente).</i>
<b>Dúvida:</b>	<i>Talvez, provavelmente, possivelmente, quiçá, quem sabe, é provável, não é certo, se é que.</i>
<b>Certeza, ênfase:</b>	<i>De certo, por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, sem dúvida, inegavelmente, com certeza, acredito, afirmo, penso que</i>
<b>Surpresa, imprevisto:</b>	<i>inesperadamente, inopinadamente, de súbito, subitamente, de repente, imprevistamente, surpreendentemente</i>
<b>Ilustração, esclarecimento:</b>	<i>por exemplo, só para ilustrar, só para exemplificar, isto é, quer dizer, em outras palavras, ou por outra, a saber, ou seja, aliás.</i>
<b>Propósito, intenção, finalidade:</b>	<i>com o fim de, a fim de, com o propósito de, com a finalidade de, com o intuito de, para que, a fim de que, para, como</i>
<b>Lugar, proximidade, distância:</b>	<i>perto de, próximo a ou de, junto a ou de, dentro, fora, mais adiante, aqui, além, acolá, lá, ali, este, esta, isto, esse, essa, isso, aquele, aquela, aquilo, ante, a.</i>
<b>Resumo, recapitulação, conclusão:</b>	<i>em suma, em síntese, em conclusão, enfim, em resumo, portanto, assim, dessa forma, dessa maneira, desse modo, logo, pois (entre vírgulas), dessarte, destarte, assim sendo</i>
<b>Causa e consequência. Explicação:</b>	<i>por conseqüência, por conseguinte, como resultado, por isso, por causa de, em virtude de, assim, de fato, com efeito, tão (tanto, tamanho) ... que, porque, porquanto, pois, já que, uma vez que, visto que, como (= porque), portanto, logo, que (= porque), de tal sorte que, de tal forma que, haja vista.</i>
<b>Contraste, oposição, restrição, ressalva:</b>	<i>pelo contrário, em contraste com, salvo, exceto, menos, mas, contudo, todavia, entretanto, no entanto. <u>Ressalva:</u> embora, apesar de, ainda que, mesmo que, posto que, posto, conquanto, se bem que, por mais que, por menos que, só que, ao passo que</i>
<b>Ideias alternativas</b>	<i>Ou, ou... ou, quer... quer, ora... ora</i>

65

## ANEXO

### APOSTILA SOBRE VERBOS PARA CONSULTA<sup>66</sup>

Verbos são as palavras da língua portuguesa que mais possuem flexões, e são justamente essas flexões que os caracterizam como verbos. Diferente do que muitos pensam, verbos não se referem apenas a ações, mas também a fenômenos naturais, caráter de estado, desejo e ocorrências. Suas flexões são em número, pessoa, modo, tempo e voz. Os verbos são considerados as palavras mais importantes para a construção de uma mensagem, frase, ideia escrita ou oral. Conhecer e saber conjugar verbos é o requisito mais importante para se ter uma escrita ou oralidade boa na língua portuguesa.

#### Estrutura

O verbo possui uma estrutura morfológica composta por apenas três morfemas: radical, vogal temática e desinência. São estruturas básicas que não existem apenas no verbo. Estes morfemas já foram explicados de modo geral aqui no site, na página de morfologia, porém agora daremos uma atenção maior aos verbos.

**Radical** – É a parte da palavra que carrega seu significado e que não é mutável, na maioria das vezes.

**Vogal temática** – Existem três vogais temáticas, e a função delas é a ligação do radical com a desinência. O radical e a vogal temática juntos formam o tema.

**Desinências** – Morfemas adicionados ao tema para caracterizar as flexões do verbo. Existem desinências verbais modo-temporais e número-pessoais.

Exemplo: Na palavra brigávamos, podemos identificar a seguinte divisão:

brigá é o **tema**, junção do radical brig com a vogal temática á;

va é a **desinência verbal modo-temporal**;

-mos é a **desinência verbal número-pessoal**.

As três vogais temáticas dividem os verbos em três grupos de conjugação:

Verbos de primeira conjugação: São aqueles com a vogal temática “a”.

Exemplos: levantar, jantar, ventar, guiar.

Verbos de segunda conjugação: São aqueles com a vogal temática “e”.

---

<sup>66</sup> <https://escolakids.uol.com.br/portugues/verbos.htm>, acesso em 23/03/2018.

Exemplos: beber, escrever, conhecer, anoitecer.

Verbos de terceira conjugação: São aqueles com a vogal temática “i”. Exemplos: dormir, fugir, construir, traduzir.

O verbo “pôr” e seus derivados “compor”, “dispor”, “depor” etc, são considerados verbos de segunda conjugação. Isso se dá graças à derivação arcaica da palavra latina ponere para o português “poer”.

### **Classificação dos verbos**

Existem padrões de flexões para cada tipo de conjugação de verbos. Estes padrões são chamados de paradigmas. Os verbos podem ser classificados de acordo com o seu comportamento em relação ao paradigma de sua conjugação, podendo ser:

**Regulares** – Seguem o paradigma de conjugação.

**Irregulares** – Não seguem o paradigma de conjugação, apresentam irregularidades nos radicais ou nas terminações.

**Anômalos:** Verbos irregulares que têm variações em seu radical.

**Defectivos:** Não são conjugados em algum tempo, modo ou pessoa.

**Abundantes:** Conjugam-se de mais de uma forma em algum tempo, modo, número ou pessoa.

### **Flexão do verbo por pessoa e número**

Os verbos são flexionados por pessoa e número simultaneamente, pois as desinências que os representam são conjuntas. Mesmo mantendo o mesmo número e modificando apenas a pessoa, a conjugação muda. O número varia entre singular e plural, e para cada um existem 3 pessoas: primeira, segunda e terceira. Cada um dessas pessoas é representada por um pronome pessoal.

<b>Singular</b>	<b>Plural</b>
<b>Eu</b>	<b>Nós</b>
<b>Tu</b>	<b>Vós</b>
<b>Ele/Ela</b>	<b>Eles/Elas</b>

O pronome “tu” é usado em apenas algumas regiões do Brasil; no restante do País, para tratar da segunda pessoa é comum usarmos “você”. Este pronome, porém, usa a

conjugação do verbo como se fosse terceira pessoa. As conjugações de número e pessoa poderão ser vistas nas tabelas dos paradigmas.

### **Flexão do verbo por tempo e modo**

Tempo e modo estão associados no verbo, assim como número e pessoa: caso um mude, é preciso mudar a conjugação mesmo que o outro se mantenha. Os verbos podem estar em três tempos: pretérito (ou passado), presente e futuro. Tanto pretérito quanto futuro possuem subdivisões. O pretérito pode ser perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito. O futuro pode ser do presente ou do pretérito.

Três também são as flexões de modo: indicativo, quando se tem certeza sobre o que é passado; subjuntivo, quando não há essa certeza; e imperativo, quando se quer expressar ordem, desejo ou pedido. Cada um dos modos verbais possui uma certa quantidade de tempos, como podemos ver em:

#### **Modo Indicativo**

Pretérito

Perfeito

Imperfeito

Mais-que-perfeito

Presente

Futuro

Do pretérito

Do Presente

#### **Modo Subjuntivo**

Pretérito Imperfeito

Presente

Futuro

#### **Modo Imperativo**

Presente

Afirmativo

Negativo

Os tempos vistos acima são os chamados tempos simples. Exemplos de conjugação estão nas tabelas de paradigmas dos verbos regulares.

Além dos modos e tempos acima, os verbos também possuem mais três formas nominais, podendo se comportar como adjetivos, advérbios ou substantivos. As formas nominais são três: imperativo (pessoal e impessoal), gerúndio e particípio.

### **Flexão do verbo por voz**

A voz do verbo se relaciona com o ser a que ele se refere, se ele é ativo ou passivo do processo verbal. Existem três vozes verbais:

**Voz ativa** – quando o sujeito do verbo é ativo, é a ele que o verbo se refere.  
Exemplo: Eu chutei a bola no gol.

**Voz passiva** – Quando o sujeito do verbo é passivo, ele se refere à ação praticada.  
Exemplo: A bola foi chutada no gol por mim

**Voz reflexiva** – quando o sujeito do verbo é ao mesmo tempo ativo e passivo.  
Exemplo: Eu atirei-me ao gol.

### **Paradigmas dos verbos regulares**

Já vimos que os paradigmas são os padrões seguidos por cada um dos grupos de conjunções verbais. É a partir destes paradigmas que desenvolvemos as flexões dos verbos regulares de acordo com tempo, modo, número e pessoa. Foi entregue uma apostila sobre verbos e os paradigmas de todos os tempos simples e as três formas nominais dos verbos.

## ANEXO

**CAÇA - PALAVRAS DE VERBOS**

B	I	C	C	A	D	X	U	T	A	M	O	N	T	C
P	C	A	I	C	H	E	R	R	I	M	U	O	V	I
U	S	T	R	O	U	X	E	A	S	A	Ç	R	I	A
S	O	L	I	A	Â	O	A	R	A	C	O	A	R	C
I	P	A	L	A	C	A	D	E	S	H	L	E	V	H
H	A	V	E	R	Á	M	E	I	N	U	N	D	O	O
I	R	R	I	T	D	O	D	L	M	C	A	N	D	U
A	T	L	A	D	E	L	U	X	U	A	N	T	E	Z
L	I	O	S	A	B	Q	U	I	S	A	B	A	R	E
E	C	O	O	H	K	A	T	I	E	N	E	L	I	A
P	I	R	U	A	E	L	E	F	A	T	I	A	D	O
N	P	I	B	T	R	A	N	S	B	O	R	D	O	U
X	A	P	E	I	R	U	B	A	R	K	F	U	L	A
P	R	O	P	A	G	N	D	A	A	T	E	V	E	I
X	Á	C	A	R	A	D	E	P	O	R	Z	E	A	S

1. Você \_\_\_\_\_ meu livro de inglês?
2. \_\_\_\_\_ seu livro amanhã.
3. Eu sempre \_\_\_\_\_ música num volume baixo.
4. O grupo não \_\_\_\_\_ o trabalho de português porque não \_\_\_\_\_ a pesquisa.
5. Ana \_\_\_\_\_ do acidente no noticiário da TV.
6. \_\_\_\_\_ aula hoje.
7. José sempre \_\_\_\_\_ ser um ator famoso, mas nunca \_\_\_\_\_ talento para tanto.
8. Se você \_\_\_\_\_ o professor hoje, entregue-lhe o atestado.
9. O time da escola \_\_\_\_\_ do campeonato estudantil.
10. Devido às fortes chuvas, o rio \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ o bairro próximo.
11. Falta de atenção, \_\_\_\_\_ o coração.
12. Não sei onde \_\_\_\_\_ meu livro novo.

**Agora, preencha a tabela abaixo de acordo com a pessoa gramatical da frase em que se o verbo se encontra:**

Infinitivo	Pretérito	Presente	Futuro
	trouxe		
	ouvi		
Pôr			
		Faz	
Achar			acharão

		Sabe	
			quererá
		tem	
ver			
	participou		
transbordar			
			inundará
	machucou		

## ANEXO

### QUESTÕES PARA ANÁLISE DO FILME OS ESCRITORES DA LIBERDADE

1- O filme “*Escritores da Liberdade*” mostra a dedicação de uma professora por seus alunos, O grupo, formado por jovens de diferentes origens étnicas (orientais, latinos e negros), O grupo demonstra intolerância e resistência à interação, jovens acabam se rebelando uns contra os outros tentando provar o falso poder de cada etnia. Como ações coletivas como das gangues podem afetar toda a sociedade ?

2- A nova professora é vista por todos como representante do domínio dos brancos. Os estudantes a entendem como responsável por fazer com que eles se sujeitem a dominação dos valores dos brancos perpetrados nas escolas e preferem isolar-se em guetos dentro da própria sala de aula. Você acredita que no final houve realmente uma superação das diferenças étnicas ali existentes ?

3- Apesar de aos poucos demonstrar desânimo em relação às chances de êxito no trabalho com aquele grupo, Erin não desistiu de sua empreitada. Mesmo não contando com o apoio da direção da escola e dos demais professores, Para isso, criou um projeto de leitura e escrita, iniciado com o livro “O Diário de Anne Frank”, menina judia alemã. Os livros são capazes de mudar a vida das pessoas? Exemplifique

4- A partir de uma caricatura que um dos alunos fez para ridicularizar um colega de classe, negro, ressaltando os lábios, ela começa a falar do Holocausto. Algo que só um deles sabia o que era. Erin consegue mostrar aos alunos que a exclusão e o preconceito podem afetar a todos, independentemente da cor da pele, da origem étnica, da religião, do saldo bancário? Explique.

5- O Colégio passou a receber alunos da periferia, de baixa-renda e que alguns cumpriam pena em liberdade condicional por crimes cometidos, a diretora sente aversão por ter que receber esses alunos. Ela os despreza. Por que a diretora proíbe que os alunos da professora Erin leiam os livros da biblioteca da escola?

6- O filme se passa em 1994, dois anos depois dos acontecimentos que aterrorizam a cidade de Los Angeles. Briga entre gangues rivais, disputas por espaços, por bairros e grupos tentando se afirmar perante uma sociedade preconceituosa, Apesar de se passar nos Estados

Unidos, é uma obra que serve para qualquer outro país. O Brasil, por exemplo, enfrenta graves problemas na educação pública. Você acha que os alunos brasileiros são semelhantes aos alunos do filme? Explique

7- O filme envolve seres humanos que vivenciam a violência, agressividade e tensão racial. Também nos mostra a capacidade de sermos seres humanos melhores e atores de nossa própria história. Como podemos nos transformar em pessoas melhores, conscientes, tolerantes e capazes?

8- Uma professora tentou e conseguiu ensinar tudo de bom para uma turma de alunos problemáticos de uma escola. Na escola de hoje isso seria possível? Explique.

9- Uma pessoa pode fazer muita diferença na sociedade. Você conhece pessoas que se doam para melhorar a vida de outras? Cite um exemplo.

10- Que lições de vida podem ser extraídas do filme “Escritores da Liberdade”?

**ANEXO****Mini projeto para ir ao cinema com os alunos**

Escola Municipal Armando Campos Belo.

Língua Portuguesa - Professora Rosângela Ferreira Luz.

**DESCRIÇÃO DO MINI PROJETO:**

A BNCC traz, na área de Linguagens, que as práticas contemporâneas envolvem novas formas já utilizadas socialmente, mas fora da escola, de uso de mídias e recursos digitais. Ao optar pela linguagem cinematográfica, pela sua complexidade e carga emocional mais o envolvimento, o enredo, a ação, música, luz, movimento e as características dos filmes Marvel, recorde de bilheteria e que têm uma grande aceitação por parte do público jovem, optei por utilizá-lo como recurso estratégico para o planejamento e desenvolvimento do conteúdo estudado.

Desta forma, os filmes possuem um imenso potencial de aproveitamento no processo educativo, pois há a possibilidade de se abordar temas que serão melhor compreendidos que uma aula expositiva.

As atividades a serem desenvolvidas têm, como base, as competências e habilidades exigidas nos PCN's e na BNCC para os oitavos e nonos anos como:

- ✓ planejar a realização de debates, com regras acordadas, que abordem o porquê do filme ser lançado no Dia da Mulher e o fato da protagonista ser uma heroína;

- ✓ produzir resenhas a partir das notas feitas e identificar as informações principais para apoio ao estudo e “uma síntese final que destaque ou reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações” (BNCC, 2017, p. 183) acompanhadas de suas reflexões sociais individuais e em grupo.

- ✓ Por fim, a produção de *fanfictions* em redes sociais com os recursos multimodais, estimulando a análise crítica e reflexiva das publicações que serão postadas também em um blog já utilizado para isso:

<https://professorarosangelaluz.blogspot.com/>

Contando com a aprovação de um transporte que assegure o bem estar dos alunos e a viabilização das atividades descritas, agradeço,

Dourados M.S., 22 de fevereiro de 2019.

Professora Rosângela Ferreira Luz.

## **ANEXO**

Escola Municipal Armando Campos Belo.

Dourados M.S., 22 de fevereiro de 2019.

Língua Portuguesa – Professora Rosângela Ferreira Luz.

### **REQUERIMENTO DE TRANSPORTE**

Eu, professora Rosângela Ferreira Luz, ministrante da disciplina de Língua Portuguesa nas séries Oitavo A e nono A e B, Ensino Fundamental II, período matutino, na Escola Municipal Armando Campos Belo sito na Rua João Paulo Garcete, 4.825, venho solicitar à V. Sr.<sup>a</sup> que nos conceda, através do Setor de Transportes da Rede Municipal de Dourados, um ônibus no dia **13 de março de 2019, no horário de saída da escola às 15:00 e retorno para a mesma às 18:30.**

O transporte solicitado será para o Cine Araújo, sito na Avenida Marcelino Pires, no Shopping Avenida Center para assistirem ao filme Capitã Marvel, censura livre, para atividades pedagógicas descritas no Mini Projeto em anexo e deverá estar adaptado para cadeirante.

Contando com a aprovação deste requerimento para as atividades de avaliação, agradeço a atenção dos senhores (as).

Rosângela Ferreira Luz

## ANEXO

Fanfction baseada na lenda da Iara

Canção de morte

Marlon P. Silva

O Francês não era da França, recebera o apelido na faculdade pelo seu gosto musical, era apaixonado por música francesa, sua mulher, Brenda, acabou pegando gosto pelo apelido e logo parou de chamar o jovem esposo de Eival, exceto perto dos pais dele, que odiavam ver o nome do filho ser substituído por um apelido nada patriota. Eles haviam acabado de se casar e estavam viajando em lua de mel conhecendo algumas praias, os dois tinham o amor pelas praias além do amor de um pelo outro em comum. Francês, que já conhecia as mais famosas praias do Rio de Janeiro decidiu presentear a amada com um tour pelas praias secretas de Paraty, que eles só conheciam por fotos.

– Oh, amor! – disse Brenda animada – mal posso esperar para sentir a areia quente e o sol na nossa pele!

– Já separa os seus frascos para guardar as areias, amor – Respondeu o francês, lembrando-se da pequena coleção da esposa, que colocava em pequenos frascos um punhado de areia das praias que conhecia.

– O que seria de mim sem você, hein, meu herói? – Disse Brenda divertida olhando o marido colocar o terceiro frasco de protetor solar na mala que ganharam de casamento.

Assim saíram muito cedo no Gol azul de Francês rumo à viagem, a maior parte do caminho eles fizeram de carro, 223 km pela BR-101. Estacionaram em Paraty e se registraram numa pequena hospedaria onde deixaram as malas e passearam rapidamente pela cidade que é linda, Brenda se sentiu como se tivesse mergulhado em um de seus livros de romance de época dada a arquitetura dos casarões e igrejas do pequeno município com suas estreitas ruas em pés de moleque, o tráfego de automóveis no centro histórico é proibido, assim caminhavam livremente pelas ruas.

Pegaram uma Lancha depois de comprar um pacote com direito à guia turístico numa pequena agência de viagens no centro da cidade. Na embarcação conheceram o guia que se apresentou como Breu, era um rapaz de 25 anos que aparentava ter 18. O trajeto durou cerca de 30 minutos e eles pararam numa praia com vista para um vilarejo caiçara.

– Por que Breu? – questionou Brenda com sincera curiosidade.

– Bem, tenho três irmãos, e todos eles nasceram com olhos azuis, os meus são pretos – Disse Breu como quem repete a mesma história pela milésima vez.

– Nossa, que azarado, hein? – falou o Francês sorrindo e se preparando para saltar da pequena lancha vermelha e amarela.

– Azar? Não vejo como azar... Ele tem os olhos belos como o céu de um dia de verão, os meus são pretos e misteriosos como a noite, como a hora mais escura... – Falou Breu quase que para si mesmo – Mas se preferir meu nome é Nonato!

– Ora, ora, ora, Brenda, se não temos um guia com alma de poeta!

Breu enrubesceu e todos eles riram descontraídos juntando seus equipamentos na areia e se preparando para a caminhada, ainda eram 10 horas da manhã e ainda havia tempo para aproveitar a praia. Eles se sentaram na areia e observaram o mar enquanto Breu foi até o bar do vilarejo pegar água de coco. Eles não poderiam estar mais felizes, tinha lugares maravilhosos para conhecer e depois da viagem toda uma vida os aguardava, a vida deles, no lugar deles com tudo deles.

Eles passaram da água de coco para umas caipirinhas e Breu os questionou se eles iriam passar a noite no vilarejo e seguir a trilha na manhã seguinte ou partiriam logo para chegar o camping e fazer o restante do caminho a partir de lá.

– Bem... – Brenda olhou para Frances erguendo as sobrancelhas.

– Acho que para ser uma aventura de verdade temos que passar a noite no camping – Respondeu ele já sabendo a opinião da esposa, essa telepatia entre eles era incrível.

–Então, que seja no modo aventura – Disse Breu já colocando a mochila nas costas, Frances notou que os pertences de Breu já estavam todos recolhidos como se ele já soubesse qual seria a decisão do casal – Enchem suas garrafas, pois a caminhada é árdua, mas valerá cada gota de suor pela vista que a praia tem.

Logo no início, Brenda já estava encantada, havia diversas espécies de árvores ao longo da trilha, muitas flores e pássaros que cantavam enchendo o lugar de música e movimento. Havia muitas bromélias e, na primeira hora, se contava quase uma centena de fotos do lugar na galeria de Brenda que não largava o celular agradecido por Francês ter trazido consigo o carregador portátil. Francês estava animado por ver a mulher feliz, era sua principal motivação. Breu notou como a caminhada seria longa com tantas paradas que o casal dava

para observar a natureza, mas estaria mentindo se dissesse que a felicidade deles não era contagiante.

Breu caminhava em ritmo leve, pouco à frente do casal, abrindo o caminho e parando para esperá-los sempre que se distraíam com algo no caminho, por experiência sabia que, em breve, eles estariam exaustos, reclamando dos mosquitos e dos trechos mais complicados que ainda estavam por vir, e não demorou em que isso acontecesse.

– Ei, Breu... Estou exausta! – Desabafou Brenda – Ainda falta muito para chegarmos?

– Não falta muito até o camping, chegaremos antes do anoitecer se mantivermos o ritmo, lá poderemos descansar – Respondeu Breu abrindo sua garrafa de água – tome um pouco de fôlego e depois seguimos.

Brenda se sentou com o marido num tronco enorme que provavelmente fora derrubado por ação da natureza, e agradeceu pelo tempo estar fresco e agradável, se estivesse muito quente ou chuvoso, ela já estaria aos prantos e a viagem estava sendo tão perfeita quanto ela imaginara, mal podia esperar para ver a praia secreta, ela e seu marido perfeito, sentiu uma ternura ao olhar no rosto bronzeado e inocente dele olhando para o céu, pela primeira vez desejou que não tivesse um guia junto com eles ali naquele cenário.

Francês, que já estava acostumado a fazer trilhas, já se sentia cansado e preocupado com a esposa, ela era iniciante e não queria que ela extrapolasse no esforço físico só para não estragar a viagem. Brenda era um livro aberto, bastava ler suas expressões e ele via o cansaço e ela seria capaz de não admitir nem para si mesma quando seria necessário parar para descansar de novo. Ele estava prestes a dizer que a carregaria nas costas um pouco, coisa que ela acharia muito romântica, quando avistou à esquerda entre as árvores outra trilha praticamente apagada, ele via que o mato não a cobriu por completo, mas claramente havia outro caminho ali.

– Breu, onde é que...

Francês perguntava quando tropeçou em uma raiz alta e caiu rolando pela descida que havia à frente, Brenda deu um gritinho assustado e Breu se adiantou agarrando o Francês pela mochila, ele felizmente não se feriu, foi só alguns arranhões e o susto, Brenda chamou sua atenção e ele logo se pôs de pé.

– Sei que estão cansados, mas a área de camping é logo à frente, mais uns quinze minutos e poderemos descansar e só retomar a caminhada amanhã, já revigorada – Disse Breu olhando para os dois enquanto brincava com um graveto – Querem se sentar um pouco ou seguimos agora?

– Se faltam só quinze minutos podemos seguir logo – respondeu o Francês recuperando o fôlego – Afinal foi só um susto aqui.

– Tem certeza, amor? – interveio Brenda apreensiva – Se quiser tenho certeza de que não há problemas em descansar um pouco.

– Não, amor, está tudo bem – respondeu Francês dando um beijo carinhoso na testa da esposa

– Eu tenho pressa, tenho que levar uma mulher maravilhosa para um lugar maravilhoso!

– Um bobão! – Diz Brenda tímida – Bem, então mostre o caminho, Breu.

E ele seguiu trilha abaixo guiando o casal aos tropeços até que, finalmente, chegaram, tiraram suas pesadas mochilas e começou a montar as barracas, o que se revelou complicado, pois Francês comprou uma barraca maior e mais moderna que só com a ajuda de Breu, que já tinha montado a sua, eles conseguiram armar.

Enquanto Francês arrumava suas coisas na barraca Pink que ele escolheu com a esposa, Breu e Brenda foram buscar lenha para fazer uma fogueira e assar algo para comer, eles haviam trazido vários petiscos para pôr em espetos e contar histórias no maior estilo que eles viam nos filmes. Brenda é vegana e trouxe legumes embalados a vácuo para assar, o que fez Breu fazer uma careta e Francês sorrir orgulhoso da esposa, apesar de não ser adepto da filosofia, ele respeitava e apoiava sempre que podia, ainda pensava no desafio que seria a vida a dois nesse sentido, mas por ela valeria tudo.

Depois que a fogueira foi acesa, eles se sentaram junto a ela para conversar, já descansados da caminhada, Breu contou como era a vida de guia turístico e histórias de família, Francês e Brenda contaram como se conheceram, na verdade, eles cresceram juntos. A primeira vez que se viram foi quando Francês, jogando uma pelada na rua com os colegas, chutou a bola na casa do avô de Brenda, que furou a bola e mandou que ela entregasse ao menino magricela que estava no portão.

Foi então que Francês se lembrou da trilha apagada que estava encarando quando tropeçou na raiz.

– Breu, quando eu tropecei na trilha eu estava olhando para um caminho meio apagado – o lembrou – você chegou a ver? Estava à esquerda na trilha.

Breu, automaticamente, ficou taciturno, brincando com uma tortilha de queijo nos dedos, sujando-os com o tempero em pó. Olhou para o céu noturno estrelado com seus olhos igualmente pretos perdido em pensamentos. Brenda via a mente de o homem trabalhar e aguardou a resposta para a pergunta de seu marido.

– Os Caiçaras guardam muitas histórias – começou ele – todos eles juram que são verdadeiras, mas a que envolve o caminho que você viu... Por mais incrível que pareça, eu acredito que seja verdadeira pelo medo que sinto na voz deles quando contam.

Brenda segurou com mais força o braço de Francês, sabia que noites como aquela e momentos como aquele pediam uma boa história de terror, mas ela não gostava de histórias de terror verdadeiro, como se esse único detalhe mudasse tudo para ela.

– Há muitos e muitos anos atrás desembarcou na praia um índio diferente, ele tinha um semblante abatido e carregado de grande tristeza, trazia consigo uma grande e pesada caixa de madeira bem fechada que puxava em um carrinho. Ele parou no vilarejo para comer e depois se embrenhou no mato. O homem nunca mais foi visto. Os poucos que falaram com ele diziam que ele veio da Amazônia para cá trazendo uma maldição – Breu fez uma pausa para tomar um gole de água – ele trouxe um demônio.

– Como assim? Que tipo de demônio? – perguntou Brenda, assustada, como se conhecesse o assunto.

– ”Aquela que mora nas águas” eles disseram, o fato é que, desde então, os moradores que frequentavam o rio que fica no fim daquela trilha começaram a desaparecer sem vestígios – disse Breu quase num sussurro – Alguns escaparam de um transe e diziam se lembrar de apenas de ter ouvido uma sedutora canção, entoada por uma voz feminina.

– Tolice! – Interrompeu Francês sorrindo – Eles provavelmente não queriam que as crianças fossem para o rio correto?

– Não mesmo, caro amigo – Disse o Breu – Nunca nenhuma criança foi levada, apenas homens feitos como eu e você, desde então o caminho não é mais utilizado, e ninguém anda por essas bandas sozinhas, os que se aventuraram foram levados por Luara.

– Luara? – questionou Brenda, quase sem voz, agarrando o braço do marido com força, sabendo que poderia estar machucando, mas sem se importar no momento – Este é o nome dela?

– Sim, é assim que eles a chamam – Respondeu Breu colocando a tortilha na boca e mastigando – dizem ser uma criatura maligna disfarçada com rara beleza feminina, capaz de seduzir qualquer homem.

Um vento frio começou a soprar de repente carregado de mau presságio, Brenda estremeceu, sentindo calafrio como se falar na criatura lendária houvesse a despertado de algum sono e que agora ela poderia estar à espreita atrás de qualquer arbusto.

– Fique tranquila – disse Breu olhando para uma Brenda paranoica – a Luara ou Iara é uma criatura aquática, não pode nos alcançar aqui, e de toda forma é só uma história contada entre as caiçaras.

– Você ouviu o homem – Falou Francês abraçando a esposa – É só uma história e, portanto, não há com o que se preocupar.

Ela saiu do abraço, bocejou e esticou os braços colocando os ossos no lugar, realmente se assustou com a história, mas havia sido um dia longo e o próximo seria tão longo quanto, ela chamou o Francês para dormir e ele disse que logo iria deixando a entrar sozinha na cabana.

– E então, Breu, você realmente acredita nessa lenda? – Perguntou quando viu que estavam sozinhos.

– Digamos que eu tenha meus motivos pessoais para acreditar – respondeu ele – meu pai desapareceu nessa trilha, ele bebeu com uns amigos e foi desafiado a andar por ela, nós falamos com a polícia, mas o caso não foi solucionado, e nem será, já faz sete anos.

– Você não acha que pode ter sido algum desses amigos bêbados? – questionou Francês apreensivo – você sabe, cometeram um crime sob efeito do álcool e usaram a lenda para escapar.

– Creio que não... Meu pai era muito querido por aqui, sabe... – Respondeu Breu com sinceridade – E pude conversar com as caiçaras após o desaparecimento, pude ver o medo nos olhos deles, a pena que sentiam, eles acreditam que a alma de meu pai foi devorada.

– Sinto muito em ouvir isso – respondeu Francês – mas tenho fé de que há alguma explicação lógica para esse caso, espero que, algum dia, tenha um desfecho conclusivo e que vocês possam enterrar devidamente o corpo dele.

– Obrigado por isso, amigo, mas tudo bem, já faz sete anos, já estamos meio que conformados – Disse Breu – bem, vou me deitar para repor as energias e levá-los a seus destinos amanhã, boa noite, cara!

– Boa noite! – Disse Francês se levantando e esticando o corpo – Até amanhã!

O vento frio ainda soprava, os grilos entoavam suas cantigas e a lua observava tudo com seu olho prateado do céu. Cada um deles entrou em sua cabana sem saber que essa foi à última conversa que teriam entre si.

Pela manhã Francês acordou cedo com o canto dos pássaros, ele se desvencilhou de Brenda que ainda dormia profundamente e então levantou silenciosamente, precisava urinar, abriu o zíper de entrada da barraca e viu o dia lindo que estava fazendo. Observou que Breu também ainda não havia acordado e se encaminhou para trás de uma árvore onde conseguiu se aliviar. Foi quando ouviu.

A canção parecia brotar de dentro da cabeça dele, deixando a mente mais leve, confortável, o mundo se tornava denso, seu corpo pesado e seus movimentos igualmente pesados como se estivesse caminhando embaixo d'água. Em um momento de lucidez, ele percebeu que estava caminhando e tentou parar, viu exatamente para onde seu corpo o levava atraído pela canção, mas aí ela se tornava mais alta na sua mente, o colocando novamente no transe.

Francês andou como um kamikaze por toda a trilha, a fauna parava para ouvir a canção junto com ele, não havia um pássaro sequer que ousasse atrapalhar a melodia da Iara, sim, era a Iara e ele já sabia, não estava com medo, seu coração batia acelerado, suas pernas caminhavam com ritmo, mas uma parte de sua mente queria correr na direção da música, ela cantava em uma língua há muito desaparecida, mas ele conseguia entender.

Sabia que aquela canção continha promessas de amor, dor, desejo e morte. Não se importava nada mais importava, além da dona daquela voz, a boca capaz de produzir aquele som sem sequer usar a garganta. Imaginou o rosto, imaginou os cabelos, imaginou sua beleza, o tempo todo sem parar de caminhar.

A trilha dava para um rio onde o som ficou extremamente alto, parecia não vir apenas da cabeça, dele, estava fora e dentro da mente, o som vinha de todos os lados, a mais doce e sombria melodia que ele já ouviu em toda a sua vida. Ele continuou marchando na direção

do rio onde, em cima de uma pedra, havia uma figura imponente deitada, com o balançar de seus braços, as águas do rio se abriram da margem ao leito onde estava a enorme rocha.

No fundo do rio havia dezenas de esqueletos, todos amantes enfeitiçados pela Mãe d'água desde que fora trazida em banimento de terras distantes, enfeitiçados e mortos. Francês caminhou entre as ossadas brancas como marfim lavadas pela água, andou pelo cemitério aquático até chegar à deusa, a mulher de pele morena metade peixe, com seus cabelos muito negros que escorriam cacheados, os olhos de um castanho do mais puro mel, encarando o com desejo e malícia.

– Venha até mim – Cantou a Iara sedutoramente – Venha até mim, jovem criança, venha descobrir os segredos das águas...

– Sim! – Respondeu o Francês ávido por aquele toque que o fazia tremer de terror e desejo.

Ela o puxou para si delicadamente e o beijou, um beijo doce e apaixonado, ele a sentiu explorando em sua boca, sentiu quando a língua dela se enroscou na sua como uma cobra sentiu quando ela com um movimento de cabeça arrancou sua língua.

Ele tentou gritar, mas tudo que ouviu foi um som de gorgolejo, estava se afogando no sangue que saía de sua boca, e a Iara sorria, uma gargalhada assustadora que fez os pássaros revoarem. Ele começou a se debater tentando se libertar, mas ela o envolveu num abraço que era uma prisão, os braços dela que pareciam delicados eram barras de ferro. Ela mastigou e engoliu a língua dele e voltou a tocar seus lábios de onde bebeu o sangue que jorrava, ele já estava em estado de choque dominado pelo pavor e pela dor, a visão dele já estava turva e o mundo girava sem parar junto com o som da criatura que se banquetava com a sua carne.

A Iara descia para o fundo do rio e ouviram gritos na floresta, Francês sabia que era o Breu chamando seu nome. Com outro movimento com a mão ela fez com que o rio se fechasse sobre os dois, sem parar de beber o sangue de seu mais novo amante que tremia num ataque de dor, agonia, medo e prazer, sim, prazer, ela o estava matando, mas ele sentia que, se não fosse arrancado dos braços dela, não conseguiria de fato sair da presença demoníaca da dona de tamanha beleza.

Breu chegou ao rio e olhou para as águas calmas, águas que eram um verdadeiro cemitério de segredos e vendo as pegadas na margem, foi até lá e as apagou. Depois se ajoelhou diante do rio e observou por vários minutos.

– Este é o teu tributo, Beleza das águas – Sussurrou ele em devoção – O tributo de seu servo, que seja mantida a paz e o equilíbrio.

Breu se levantou e caminhou sombrio de volta para o acampamento, onde uma esposa recém-casada o aguardava para notícias do pobre marido que nunca será encontrado.

### **ATIVIDADES DO TEXTO “A CANÇÃO DA MORTE”, DE MARLON P. SILVA**

1. Quais são os personagens do conto e o que é que esses personagens desejam?
2. Quais foram as ações mais intrigantes, tomadas pela personagem, que te surpreenderam?
3. Qual a escolha consciente feita pela personagem principal, que impulsionará o resto da história?
4. Quais as consequências inesperadas, provocadas pelos acontecimentos que surpreendem o leitor?
5. Essas consequências causam o aumento da emoção da história?
6. Quais os detalhes, recolhidos do ambiente e do diálogo, que ajudam a contar a história?
7. Qual é a escolha feita pelo guia no clímax da história?
8. E o leitor sente-se envolvido e surpreendido na importância dessa escolha?

Imagem Capa de trabalho de aluna com deficiência psicológica

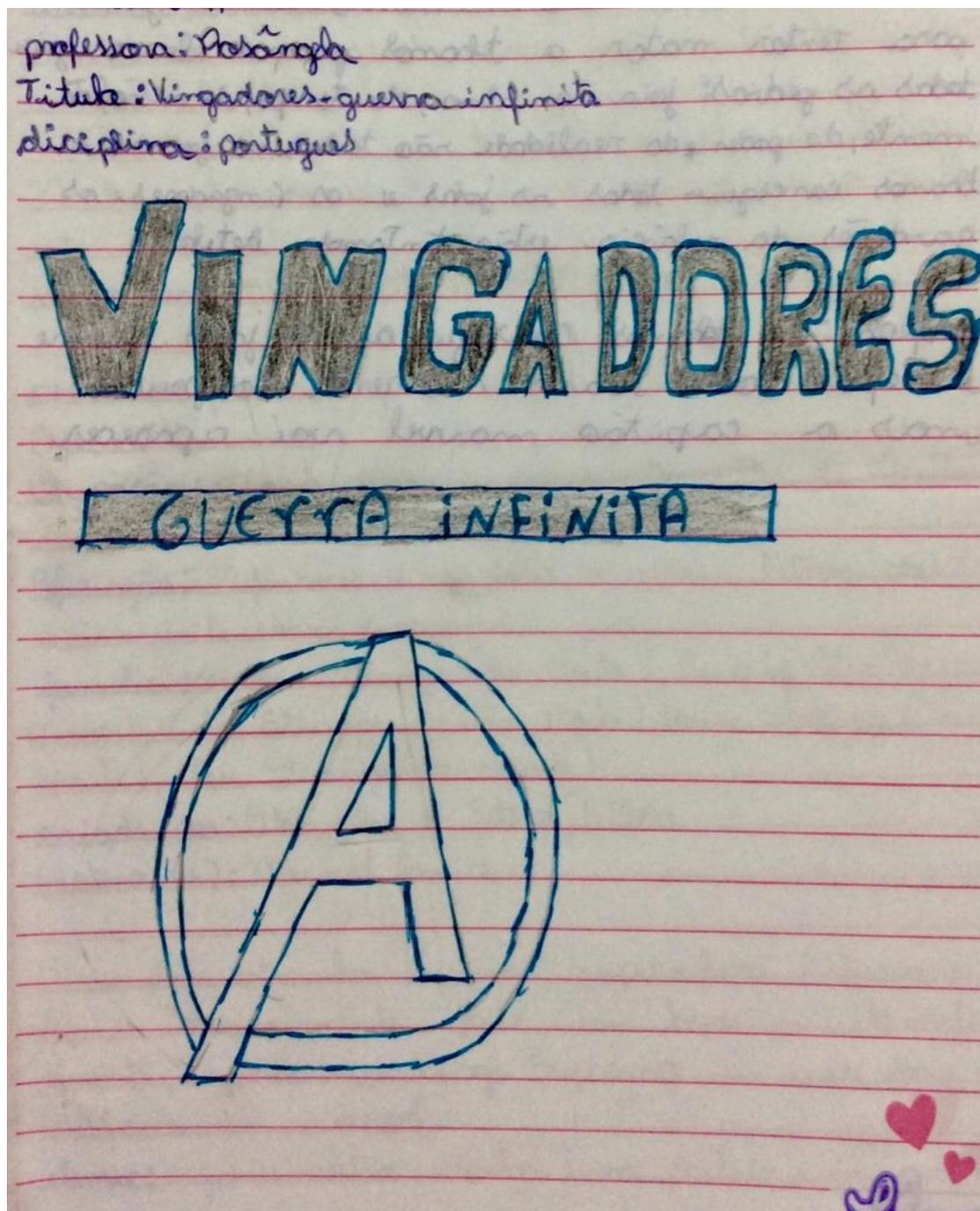


IMAGEM TEXTO ALUNA PARA REVISÃO DO LEITOR CRÍTICO.

disciplina é Português Inferno é Português.

Título: Vampiros: Guerra, Sinfonia

**Itan:** divindade física - um homem alto, corpulento, vigoroso de genitorantes olhos azuis, cabelos e barba ruivos. Vozes ásperas e dentes de gele de ouro, a cintura da lapa e poder, martelo, lunas, elmo e anel (quadrado) de ferro, oscar, vela (ou outros) com o nome de Itan, quando por dois enormes lados pretos chamados Sangre e Sangre, e de cujos corpos solam latir de Itan.

**Itanica:** divindade física - um dos deuses mais apreciados na Terra, era um guerreiro temperado e impetuoso que estava em constante guerra contra os gigantes da natureza, tais como o deus da temperatura extrema e neve (gigante de gelo), o juiz (gigante de gelo). Desejava curar a os outros de que seja quebra, quebra, quebra, quebra, quebra.

**Saki:** divindade física - de constituição mais fraca que seus parentes gigantes de gelo, Saki é sempre diante a uma busca incessante com a cura de seus irmãos.

**Itanica:** divindade física - traizão e manipulação. Saki de Itan para vencer seu título de deus da Terra, sempre está vivo humana e física. Grande, Itanica, deus da Sangre, deus quebra, colado, quebra, quebra.

Kajoma

Itanica: divindade física - corpo muscular, pele rosa, com protuberâncias no queixo, olhos vermelhos com pupilas minúsculas, mas com o cabelo negro.

**Itanica:** divindade física - vilão, desejo a destruição de tudo que existe. Condição busca eternamente pelo poder, mas se sentindo satisfeito quando finalmente o conquista, buscando sempre mais e andam negro, preto vilão, quando do infinito, defensores, colado.

**Itanica e deus:** um vocábulo de qual Itanica e deus em Itan. O deus de tempo apetece o vilão a voltar e a destruição da pedra, apenas para matá-lo novamente e obter a última coisa do infinito. O otombaker chamado no resto do deus não impediu que ele pudesse voltar ao deus.

o outro metade do universo foi morto, e aquilo foi restaurado (no resto de Itanica) e o vilão desceu, vilão, porém satisfeito, até se que não o universo.

Kajoma

## Imagem Fanfiction publicada

13:48 Dom 12 de jan professorarosangelaluz.blogspot.com 71%

### Dr. Estranho, Herói dos Vingadores



*Escrita por: Autor não encontrado*

**Postado ha**  
**Categorias:** Os Vingadores  
**Personagens:** Homem Aranha, Homem de Ferro, De Estranho, Thanos.  
**Tags:** Batalha Final, Loki, Thanos, Vingadores: Ultimato.  
**Visualizações:** 6.  
**Total de palavras:** 313.  
**Terminada:** Sim  
**NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 12 ANOS**  
**Gêneros:** Ação, Aventura, Drama (Tragédia), Ficção, Ficção Adolescente.

**AVISO LEGAL**  
*Alguns dos personagens encontrados nesta história e/ou universo não me pertencem, mas são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. Os eventuais personagens originais desta história são de minha propriedade intelectual. História sem fins lucrativos criada de fã e para fã sem comprometer a obra original.*

**NOTAS DO AUTOR**  
*Essa é apenas uma visão minha de como o enredo da história seria melhor se tomasse esse rumo. Não tenho como intenção alguma ofender ou denegrir ninguém. Trabalho feito por fã apenas com intenção de passar o tempo.*

*Enfim, Thanos estala os dedos.*  
*E não acontece nada, então percebe que as joias não estão nas manoplas, ele olha para o Homem-Aranha que joga a manopla para cima e a Capitã Marvel a pega e coloca em sua mão e estala os dedos e não acontece também, ela resolve dar um tapa na manopla, e estala os dedos novamente e dá certo!*  
*A tropa de Thanos vira poeira, só que o vilão fica, porque a Gamora não aguentou o poder que veio da manopla e desmaiou, logo Thanos a recupera. Peter Park toma a manopla de Thanos com sua teia, Homem de Ferro dá um mata leão no Thanos fazendo com que ele fique mais puto.*  
*Homem Aranha não pensou duas vezes. E passa a manopla para o Dr. Estranho que tem a ideia de fazer um feitiço e a manopla explode devolvendo todas as joias do infinito ao seu devido lugar.*  
*O Homem de Ferro e todos que haviam morrido, ressuscitam e Dr Estranho não conta onde colocou as joias e tudo voltou ao normal.*

às setembro 09, 2019 Nenhum comentário:  
 Links para esta postagem

todas as artes.  
 professorarosangelaluz@gmail.com  
 Visualizar meu perfil completo

Arquivo do blog

- ▼ 2019 (21)
  - ▼ Setembro (5)
    - Dr. Estranho, Herói dos Vingadores
    - Pai e filha
    - HOMEM ARANHA LONGE DE CASA
- No fim tudo acaba Bem
- A BATALHA FINAL DO APOCALIPSE
- ▶ Agosto (1)
- ▶ Julho (14)
- ▶ Março (1)

- ▶ 2018 (29)
- ▶ 2017 (15)
- ▶ 2016 (24)
- ▶ 2015 (55)
- ▶ 2014 (12)
- ▶ 2013 (22)
- ▶ 2012 (5)
- ▶ 2011 (38)
- ▶ 2010 (51)
- ▶ 2009 (76)
- ▶ 2008 (158)

Seja bem vindo e vasculhe este blog!!!

*Este blog destina-se à divulgação de projetos pedagógicos e atividades desenvolvidas na Escola Municipal Profª Clari Benedetti de Freitas durante este período atuando como professora, buscando destacar a importância de se tornar um eterno aprendiz e para resgatar a motivação e o respeito ao ler, aprender, ensinar e compartilhar reflexões e ações educativas.*

## Imagem texto publicado Vingadores e Brasileiros na zoeira

13:51 Dom 12 de jan professorararangelaluz.blogspot.com

segunda-feira, 22 de julho de 2019

### Vingadores no Brasil



nickname: [Artheavenphoenix](#)  
 Categorias [Vingadores](#)  
 Terminada [sim](#)  
**NÃO RECOMENDADO PRA MENORES DE 12 ANOS**  
 Gêneros: [ação](#), [aventura](#), [drama](#), [ficção](#), [ficção adolescente](#).  
**AVISO LEGAL**  
 Alguns dos personagens encontrados nesta história e/ou universo não me pertencem, mas são de propriedade intelectual de seus respectivos autores. História sem fins lucrativos criada por fã e para fã sem comprometer a obra original. A fanfic original foi criada e pertence a Kinyx.

[Capítulo único](#)

Após o estalo, todos perceberam que uma das joias estava danificada, e invés de Thanos virar pó, eles sentiram um tremor de terra, o lugar onde se encontravam começara a dar uma "voilinha" ao redor do mundo, nem perceberam por onde passavam, já que tinham de impedir Thanos de recuperar a manopla, até que em meio a confusão Loki percebe que não tem mais a manopla em mãos, se assustando, pensando que Thanos a havia pegado de volta.

-Thanos está com a manopla! - gritou Loki.  
 -Não, não estou. - Rebateu Thanos.  
 -PERDEU PLAYBOY! PERDEU! -???

Todos confusos veem um grupo de crianças correndo e pegando tudo o que veem pela frente.

-É UM ARRASTÃO- grita uma mulher, deixando os Vingadores ainda mais confusos.  
 -PASSA TUDO TIA, PASSA TUDO! -gritou um menino jogando a senhora longe.  
 -Onde estamos, Tony? -pergunta Steve.  
 -Brasil? - diz Tony se perguntando "como chegamos a este ponto?"  
 Ainda lá em baixo...

-E ae maluco quanto nós consegue nesse bagui? E vai ligerin que se os cana chega aí nós tá lascado.- disse o dono do morro, mais conhecido como Tripa.  
 -Olha, se pá cê consegue umas cinco doleta nessa tranquera que cê troce.- respondeu ET sem saber o tamanho poder que encontrava em suas mãos.  
 -Q cê tá de brinks?q q nós faiz?-perguntou um dos membros da gangue.  
 -Não sou capaz de opinar. - Rebateu ET.  
 -Ah, tipo bora quebra esses bagui que nós ganha mais com a sucata. - respondeu Baratão braço direito de Tripa.  
 -Fecho - decidiu Tripa, então todos se juntaram no morro da caixa d'água, desmontaram a manopla e destruíram as pedras (nem me pergunte como) e tudo voltou ao normal, bom quase tudo, já que Thanos morreu metralhado tentando entrar no morro...(POR QUE BRASIL?POR QUÊ? \*choro descontrolada\*AONDE CHEGAMOS), e assim o dia foi acidentalmente salvo pelos...

**BRASILEIROS ZUEIROS.**

Meu objetivo é disseminar a leitura de todas as artes.  
 professorararangelaluz@gmail.com  
[Visualizar meu perfil completo](#)

Arquivo do blog

- ▼ 2019 (21)
  - ▶ Setembro (5)
  - Agosto (1)
  - ▶ Julho (14)
    - Arte da aluna Kemilly Oliveira Oitava ano A 2019
    - Arte do de Lucas Moraes dos Santos, ex aluno 2018!...
    - O fim de Thanos
    - Thanos em Walking Dead
    - O sol brilhará sobre nós novamente...
    - Os Vingadores, Os Originais e Diários de um vampir...
    - "O Sol brilhará sobre nós novamente..."
    - Nanatsu no Tanzai
    - Dead by Daylight
    - A batalha Final
    - Vingadores no Brasil
    - Todo mundo em pânico 2
    - Vingadores Ultimato Capítulo Único
    - Um Deus Nórdico em... Hogwarts
- ▶ Março (1)
- ▶ 2018 (29)
- ▶ 2017 (15)
- ▶ 2016 (24)
- ▶ 2015 (55)